U.PORTO

Mestrado Integrado
Arquietura

[Re]Pensar a Casa

Perceções e Sensorialidades do Espaço da Casa

Diana Parente Gonçalves

M

2020

U.PORTO

Diana Parente Gonçalves. [Re]Pensar a Casa

M.FAUP **2020**

[Re] Pensar a Casa
Diana Parente Gonçalves

FACULDADE DE ARQUITETURA

[Re]Pensar a Casa

Percepções e Sensorialidades do Espaço da Casa

Diana Parente Gonçalves

Dissertação de Mestrado em Arquitetura apresentada à Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto sob a orientação do Professor Doutor Mário João Freitas Mesquita e coorientação da Professora Doutora Cidália Maria Neves Duarte

nota prévia

A presente dissertação não segue o novo Acordo Ortográfico, por opção do autor. As citações transcritas em português referentes a edições de língua não portuguesa, incluindo referentes a aulas ou conferências em formato vídeo, mantém-se no seu formato linguistico original

Agradecimentos

Aos meus orientadores, Professor Doutor Mário Mesquita e Professora Doutora Cidália Duarte, pela amizade, paciência e persistência durante este processo. Por embarcarem comigo nesta viagem por temas menos explorados.

Aos meus pais, pelo apoio e força incondicional, em tempos incertos. Por sempre acreditarem em mim com um olhar de amor incondicional.

À minha irmã Joana, pela motivação e inspiração. Um pilar indispensável neste percurso da vida.

Obrigada.

"<If the body had been easier to understand, nobody would have thought we had a mind.>"[1] Richard Rorty (1979)

1. In RAGAVENDIRA, R.; "*Architecture and Human Sences*" School of Architecture and Interior Design SRM University Kattankulathur, Tamil Nadu; International Journal of Innovations in Engineering and Technology (IJIET), através de: http://dx.doi.org/10.21172/ijiet.82.018 . 1

Abstract

The present dissertation is born from a interest with the House as a primary objetc to architecture, as well as from its intimate relationship with the human mind. This study is based on personal experience, a journey through the world and architecture. My concerns about this intimate space have intensified over time. The year I've studied abroad in Mexico, made the theme of this study clear, because of the uniqueness and diversity that this space presents at the same time. The cultural shock showed my need to understand this object, so essential to human life. From this place, my fascination with architecture was born. At a time when freedom is a primary element in human life, I will try to understand what the house represents and, what it contributes to human life these days.

Trying to find answers, this analysis is focused on fields of space psychology. Understanding Subject and Object separately was crucial to then study them together. Without understanding how the human mind works in this place, and how they influence each other it is impossible to find concrete answers. Before looking at the physical space itself, this journey of discovery of the household, begins by looking through the human species. Understanding the mechanisms with which Man perceives it, which influence his interests and tastes, is imperative, so that the starting point of this study has good foundations. Taking into account the history of the house around the world and how different architectural trends are, it's just as important. Without in-depth knowledge of both separately, it would be complex to obtain answers. This dissertation begins with more singular and brief topics.

However, as both elements work symbiotically because of their multidisciplinary components, they cannot be isolated. To study the House, the Man and their relationships, the following work is presented in a fluid narrative, alternating it's approaches freely and spontaneously. Flexibility, between the material and the psychological worlds, is a key component when understanding the House and its

Resumo

A presente dissertação nasce de um fascínio pela Casa como objeto primário à arquitetura, bem como, da sua relação tão íntima com a mente humana. Baseia-se na experiência pessoal, de um percurso pelo mundo e a arquitetura. As inquietações relativas a este espaço tão íntimo, tem vindo a intensificar-se com o passar do tempo. O ano de estudos que realizei no México, tonou claro o tema deste estudo pela singularidade e diversidade que este espaço apresenta ao mesmo tempo. O choque cultural veio evidenciar a minha necessidade de compreensão deste Objeto tão essencial à vida humana. Deste lugar, nasceu o meu fascínio pela arquitetura. Num tempo em que a liberdade é objeto primário na vida humana, tentarei perceber o que representa então, a casa e, o que aporta para a vida humana nos dias que correm.

Tentando encontrar respostas, a análise é voltada para campos da psicologia do espaço. Entender Sujeito e Objeto de forma separada foi importante para estudá-los em conjunto. Sem compreender como funciona a mente humana neste lugar, e como se influenciam mutuamente seria impossível encontrar respostas concretas. Antes de olhar para o espaço físico em si, inicia-se esta jornada de descoberta pelo Homem, no espaço. Perceber os mecanismos com que o perceciona, que influenciam os seus interesses e gostos é imperativo, para que o ponto de partida deste estudo tenha bons alicerces. Ter em consideração a história da casa pelo mundo e as diferentes correntes arquitetónicas é da mesma forma importante. Sem o conhecimento aprofundado de ambos seria complexo obter respostas. Esta dissertação inicia-se assim, por tópicos mais singulares e breves.

No entanto, como ambos os elementos funcionam simbioticamente pelas suas componentes multidisciplinares, não podem ser isolados. Para estudar a Casa, o Homem e as suas relações, o seguinte trabalho é apresentado de numa narrativa corrida, alternando as suas abordagens de forma livre e espontânea. A flexibilidade, entre o material e o psicológico, é uma componente fulcral no momento da compreensão da Casa e das suas relações com o Sujeito.

Sumário

2 . Prefácio

6 . Sujeito - Objeto

22 . Perceção do Espaço pela Humanidade

68 . Apropriação Espacial

92 . Ambiente

116 . Apego ao Lugar

134 . Casa como Espaço Mental

150 . Reflexão emTempo de Pandemia

155 . Referencias e Fontes Bibliográficas

158 . Lista de Iconografia

Prefácio

“ De todas as artes a arquitetura é simultaneamente a mais abstrata e a mais ligada à vida. Aqueles que não amam nem o espaço, nem a sombra, nem a luz, nem o cimento, nem a pedra, nem o próximo, não poderão criar boa arquitetura.” [2] Sophia de Mello Breyner

Este estudo surge de uma tentativa de melhor compreender a relação que nós, seres humanos, como Sujeito, desenvolvemos com o espaço, mais especificamente com a casa, pelo papel fulcral que representa desde os primórdios da civilização. É o lugar mais íntimo para a humanidade, e surge de uma tentativa de projetar, mais do que um mero espaço físico, uma forma de personalidade individual no mundo.

Compreende-se assim, numa abordagem inicial, a necessidade de explorar cada um destes elementos separadamente, de modo a poder, posteriormente, abordar a relação entre ambos. No entanto, esta análise, nunca pode isolar-se completamente do sujeito e do objeto, visto funcionarem como um sistema simbiótico, cuja inter-relação está em constante evolução.

Para o entendimento de ambas as partes e das suas relações, é necessária a análise conjunta, aspirando sempre o espaço arquitetónico como elemento principal deste estudo - mais concretamente o espaço da casa. Desta cadeia de pensamento surge a questão primordial, que este estudo pretende explorar: “Como percebe e interage o Homem com o Espaço que o rodeia?”

---

2. Sophia de Mello Breyner Andresen, 'Entrevista Jornal Távola Redonda, Janeiro de 1963, https://www.citador.pt/textos/a-boa-arquitectura-sophia-de-mello-breyner-andresen, consultado a 10 de Agosto de 2020

Neste estudo irei abordar a multiplicidade de influências e relações entre o Homem -Sujeito- e o espaço de habitação -Objeto-, razão pela qual, a presente tese de dissertação não seguirá o padrão habitual de divisão categórica. O tema será apresentado de forma fluida, de acordo com a ordem natural do pensamento, à semelhança da fluidez entre a Psicologia dos Espaços e a Arquitetura.

A abordagem terá início em categorias mais abstratas que permitirão o estudo de conteúdos mais ligados ao meio material. Este estudo terá como base uma opinião e perspetiva própria, moldada por experiências pessoais. A imagética, acompanha o trabalho como uma linguagem complementar ao texto, podendo explicar por si os assuntos abordados. Representa um elemento fundamental no desenvolvimento e explicação dos conteúdos. Pode-se compreender a dissertação tanto pelo meio escrito, como imagético, uma vez que, é pela visão que iniciamos a nossa preceção e consequentemente, associações espaciais. A imagem detém um grande papel na explicação e entendimento deste trabalho, por isso a sua presença tão marcada.

Como seres complexos, a nossa perceção do mundo não pode ser analisada, nem estudada, de um ponto de vista fixo e estritamente pragmático. Para lá da nossa componente física, que nos permite o contacto e a perceção do mundo corpóreo, somos entidades com uma psique complexa. Assim, torna-se fundamental neste estudo, integrar e explorar conceitos da psicologia, atendendo quer à componente sociocultural, quer à componente individualista do ser humano. O desenvolvimento do Sujeito enquanto ser singular, é afetado por uma série de fatores -infância, educação, etc- que interferem de uma forma única na sua compreensão espacial. Também o Espaço de habitar é influenciado pelos valores da sociedade, cultura, comunidade, núcleo familiar, e pelo sentido de individualidade.

Assim, como em todas as áreas menos exatas, existem diferentes perspetivas e formas de abordagem para uma mesma temática ou objeto, vemos que o mesmo acontece com o espaço da Casa. Ao observarmos diferentes lugares do planeta, podemos perceber, que os valores e princípios, no diz respeito ao ato de habitar, divergem por vários motivos.

Deste modo, juntamente com o fluir de categorias mais abstratas da relação do Sujeito com o Objeto, são ainda integradas noções mais tangíveis como forma de complemento. Esta constante inter-relação de camadas objetivas e subjetivas, segue ainda como forma de vincular a constante relação simbiótica do Homem com o Espaço. Um não existe sem o outro, seguem sempre em justaposição, moldando-se numa constante evolução. A funcionalidade espacial altera-se juntamente com o pensamento e as formas de vida humanas. Assim sendo, as oposições entre ocidente e oriente, bem como passado e futuro, servem como ponto de partida para melhor compreensão e investigação das carências do Homem contemporâneo. A análise e estudo de ambas as formas de apropriação espacial, permitirá recolher e cruzar pontos positivos e negativos de ambas conceções.

Será complementada com duas perspetivas e princípios distintos de arquitetos como Frank Lloyd Wright e Le Corbusier, pelas suas abordagens teóricas divergentes quanto ao Objeto. Pode afirmar-se, que cada um representa um lado de ver o Objeto e a arquitetura em geral. Representam correntes opostas, fundamentadas em formas de viver em lugares distintos do mundo. Compreendendo os valores e formas de apropriação espacial de ambas as partes, seremos capazes, como arquitetos, de adquirir a capacidade de melhor perceber e responder às necessidades do habitante.

Sujeito - Objeto

"[...] Moles e Rohmer (1977), o espaço existe por aquilo que o ocupa."[3]

3. BORRACHO, Carlos; D. DIAS, Maria João – "*O espaço e o Homem, Perspetivas Multidisciplinares"*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda, 2010. 26



O Homem, como entidade social e comunitária, é incapaz de viver em isolamento da própria espécie, formando sociedades e grupos culturais que transmitem valores comuns entre gerações. Dessa forma, indivíduos da mesma cultura compartilham múltiplos fatores físicos e psicológicos ao percecionar o espaço, mesmo que inconscientes dessa influência. No entanto, nunca deixamos de ser uma entidade individual e de conter características singulares. Assim sendo, somos uma espécie extremamente complexa pelas cadeias sistemáticas que possuímos, nomeadamente de perceção do espaço que nos envolve. É o intelecto humano que torna possível toda esta complexidade inerente ao mundo percecionado.

Funcionamos num encadeamento de múltiplas relações cíclicas contínuas, intra e interpessoais, através de relações de dependência física e psicológica. O nosso lado individual, encontra o seu equilíbrio numa vida em sociedade, e esta na qualidade de tempo individual de cada um. Distribuímos o tempo entre ambos, sendo que, por norma a vivência individual, é isolada da sociedade e até mesmo do núcleo familiar, num espaço de carater íntimo. É nesse tempo que nos permitimos maior contacto com a nossa singularidade, onde descansa e reabastece a nossa essência como indivíduos. Como tal, é importante a nossa identificação com esse espaço.









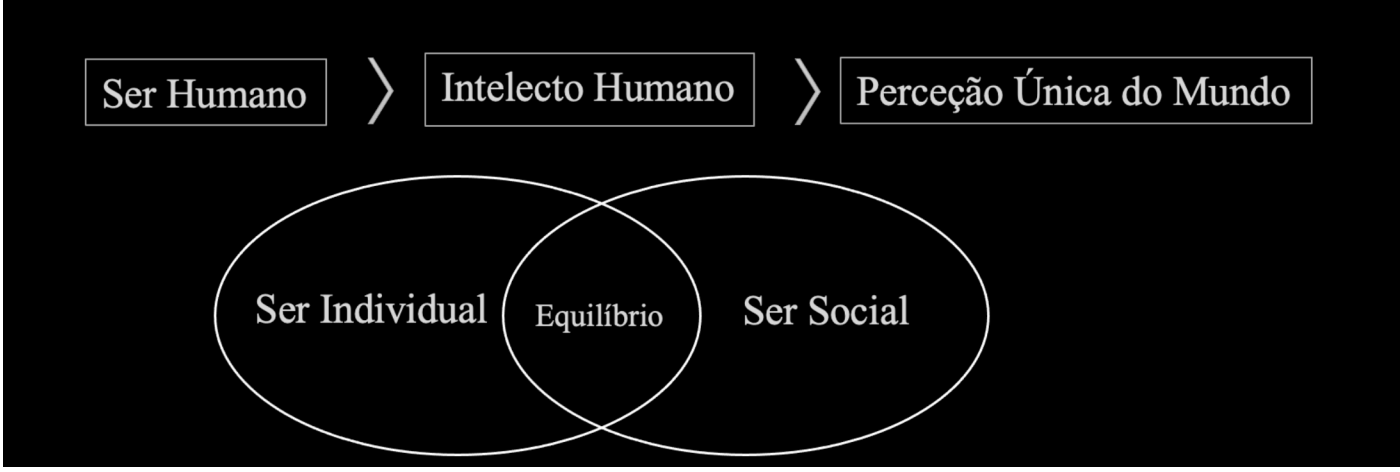


[1] casa tradicional japonesa
[2] retrato antigo de família japonesa
[3] Vida na sociedade antiga do Japão
[4] casa colonial, Chiapas, México
[5] vida no espaço publico mexicano, Chiapas, México



Como Sujeito e elemento fundamental deste estudo, somos o resultado do cruzamento multidisciplinar. Visto que a arquitetura não existiria sem o Homem e que nasce para responder às suas necessidades, esta é também uma área multidisciplinar, composta por diversas temáticas transversais tanto à ciência, à arte e às áreas do intelecto humano, como a psicologia. A arquitetura age assim, com um vocabulário tridimensional que inclui o Homem. Dentro das tipologias arquitetónicas criadas para o apoio à vida humana, a casa, a meu ver representa o core desta relação entre Homem e arquitetura. Representa a separação entre a vida coletiva e a nossa individualidade no mundo. A necessidade de um espaço seguro, foi o que levou à criação do abrigo e consequentemente a esta disciplina tão transversal, a arquitetura.

A Casa é assim o Objeto principal de estudo na compreensão do Homem. Nela é onde está projetada a verdadeira natureza humana, é também um espaço mental. Deste modo, seria impossível estudar tanto o Sujeito como o Objeto de uma forma linear, já que se encontram constantemente em justaposição. A análise transversal a cada uma das partes que os compõem é fulcral, para que o Espaço possa ser projetado com sentido.



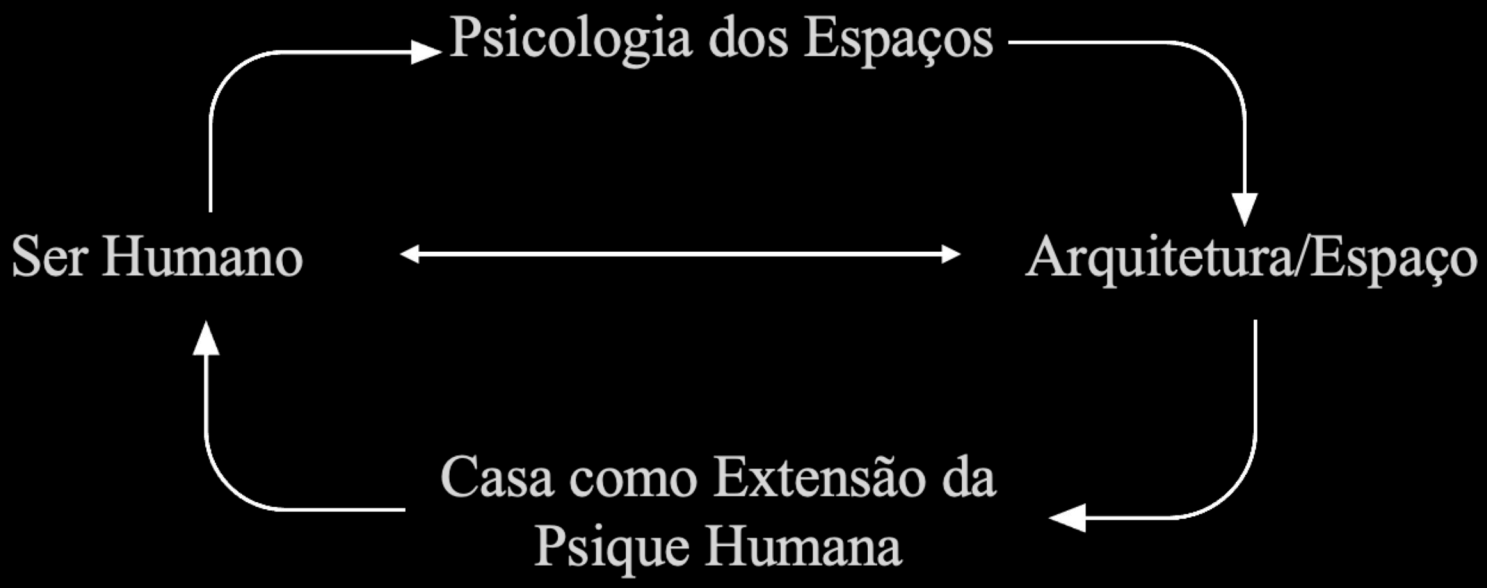








[6] casa orgânica, Javier Senosian, México
[7] casa de Frida Kahlo, México
[8] ultimo pavilhão de Le Corbusier, Zurique
[9] vila de auto-construção, San José del Pacifico, México
[10] diagrama explicativo
[11] casa antiga, Londres



Numa vertente histórica e antropológica, a casa é o objeto primordial da arquitetura. Nasce da necessidade humana de possuir um abrigo que proteja do mundo exterior. Com o evoluir dos tempos, ultrapassou a mera necessidade de proteção contra essas adversidades e perigos exteriores. Obteve uma componente emocional e psicológica cada vez maior com o tempo e, como tal, causou ainda enormes consequências no nosso desenvolvimento social e pessoal. Passamos a depositar significados afetivos neste espaço, projetando o nosso cerne individual nela. É neste espaço onde habitamos, que depositamos grande parte das nossas emoções, e onde estas forçosamente se refletem de volta. Por isso mesmo, quando visitamos a casa de alguém mais próximo, conseguimos sentir uma extensão dessa pessoa no espaço. Captando-o com as mesmas emoções, que sentimos na presença desse mesmo alguém. A casa é em si mesma, uma reflexão da personalidade do Homem que a habita.

Talvez de toda esta componente emotiva e psicológica do Sujeito, depositada num espaço de habitar, nasça terminologia de "lar". Possuindo um aporte muito mais emotivo e subjetivo que a simples palavra casa. A casa, ao ser habitada e apropriada pelo Sujeito, detentor de todas as multidisciplinaridades, transita ao estatuto de lar: um espaço sensível. Observa-se uma relação cíclica com este espaço que dizemos ser nosso.



[12] diagrama explicativo [13] a cabana primitiva Marc-Antoine Laugier



Mais que um espaço físico, que nos pertença legislativamente, é um lugar carregado de apego emocional, onde é depositada e refletida grande parte da nossa personalidade. É um prolongamento de quem somos no espaço, uma reflexão do nosso "eu" mais íntimo, projetada na dimensão física -pelo menos assim deveria ser em todos os casos. Quando compramos ou alugamos, uma casa com o intuito de a habitar, nesse preciso momento inicial, a mesma, ainda não faz jus à palavra. O Objeto só nos pertence na totalidade, quando dele nos apropriamos, sentimos, experienciamos e nos projetamos na íntegra. Assim conseguimos rever a natureza do nosso ser, neste lugar de repouso. Nesse preciso momento, passa a ser o lar, uma mistura entre espaço físico privado e individual, com a nossa projeção emocional. Ganha um estatuto de intimidade para com o nosso ser. Transmitir ao Homem aquilo que sempre procura num abrigo: a proteção, a segurança e o conforto, é fundamental para um equilíbrio do ser humano que o habita.









[14] população local, cordilheira dos Andes, Peru
[15] detalhe de casa tradicional mexicana, Cuernavaca, México
[16] portão de entrada, casa mexicana, Cidade do México
[17] casa tradicional do Peru, Cusco, Peru
[18] casa típica de climas tropicais, Puerto Escondido, México



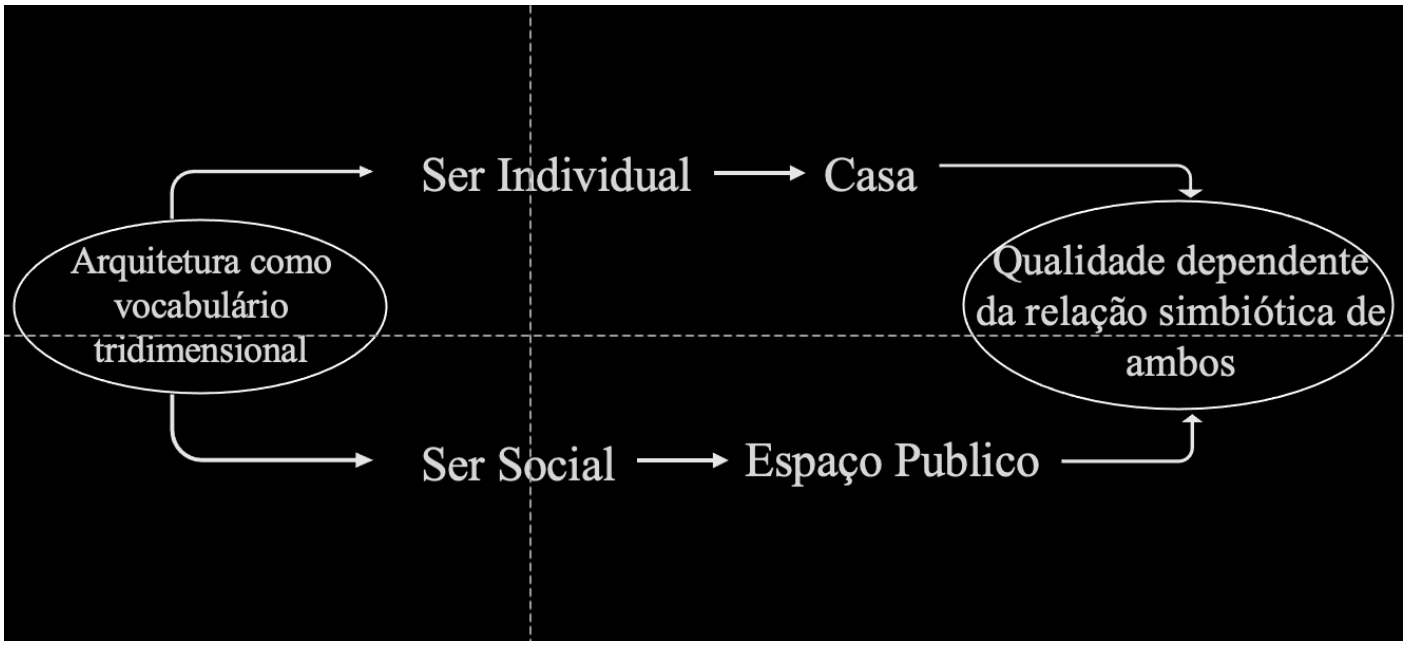
[19] casa tipica de subúrbios na Suiça, Aarau, Suiça

É, deste modo, quase impossível, mesmo enquanto arquitetos, ver a casa como um objeto puramente físico e material. Obviamente, no momento da sua projeção arquitetónica, essa é a componente principal, mais óbvia e palpável. No entanto, sem o estudo prévio do Sujeito para quem o objeto é desenvolvido, e sem atenção às suas características, este espaço -Casa-, não seria mais, que meras paredes divisórias. É o objeto arquitetónico mais complexo de projetar, pela sua ambígua profundidade. Para alcançar qualquer tipo de resposta, parece-me pertinente estudar mais aprofundadamente as relações do Sujeito com o Objeto, nas diferentes dimensões possíveis; compreendendo como, nós arquitetos, podemos fazer desta uma reflexão do habitante e um prolongamento adequado do seu ser no espaço.

Necessitamos de todo este estudo como base, para que seja possível prever os movimentos e, apropriações espaciais futuras nesse espaço, de forma a que se adeque e adapte sempre às necessidades do Sujeito. Cada circunstância terá que ser analisada de modo individual, para que não corramos os riscos, de cair em espaços de habitar inadequados. Estes refletem-se em cadeia nas relações entre famílias e na estrutura das sociedades, quer de forma positiva ou negativa.



[20] casa farnsworth, Mies Van Der Rohe, E.U.A.



[21] diagrama explicativo



[22] casa Zimmerman, Frank Lloyd Wright, E.U.A.



Aqui, no lar, é onde iniciamos desde a infância, e de forma inconsciente, os processos formativos da nossa memória sensorial, bem como os nossos métodos de aprendizagem. Nele formamos grande parte dos nossos valores potenciadores de aprendizagens futuras. Assim sendo, é válido, mais uma vez, reafirmar que a arquitetura não existe sem o Homem. No entanto esta também detém um papel importante, moldando cada ser humano pelos espaços em que habita.

A arquitetura é criada e adaptada para responder às nossas necessidades esculpindo-nos e às nossas formas de viver. Por isso mesmo, faz todo sentido compreender, como percebe o Homem o espaço, para que este possa ser projetado com maior sentido. São as suas multidimensionalidades que o desenham, projetam e, dão à arquitetura a sua essência tão complexa e profunda. Começamos assim, a perceber a correlação entre esta disciplina e a psicologia dos espaços. Existe uma reciprocidade mútua e dinâmica entre o Homem e os ambientes que experiência. Os ambientes influenciam-nos, porém nós também interferimos neles.









[23] casa isolada, auto-construção, Oaxaca México
[24] cozinha da casa de Frida Kahlo
[25] sala de estar minimalista, W. de Meuron
[26] sala da casa- estudio de Luis Barragan, Cidade do México, México
[27] casa em Saylita, Nayarit, México



[28] casa escocesa integrando ruinas do seculo XVIII

"<Os homens fazem as casas. As casas fazem os homens.
O Homem retrata-se na casa. A casa retrata o Homem.
Sem casa como vive o homem?
Sem Homem, para que serve a casa?
Ah! Se as paredes de uma casa falassem...
Quantas alegrias,
quantas tristezas elas conheceram ao longo de uma vida
por vezes centenária...>"[4]

4. In RAMOS ALEXANDRE, Ana Sofia - *"Ondulação de Projecto: casa-de-casas",* Porto Faup, 2020. Dissertação de Mestrado Integrado



[29] casa do Vale de Cerdeiras, Vale Souto Moura



[30] ruina integrada na arquitetura contemporanea

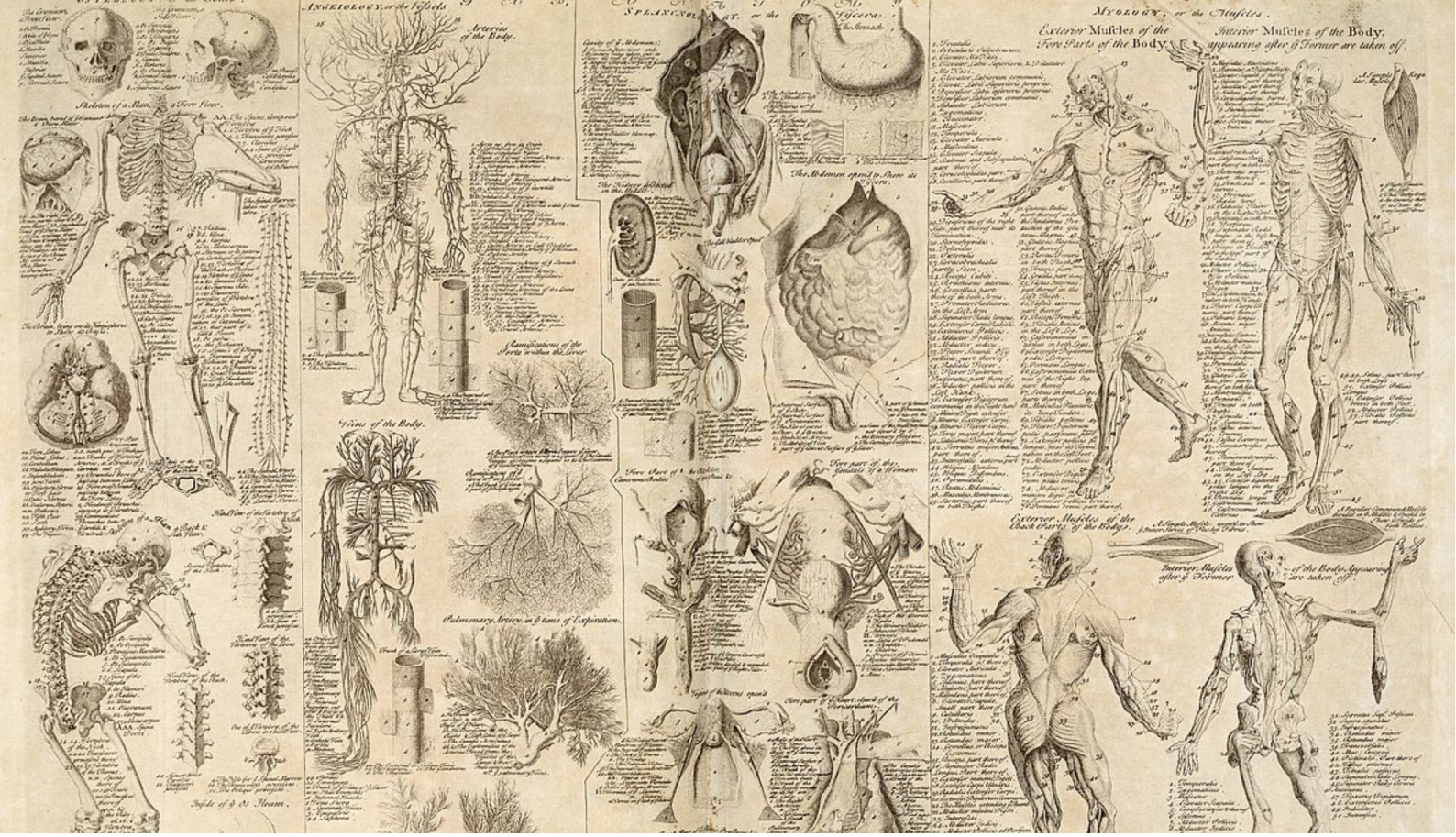


[31] ruina da casa integrada em projeto recente

Percepção do Espaço pela Humanidade

“ <No mundo, o que percebemos não é nunca a sua realidade, mas apenas a repercussão das forças físicas sobre os nossos órgãos sensoriais.> ”[5] *F. P. kilpatrick*

5. In T. HALL, Eduard – “*A Dimensão Oculta”. Lisboa: Relógio D’Água Editores, 1986. 54*

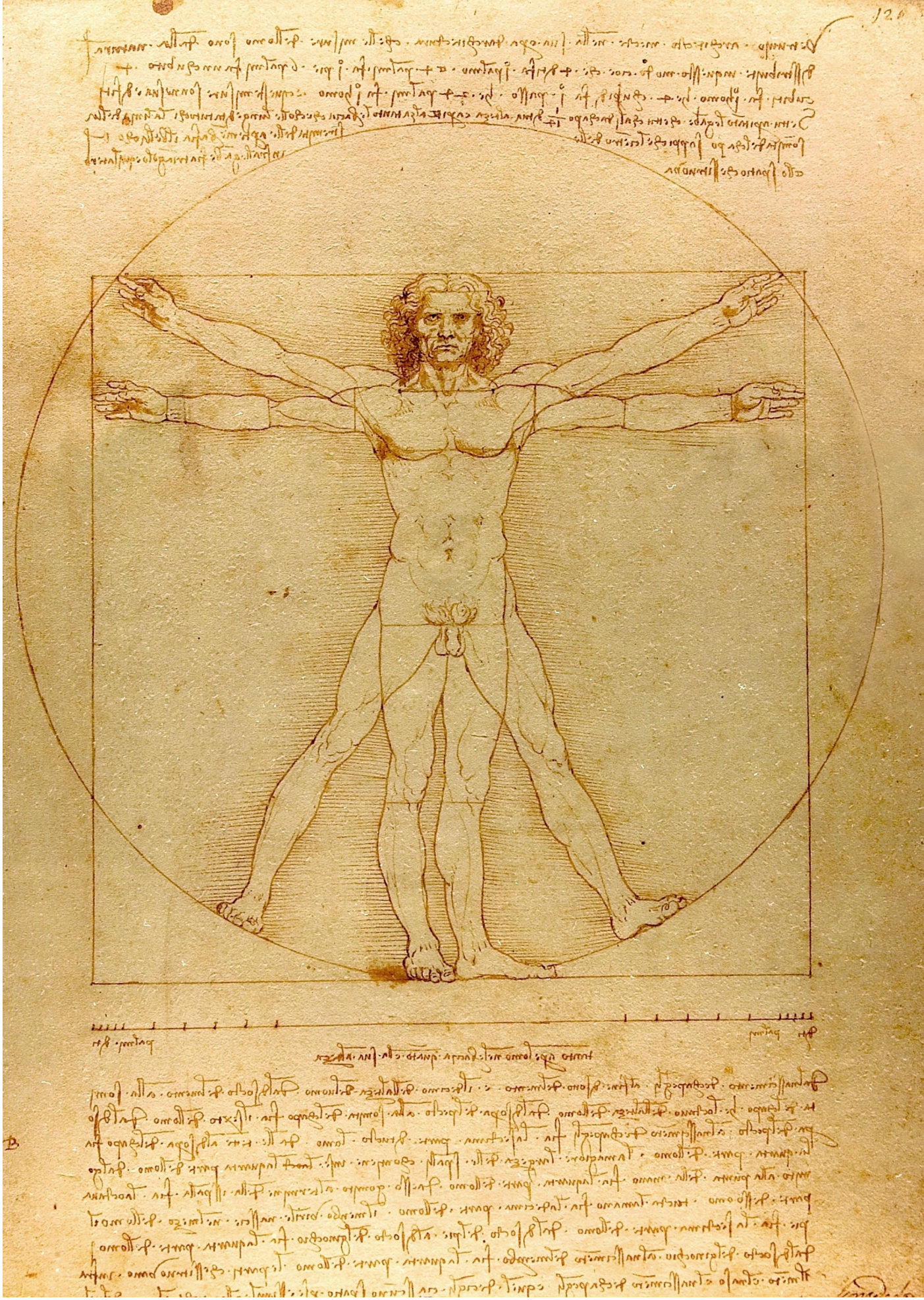


"While our experience of the world is formulated by the combination of five senses, much architecture is produced under consideration of only one- sight. The suppression of other sensory realms has led to an impoverishment of our environment, causing a feeling of detachment and alienation." [6]

Os cinco sentidos primários do Homem - Visão, Audição, Olfato, Paladar e Tato - funcionam como recetores mecânicos e/ou bioquímicos dos estímulos do meio ambiente. Permitem, através da integração e análise cerebral, a compreensão e perceção do mundo em nosso redor. As perceções básicas do espaço são captadas pelo Homem através destes cinco sentidos básicos. A construção emocional e psicológica do espaço é, deste modo, resultante da integração e análise cognitiva dos estímulos ambientais captados pelos órgãos sensoriais. É deste modo, importante retroceder um pouco, estudando o Sujeito, percebendo como efetua a sua interligação com o mundo físico exterior.

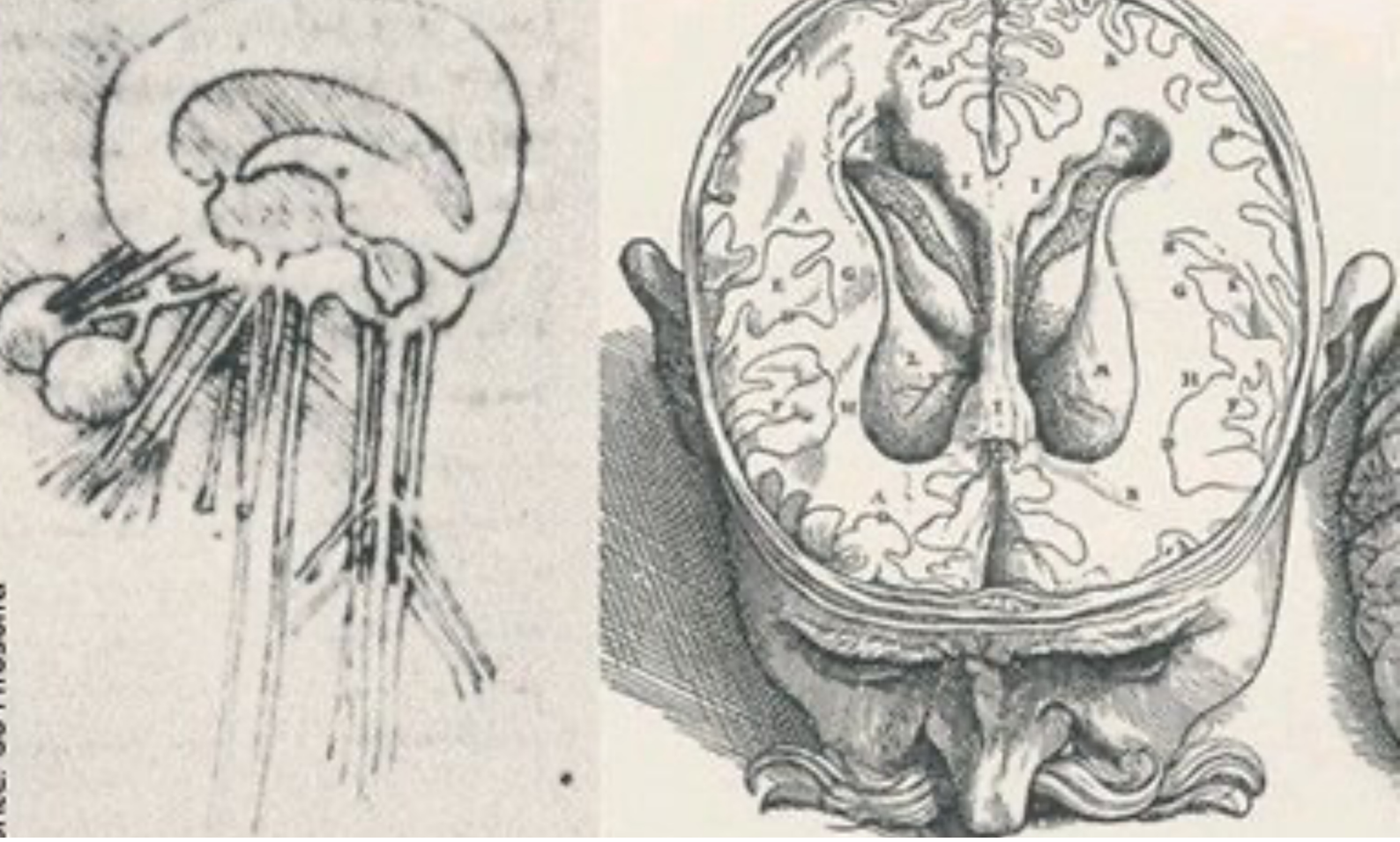
---

6. PALLASMAA, Juhani – "*The eyes of the skin, Architecture and Senses*". Great Britan: Wiley-Academy, a devision of John Wiley & Sons Ltd, 2005. 1



[32] desenhos de anatomida, Leonardo da Vinci

[33] O Homem de vitruvio, Leionardo da Vinci



"A percepção do espaço implica pontos de referência puramente visuais." [7]

A visão tem um lugar privilegiado pelo Homem de entre os restantes. Filogeneticamente, é o sentido mais desenvolvido no ser humano, sendo capaz de fornecer a maior quantidade de informação, individualmente de entre todos os sentidos, torna-se um ponto fulcral nesta análise. Como Edward T. Hall afirma no seu livro "*A Dimensão Oculta": O Homem aprende quando vê;* uma afirmação carregada de grande simbologia. Cada vez mais, a sociedade ocidental e, consequentemente, a arquitetura contemporânea, privilegia o sentido da visão, e, de forma inconsciente, suprime os restantes sentidos. É, no entanto, através da conjugação de toda a perceção sensorial, e da integração de aspetos culturais, sejam eles históricos ou atuais, que o trabalho arquitetónico consegue verdadeiramente projetar a sua essência.

---

7. T. HALL, Eduard – "*A Dimensão Oculta". Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1986. 82*

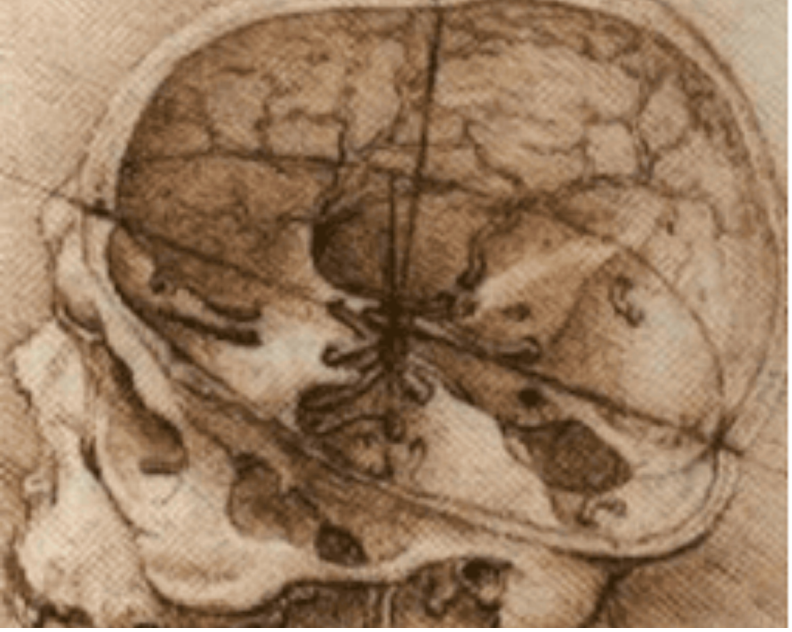








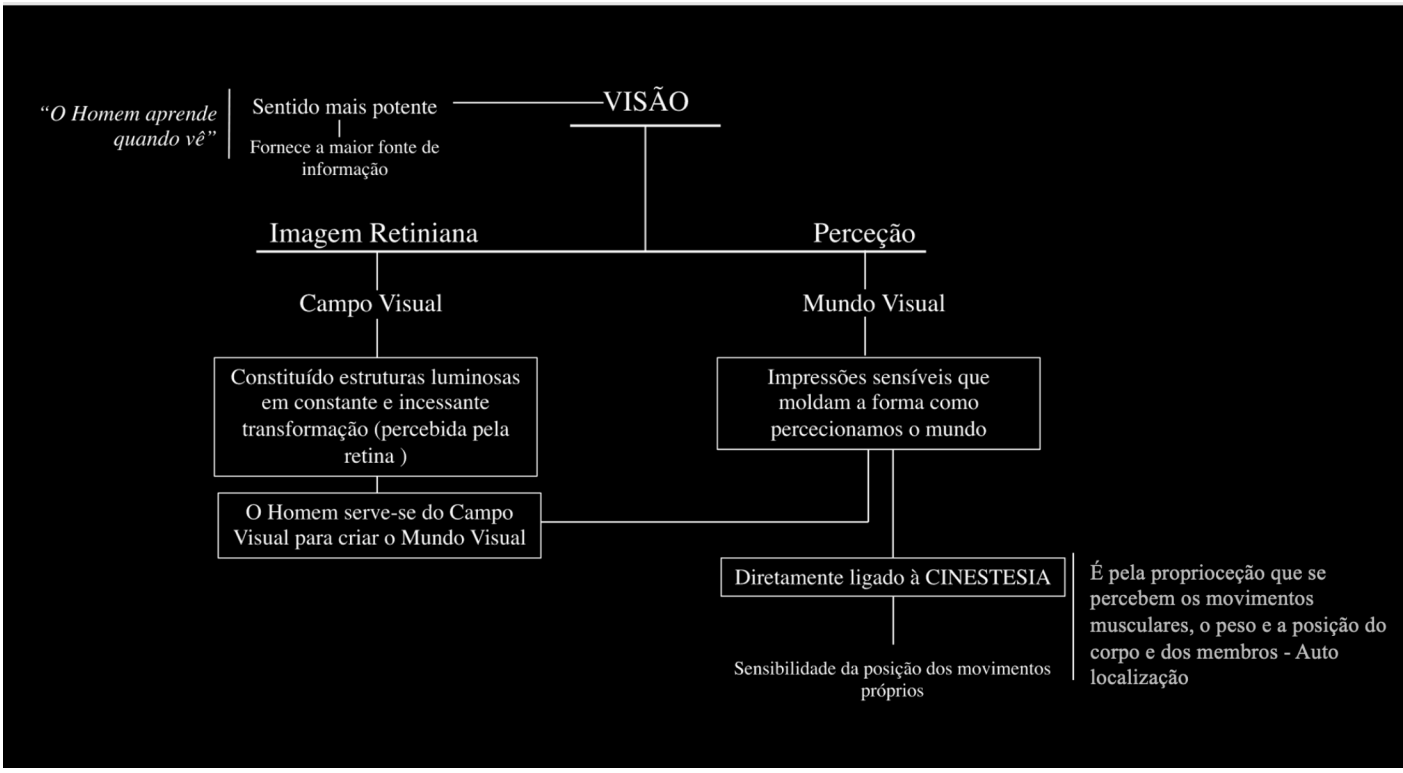
[34] desenhos da anatomia ocular, Leonardo Da Vinci
[35] casa Moduli 225, Juani Pallasma, Finlandia
[36] quarto da casa Farnsworth, Mies Van Der Rohe, E.U.A.
[37] Villa Savoye, Le corbusier, França
[38] detalhe de casa tradicional japonesa



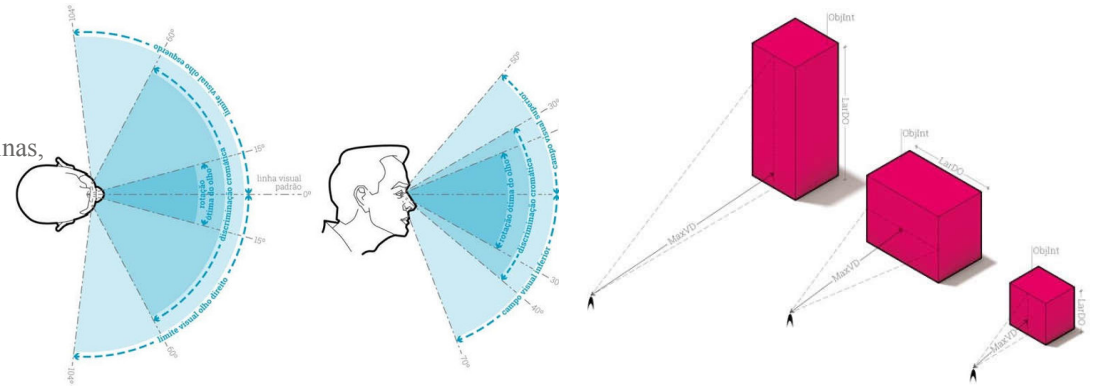


No que concerne ao sentido da visão, e, numa perspetiva meramente física, este sentido corresponde à captação de estímulos luminosos do meio ambiente pelos fotorreceptores retinianos, em constante e incessante transformação. Esta informação é conduzida como impulsos elétricos para estruturas cerebrais que irão formar o campo visual. O olho, oferece ao Homem, a capacidade de poder assimilar o ininterrupto movimento da vida em constante mudança de perspetivas. Esta constante alteração dos ângulos visuais, das cores, formas, luminosidades dos espaços, permite a capacidade de diferir os objetos e as distâncias, aferindo a noção de tridimensionalidade. A imagem retiniana é, deste modo, o primeiro passo de interpretação e compreensão do mundo. Através desta damos o primeiro passo na compreensão do meio que nos envolve, criando o campo visual. Representa o nosso universo puramente físico e objetivo. Já o mundo visual de cada indivíduo é moldado pelas suas experiências no decorrer da vida. Surge no momento em que envolvemos a emoção e os sentidos complexos, resultando da soma das características objetivas e subjetivas, de todos os sentidos. O mundo visual é transversal a toda a temática de estudo. A experiência empírica, é sempre acompanhada de instrumentos psicológicos, sociais e antropológicos, que de modo inconsciente, moldam os nossos valores e escolhas. Assim, o mundo visual que o arquiteto projeta para a sua obra, deve ir ao encontro do mundo visual do indivíduo que a irá habitar. Um único espaço de habitação não será uniformemente adequado a todos os indivíduos, mas deverá sê-lo para “aquele” Sujeito. Alguns exemplos de características visuais, capazes de moldar o espaço, com este caráter subjetivo, são a luz, a cor e a materialidade, pelas suas componentes simbólicas relacionadas com os sentidos complexos.





[39] desenhos anatomicos, Leonardo Da Vinci
[40] Galeria de Artes d Minas, Fernando Maculan e Paulo Pederneiras, Brasil
[41] campo visual
[42] prespetivas da visão
[43] diagrama explicativo

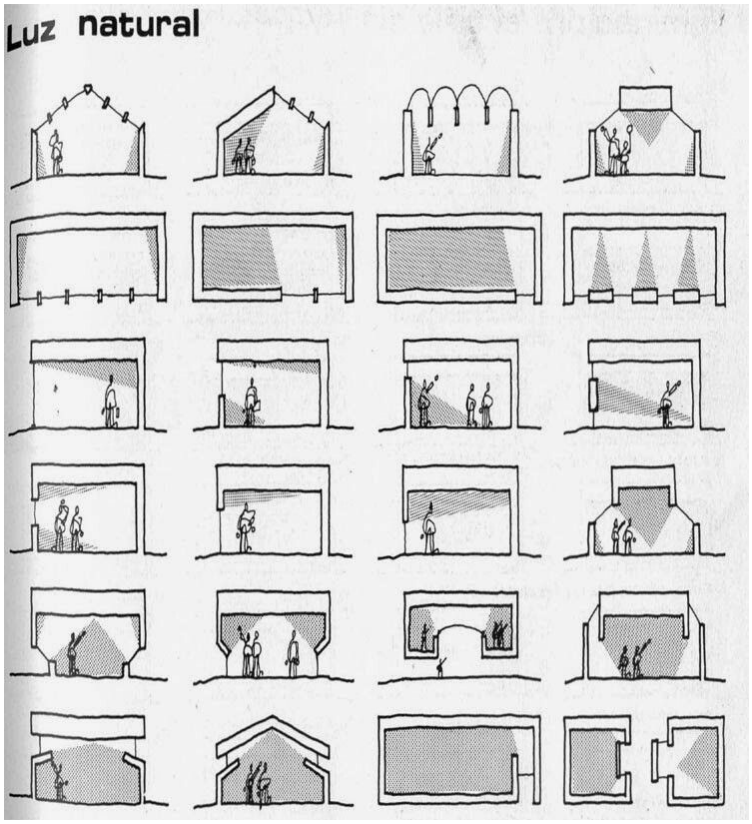


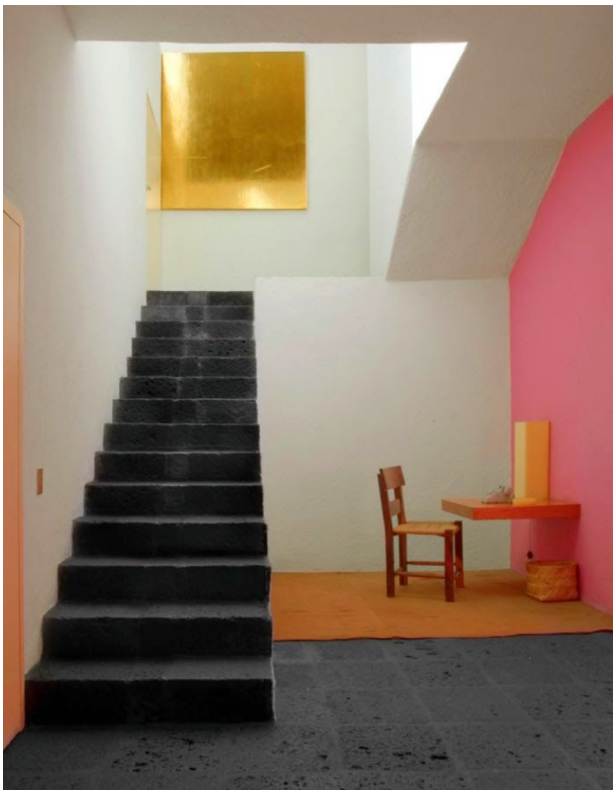


A luminosidade de um espaço, tem a capacidade material de o alterar, e até mesmo, criar ilusões óticas. É pela luz que possuímos a capacidade de ver o espaço. Sem ela certamente, viveríamos de modo completamente diferente. Pode, de facto, afirmar-se, que a qualidade espacial, depende da forma como este elemento é aplicado. Dita, em muitos casos, a ambiência de um lugar vindo complementar ou solidificar, o papel das texturas e cores, na criação de uma atmosfera. Esta componente, tão essencial à vida humana, é por muitas pessoas, tomada como um bem garantido, sem que se apercebam da necessidade do seu emprego de modo correto. Em junção com as cores que, por consequência, derivam do espectro da luz, é capaz de conceder, aos espaços, ilusões óticas alterando os seus tamanhos, formas e ambientes. É uma qualidade espacial, que manipula o olhar humano no momento da perceção do Espaço. Qualquer lugar com uma aplicação luminosa que vá de acordo à estética e necessidades do Sujeito, tem uma melhor utilização e usufruto. Tudo isto não significa, que deva ser aplicada na sua capacidade máxima, para que a ambiência seja percecionada como agradável.

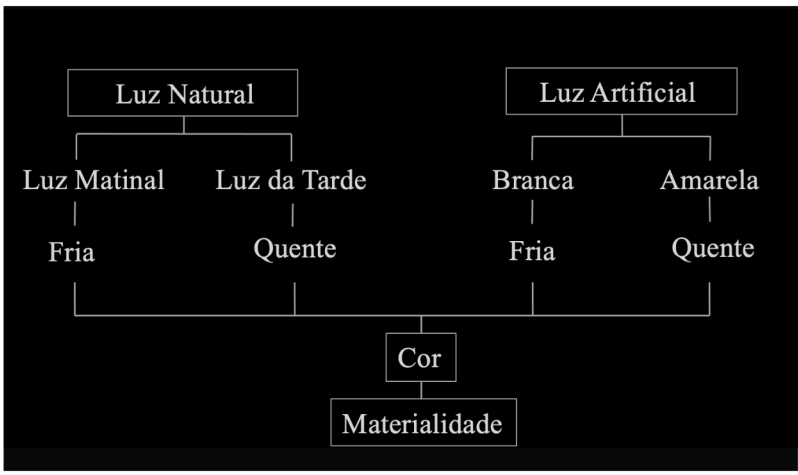








[44] espaço com luz indireta
[45] quarto - luz indireta
[46] espaço com luz direta
[47] tipos de iluminação
[48] hall de esntrada, casa-estudio Luis Barragan, México
[49] diagrama explicativo



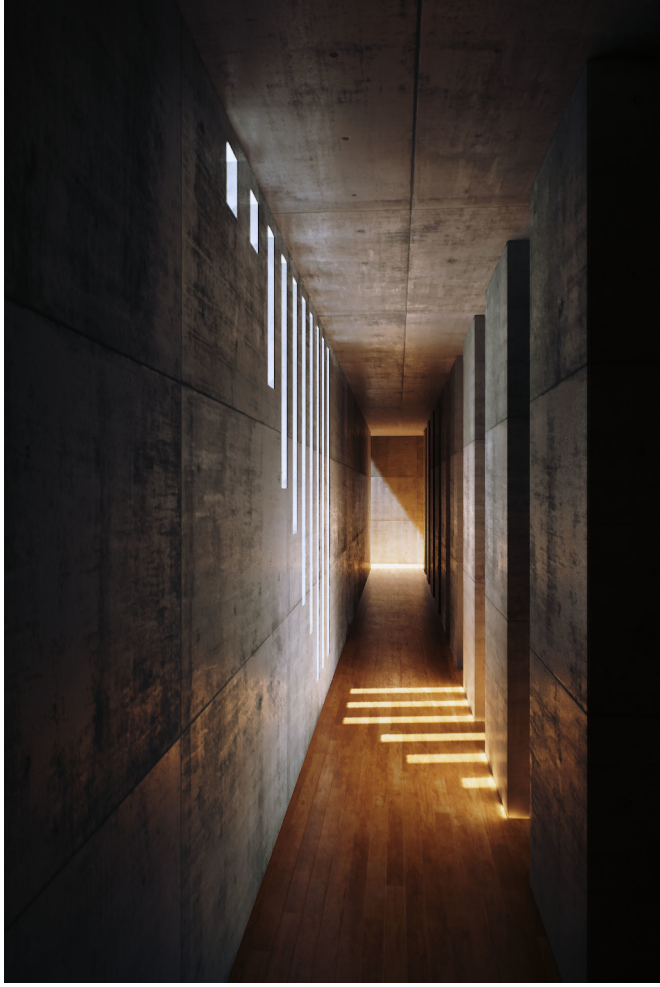


[50] iluminação natural na sala de estar daVilla Savoye

Idealmente a luz deveria ser utilizada como complemento espacial, pelo seu poder de transformação das formas, sendo integrada no desenho do espaço pelo arquiteto. No entanto, em inúmeras ocasiões, podemos observar como não é tido em conta o seu impacto na perceção espacial humana, interferindo na qualidade do mesmo. Percebemos o nível e o tipo de energia que um espaço possui pelo seu género de iluminação. Um tipo de luz que tenha grande impacto pela sua intensidade e cor, no olho humano vai certamente estimular a uma maior energia e atividade por parte deste. Um excelente exemplo são as salas de estar de uma casa, onde o ambiente deve ser calmo e relaxante. Da mesma forma, a iluminação artificial aplicada necessita de ser suave, e não berrante ou exagerada. Pode causar um impacto nos níveis sensoriais energéticos desse mesmo espaço. Os focos, ainda nas salas de estar, não devem ofuscar nem apontar diretamente para o indivíduo, e a cor da luz deve ser quente, transmitindo maior conforto. O olho tem de sentir-se confortável o suficiente para que possa relaxar, e não ser estimulado em demasia pelo grande impacto, que uma luz intensa tem em contacto com o mesmo. Este é um ponto de elevada importância para que o arquiteto tenha em conta quando desenha um espaço.



[51]iluminação natural, casa Boutler, Frank Lloyd Wright, E.U.A.



[52] iluminação natural corredor casa Koshino, Tadao Ando



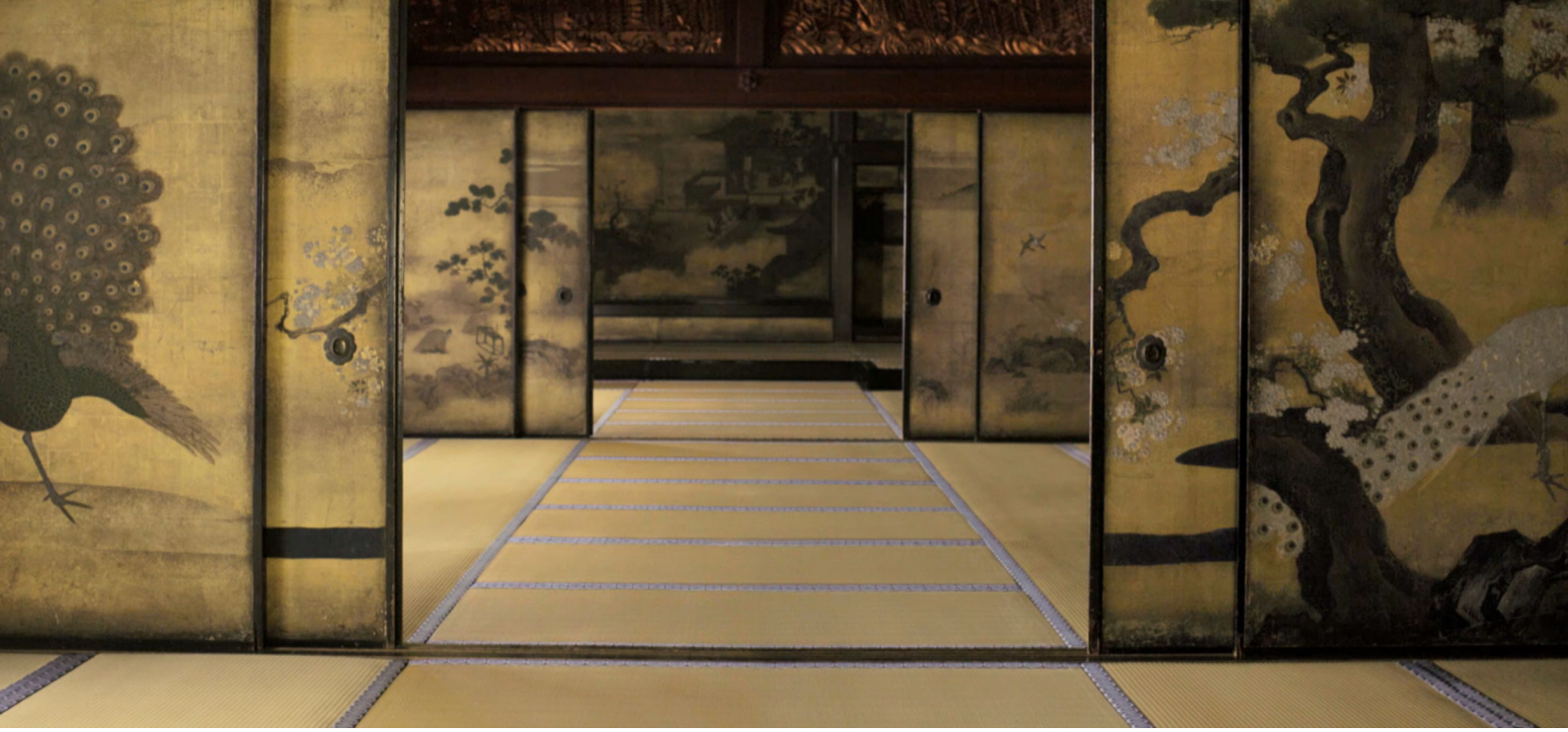
[53] sala estilo espanhol, com iluminação natural



[54] sala de casa da praia com janela superior



[55]iluminação natural, casa Boutler, Frank Lloyd Wright, E.U.A.



O lado incorpóreo desta relação da luz com o espaço é, todavia, maior e mais complexo que a luz em si. Depende das vivências e meios sociais, onde o utilizador se insira, visto que estes tomam grande parte da sua forma de entender e perceber um lugar. A interiorização de um espaço é um processo cultural, subjetivo e individual de cada grupo e ser humano. Um ponto comum e assente em todas as culturas e partes do mundo, é a simbologia associada à luz. Representante da vida e de estados espirituais e mentais plenos, a luz, possui sempre um papel fundamental na vida do Homem. Talvez mesmo porque dela se tornar possível a nossa existência. Em todas as etnias, serve como ponto de ligação a Deus, à nossa parte mais pura do espírito. Dependendo da cultura e da era temporal, que decidamos usar como elemento de estudo, a sua intensidade ou cor, preferida pelo indivíduo, pode variar. Assim, enquanto seres humanos em constante transformação, a forma como demonstramos essa importância muda também. Cada Sujeito, apresenta uma forma idiossincrática pessoal, no que toca à perceção e apropriação do espaço, mesmo que esta vá mudando e evoluindo com o tempo.











[56] casa japonesa tradicional - shojis com pinturas tradicionais

[57] luz no interior de casa Grega antiga

[58] luz no interior de casa tradicional japonesa

[59] luz no interior de casa contemporânea

[60] iluminação natural e artificial em casa tradicional japonesa

[61] iluminação em casa contemporânea japonesa



[62] casa japonesa tradicional e contemporânea - sombra como elemento importante

Ainda que, na atualidade, e num passado mais recente, já não se sintam tão presentes e marcadas essas influências culturais e religiosas, estas continuam a manipular as nossas preferências e escolhas. Através desta análise da importância da luz, tornou-se clara a necessidade de estudar a relevância da cultura nas nossas vidas. É um sentido complexo, na minha perspetiva, resultante do culminar de todos estes fatores mais simples que estamos a analisar. Em cada cultura, a luz e a sua ausência são fisicamente objetos iguais, mas com relevâncias emotivas significativamente distintas.

No entanto é possível, tentar compreender esses fatores subjetivos, conjugando-os com factos científicos, do impacto da luz e do seu conforto no olho humano. Enquanto a nossa cultura procura, de forma geral, espaços muito iluminados – artificial e naturalmente -, na habitação tradicional japonesa sucede-se o inverso. A penumbra e a sombra são vistas como formas de complemento à luz e ao espaço. Nessa cultura, ao contrário da Ocidental, a ausência de luz é tida em igual consideração.











[63] transição interior/exterior em casa tradicional japonesa
[64] sala de estar moderna ocidental
[65] cozinha contemporânea minimalista, Japão
[66] e [67] interior de casa inspirada nos princípios tradicionais japoneses, Colombia



[68] Detalhe exemplificativo das cores da casa tradicional mexicana

A cor, é um elemento que nasce da conjugação deste sentido da visão com a luz. Integra-se nos elementos visuais da mesma forma que a luz, sendo-lhe atribuída uma maior relevância na compreensão espacial talvez pela sua presença mais evidente. Através da visão e do elemento luminoso -variável-, uma mesma cor pode ser percecionada de formas diferentes. Possui também um aporte mais subjetivo e psicológico que a luz. Talvez pelas suas infinitas variantes de tons, seja uma componente com um papel tão significativa na nossa perceção espacial. Obviamente, que cores com pigmentos que remontam, a cores frias ou quentes, por se apresentarem nessas sensações climáticas, vão transmitir-nos as respetivas emoções térmicas por assimilação sinestésica. No entanto, cabe a cada indivíduo e comunidade, decidir de forma quase involuntária, se essa sensação transmitida, é positiva ou não, a nível espacial. Entramos assim, no mundo visual, um campo abstrato e impessoal onde novamente voltam a entrar os sentidos complexos. Sem a capacidade de captar a cor, a nossa perceção espacial seria significativamente dimunida.



[69] fotografias a cores e preto e branco, corredor da casa Giraldi - impacto da cor na perceção espacial





O Tato, apesar de muitas das vezes, ter a sua capacidade e importância subjugada, detém um respeitável papel na habilidade de perceção espacial humana. Quando tocamos e sentimos o Espaço, fazemos da nossa perceção algo único e bastante íntimo. Apesar, de não ser um sentido diretamente enraizado com a cultura e as tradições, como a visão e tudo o que a ela é inerente, está diretamente influenciado pela memória sensorial pessoal e coletiva.

"All senses, including vision, are extensions of the tactile sense;the senses are specialisations of the skin tissue, and all sensory experiences are modes of touching and thus related to tactillity.[...] ...Touch is the parente of our eyes, ears, nose and mouth. It is the sense which became differentiated into the others, a fact that seems to be recognised in the age-old evaluation of touch as <The mother of the senses>" [8]

Este sistema somatossensorial permite, no contacto direto da pele com o mundo, que o Homem experiencie uma série de sensações únicas. É através da pele, o nosso maior órgão sensorial, que este sentido ganha vida. Capaz de conectar o mundo, com o cérebro humano, faz a ponte entre o mundo corpóreo e o psicológico da forma mais direta e íntima. Fundimo-nos com o espaço quando o tocamos. Conseguimos compreender a nossa integração e inclusão no espaço de forma global, pela conjugação do tato com os restantes sentidos. Este sistema sensorial aqui abordado, detém um papel muito importante na compreensão do espaço.

8. PALLASMAA, Juhani – "*The eyes of the skin, Architecture and Senses"*. Great Britan: Wiley-Academy, a devision of John Wiley & Sons Ltd, 2005. 10-11







[70] desenhos de estudo do movimento das mão, Leonardo Da Vinci

[71] Casa de Vidro, Philip Jonhson

[72] casa inspirada em estilo tradicional japonês, Colombia - textura de madeira

[73] chuveiro com textura de pedra

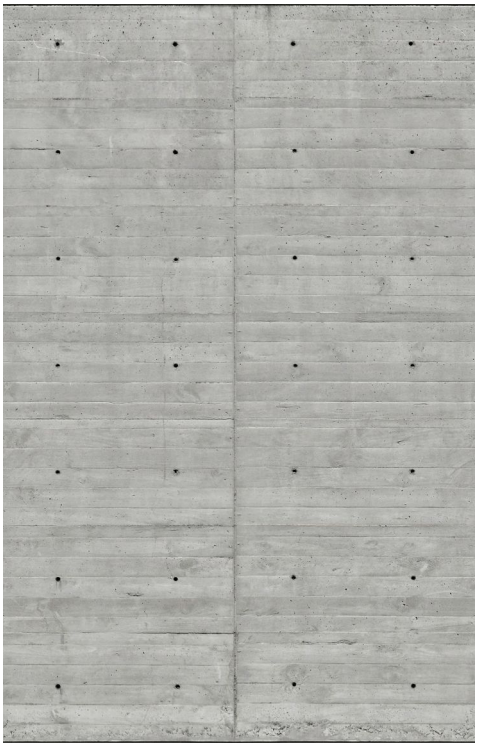


Duas sensações provenientes do tato, e de especial relevância na perceção espacial do Homem, são a textura, e a temperatura. Ambas funcionam de modo separado. No entanto, quando percebidas de forma conjunta, complementam-se, permitindo o reconhecimento integral de um objeto. Simbolicamente, a textura, reproduz a pele da peça em questão. Ao entrar em contacto com a nossa pele, produz um estímulo, capacitando, em conjunto com a visão, a análise total do mesmo, pelo cérebro. Apesar de ser uma sensação que participa também no ato visual, requer obrigatoriamente, que a pele desse objeto, seja primeiro experienciada pela do Homem. Deste modo, e só assim, o cérebro assimila e inicia a execução do reconhecimento automático visual da mesma, pela memória. O Sujeito requer uma relação dinâmica e dependente do tato com a visão, através do cérebro.

Um processo semelhante acontece com a temperatura do espaço, dos objetos e materiais. Implica, mais uma vez, o órgão associado a este sentido, a pele. Durante toda a vida e sem a necessidade de toque, mediante a cútis, medimos inconscientemente a temperatura do ambiente em que nos encontramos. Aqui, este subsentido, funciona por integralmente sozinho. Já ao tocar em superfícies, à parte de se percecionar os materiais, as suas formas e rugosidades, medimos e associamos-lhes as suas sensações térmicas. Da mesma forma, como com as texturas, guardamos na memória as respetivas temperaturas, que estas nos proporcionam. Tais métodos de conhecimento e experiência do espaço, realizam-se no decorrer de toda a vida. O tato permite, em parceria com os outros sentidos, complementar a nossa biblioteca sensorial pessoal, a curto e longo prazo.











[74] parede com textura amarela
[75] textura de madeira
[76] textura de betão armado
[77] casa em vidro numa floresta congelada-sensação fria
[78] casa no deserto de Sonora, E.U.A.- sensação quente
[79] casas de trogloditas, Tunisia- sensação quente



Desde que nascemos, esta junção de sentidos, permite-nos recorrer a memórias sensitivas dos materiais, sem que necessitemos de lhes tocar, para o saber. Por consequência desta aprendizagem, possuímos a capacidade de interpretar sensorial e intelectualmente um espaço. Conseguimos recorrer à memória para compreender o espaço, não só pela sensação física que os objetos e as suas texturas proporcionam ao toque imediato, mas também pela capacidade de recordar a temperatura dos materiais. Por isso mesmo, quando nos encontramos num espaço com materiais naturais, como a madeira, o couro e até mesmo plantas, sentimo-nos integrados num ambiente acolhedor e confortável. O meio natural envolve-nos por assimilação. A junção das cores, com as texturas e temperaturas forma um ambiente, onde o Homem pode sentir a sua extensão no espaço, relaxando. O contrário acontece num ambiente com materiais frios e impessoais, onde a presença de muito vidro e matérias-primas relacionadas com este, o tornam impessoal. Mesmo que a temperatura espacial seja amena, o nosso cérebro vai sempre associar esse espaço como sendo frio. Podemos começar, desde já, a compreender como funciona a perceção do lar. O tato tem assim, um papel fundamental na compreensão humana do espaço da Casa.







[80] e [81] mulheres mexicanas tradicionais e as suas casas como extensão das suas personalidades
[82] cozinha tradicional mexicana
[83] homens paquistaneses e a sua casa
[84] e [85] elemento da tribo Kalash e casa tradicional

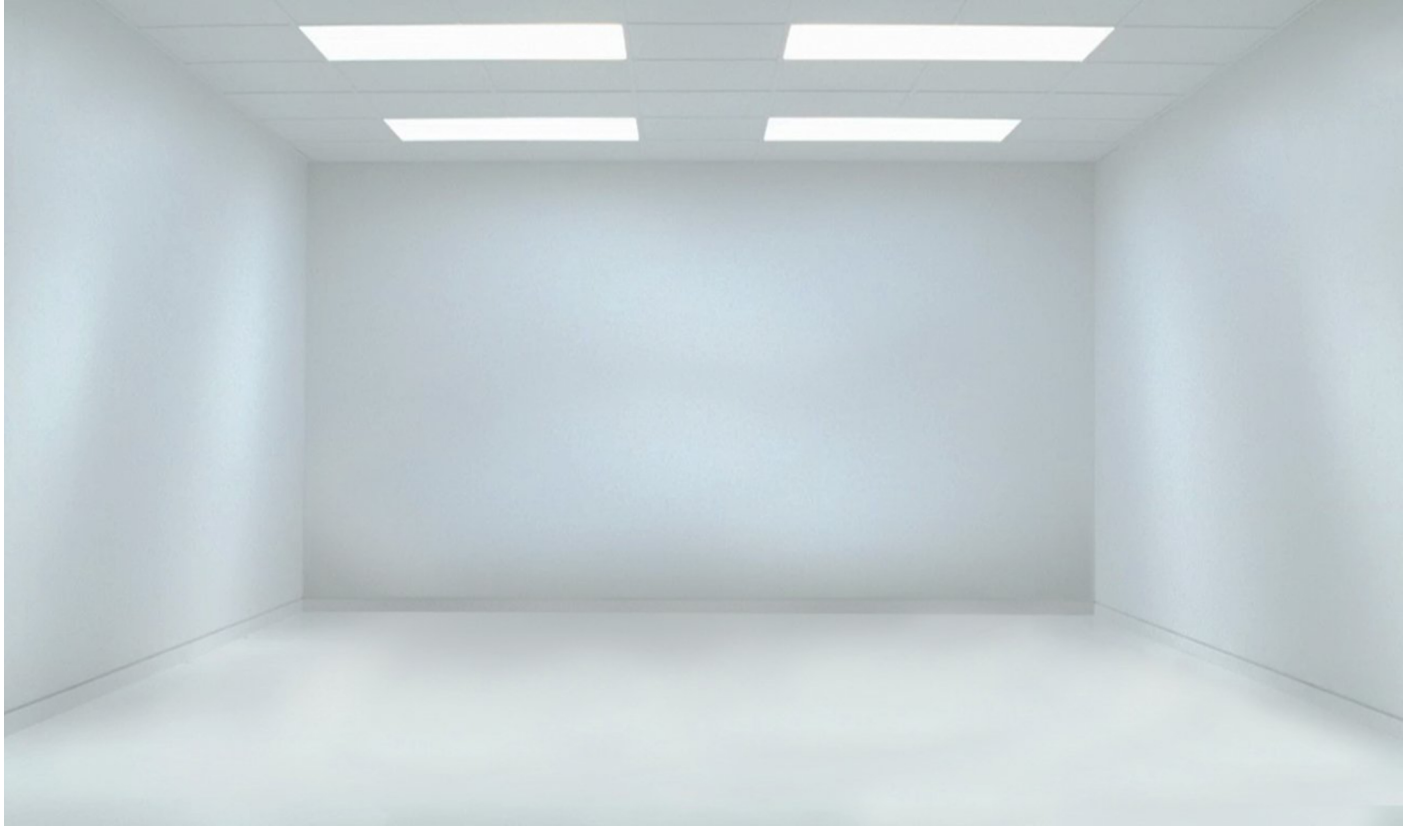






Para assimilar na totalidade um espaço, necessitamos ainda da integração dos sentidos da audição e do olfato. Apesar de não serem, como em outros animais, os sentidos mais dominantes, não deixam de demonstrar a sua importância. Complementam-se, formando uma composição vital no nosso entendimento do mundo. Pela audição, somos capazes, através da capacidade corporal de sentir e interpretar as ondas e vibrações sonoras, de aprender a medir o espaço e a sua densidade. Exatamente como no tato e na visão, aprendemos a ouvir. Adquirimos a capacidade de nos ecolocalizar espacialmente, por conhecer como as ondas sonoras reagem com os diferentes materiais e dimensões espaciais. Nesse ponto de vista do mundo material, pode-se observar, que enquanto ser intelectual, iniciamos de forma despercebida, uma aprendizagem sobre o funcionamento das ondas sonoras no espaço. Se este é muito amplo ou vazio, pequeno ou preenchido, o som dos nossos movimentos e voz será distinto. As densidades dos materiais também desempenham um papel importante na refração ou absorção das ondas sonoras.

Desde o princípio da nossa existência, vamos experienciando como funcionam os sons, começando a coletar uma memória sobre os mesmos. Tal como o tato, pode inserir-se a audição numa das camadas da memória mais objetivas, ou seja menos relacionada com sentidos complexos. Por exemplo recordamos quais as diferenças acústicas de um espaço revestido a vidro, madeira ou cortiça. A nossa formação da capacidade de compreensão sonora, desenvolve-se individualmente e, ao contrário da visão, o seu lado objetivo, não nos é transmitido nem influenciado por heranças culturais. No entanto, é importante vincular que, mesmo assim, os sentidos complexos são transversais a todos os sentidos simples.







[86] *"II senso dell udito"*, por Jan Brueghel

[87] espaço vazio

[88] detetor de aviões antes da invenção do radar

[89] espaço muito preenchido



O olfato não representa um papel tão relevante como os sentidos anteriores. No entanto, é através dele que conseguimos cheirar o espaço que nos envolve. Percebemos se o ambiente em que nos encontramos está limpo ou sujo. Remete-nos muitas vezes para experiências passadas, influenciando o apego que nos vincula ou não ao lugar em questão. É um dos sentidos com maior poder de apelo a memórias mais antigas e a sensações vividas nelas. Este sistema olfativo, de modo muitas vezes inconsciente, é o que mais apela às emoções do sujeito. Neste caso específico, muitas vezes a casa, o Objeto em questão, possui ou possuiu um odor característico que nos remete imediatamente ao conforto do lar. Assim, se por mero acaso, nos cruzarmos com o mesmo odor noutro lugar, vamos experienciar esse mesmo tipo de conforto, associando-o a este espaço de habitar.

Através da relação simbiótica destes sentidos previamente abordados, alargamos a nossa noção corporal, resultando num outro sentido. Permite-nos a auto localização espacial, a que chamamos de *cinestesia ou proprioceção*. Não aporta o nível de complexidade de um sentido complexo, como a cultura, por exemplo. É, no entanto, muito mais que uma subcategoria. Está a num ponto intermédio entre ambas as tipologias de sentidos. Pertencente, apesar de não na totalidade, ao lado científico do estudo do corpo humano e dos seus processos cerebrais.

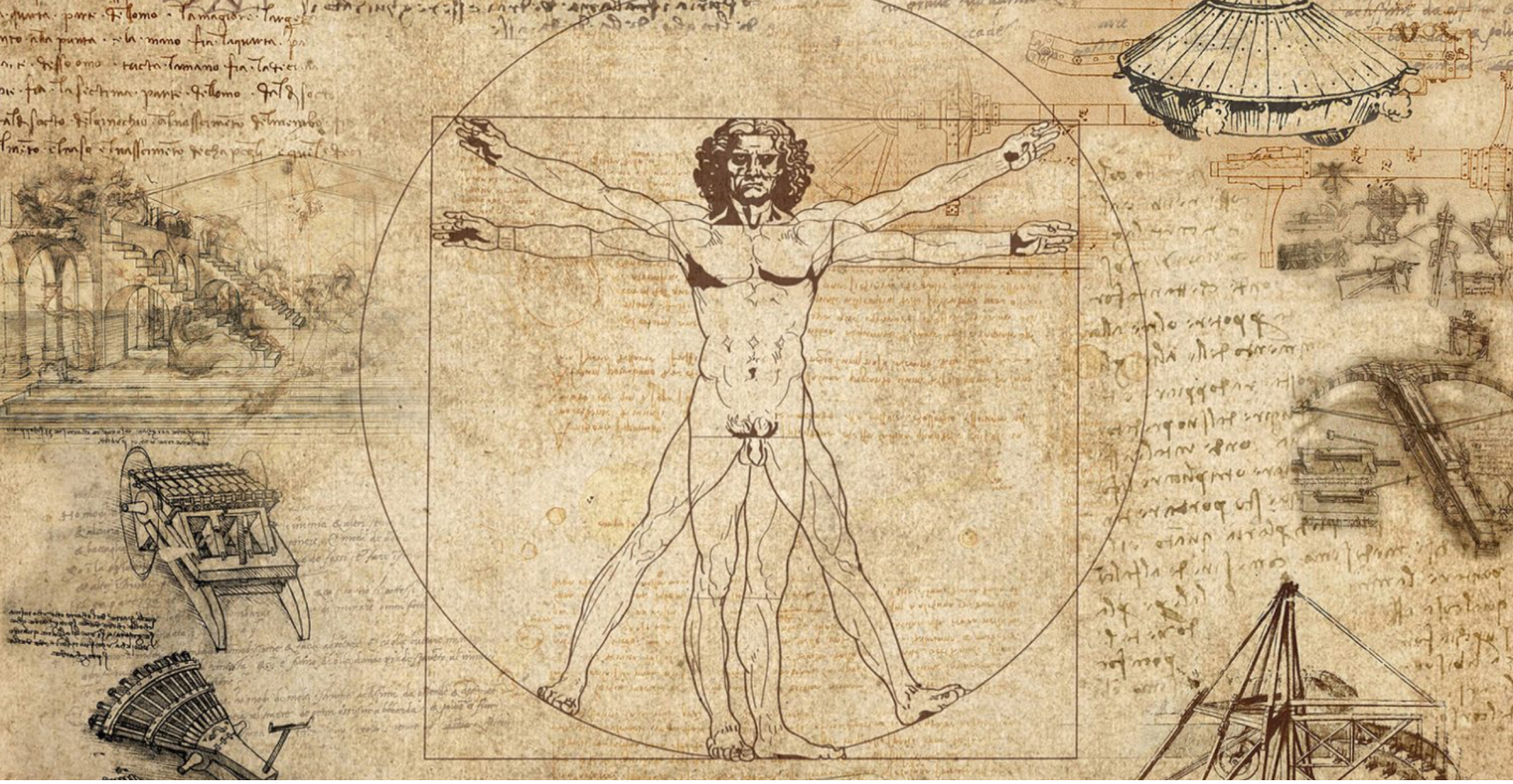








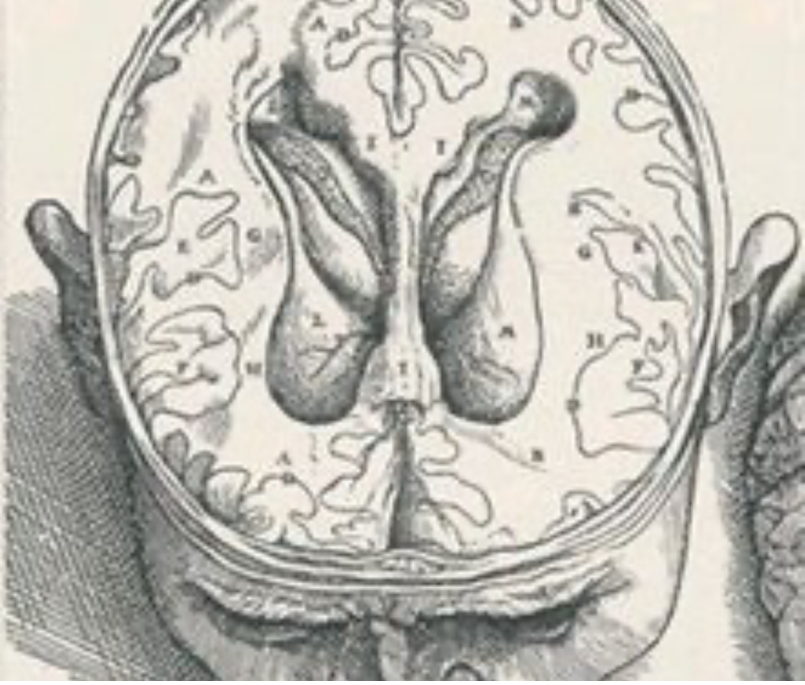
[90] *"Allegoria della Vista di Bruegel il Vecchio"*, por Jan Brueghel
[91] sala de estar com elementos mais naturais e orgânicos - acolhedora
[92] cozinha da Maison Luis Carré, Alvar Aalto
[93] *"natureza-morta"*, pintura de Panfilo Nuvolone
[94] sala de estar com elementos mais modernos - ambiente mais frio

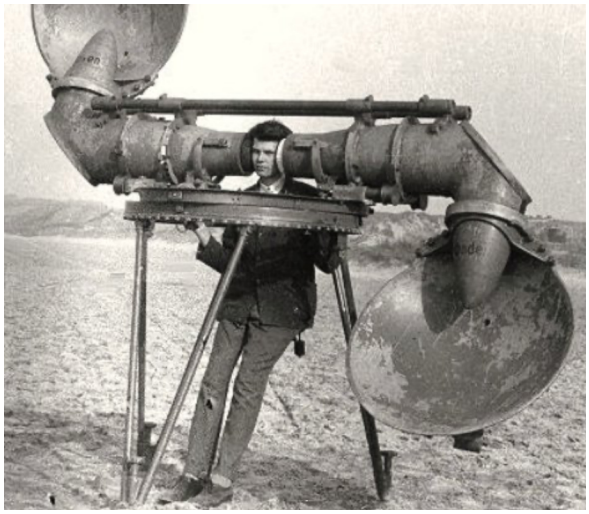


Tomemos a cinestesia como o produto final, resultante da soma de todas estas partes que acabamos de caracterizar. É a sensibilidade dos movimentos, que ocorre principalmente da interseção da visão, do tato e da audição. Por si só cada um destes sentidos não explica a nossa elevada e complexa capacidade de compreensão e integração espacial, contrariamente a outros animais. Isolados, estes sistemas sensoriais, deixariam muito a desejar, da percepção humana do Espaço. É no cruzamento de todas as funções cognitivas que o ser humano se destaca dos demais. Por isso mesmo, é indispensável ao arquiteto, aquando a projeção do Objeto, -espaço de habitar- ter em conta esta tridimensionalidade cruzada entre Espaço e Homem. Como Prohansky afirma, o Homem apenas se imerge e integra nos ambientes, depois de começar a racionalizar.

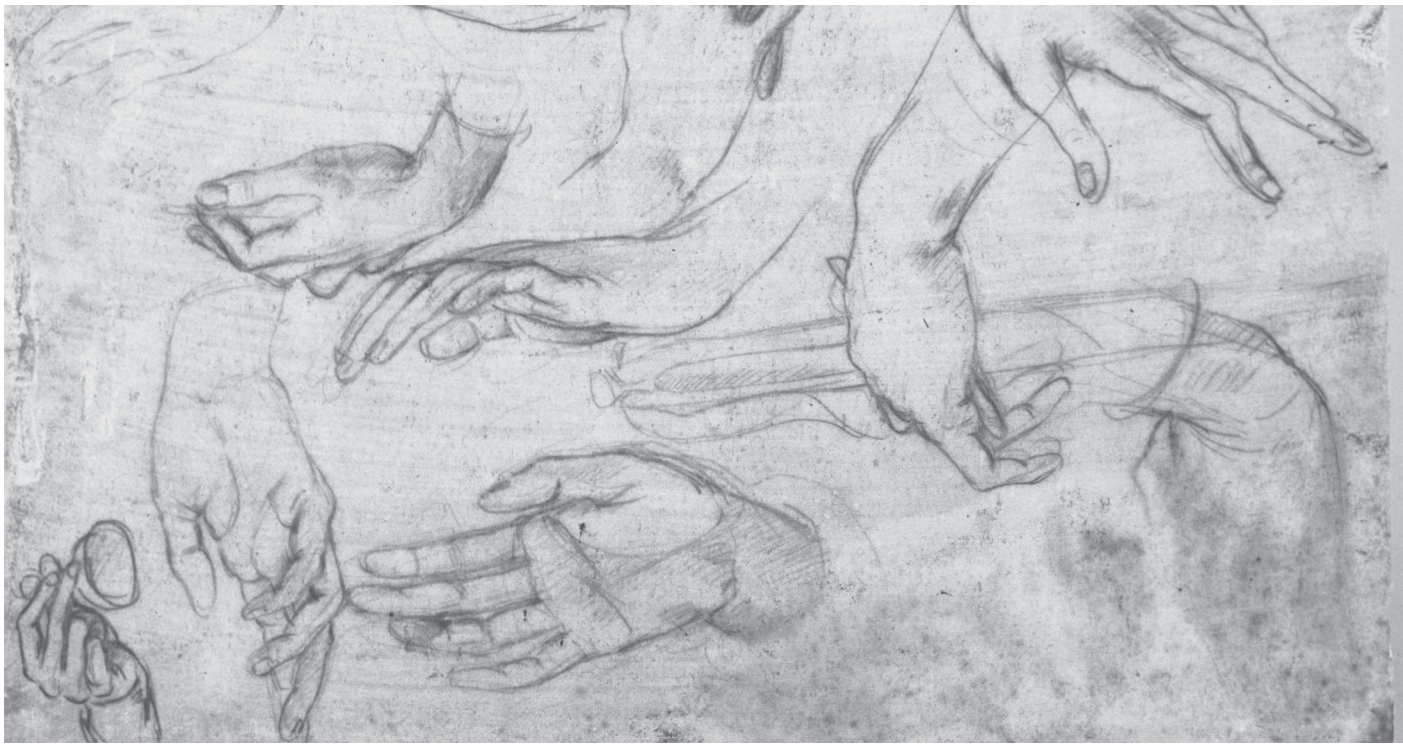
No decorrer da vida, vamos dominando cada vez mais esta capacidade. Por isso mesmo, muitos de nós conseguimos percorrer as nossas casas durante a noite, sem necessidade de nos apoiarmos no olhar. Isto sendo, quando já nelas habitamos há algum tempo. Sendo este o nosso espaço mais íntimo, e que com maior frequência visitamos, acabamos por desenvolver uma memória cinestésica bastante apurada do Objeto. Podemos nele circular sem o sentido principal da visão. Através de processos de comparação do nosso corpo com o espaço envolvente, percebemos a sua dimensão e a nossa posição no mesmo.









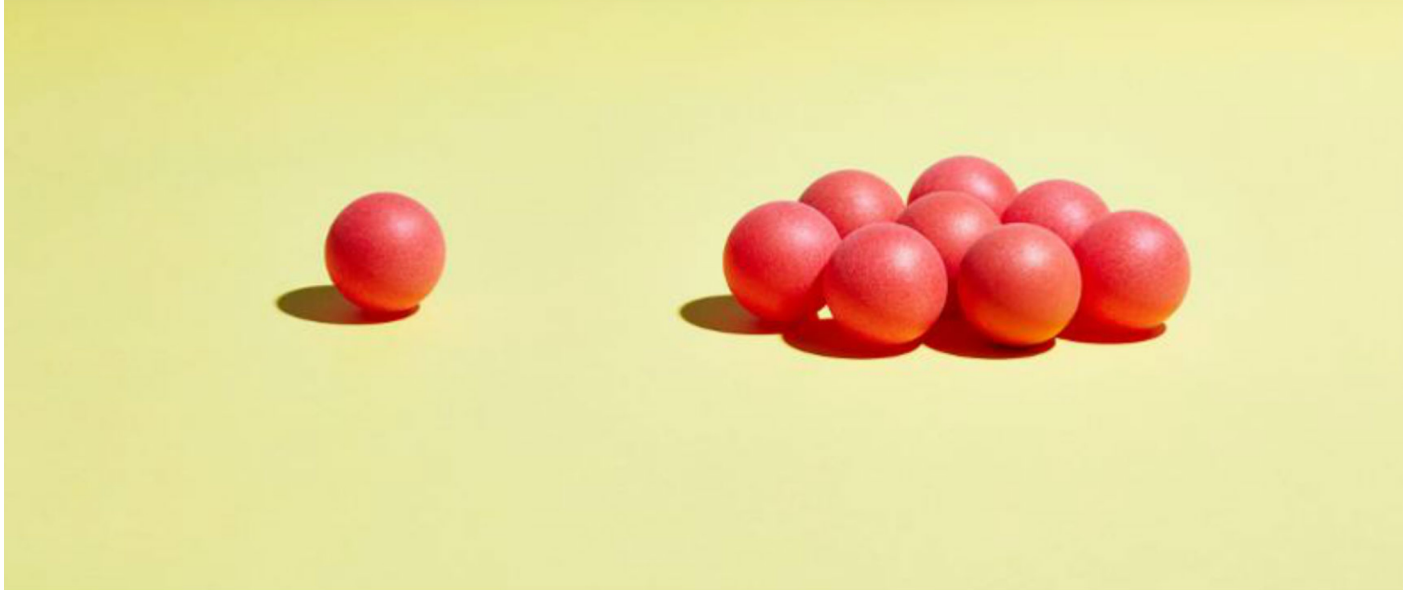


[33], [34], [70], [88] e [90] - consultar legendas nas 24, 26, 40, 46 e 48



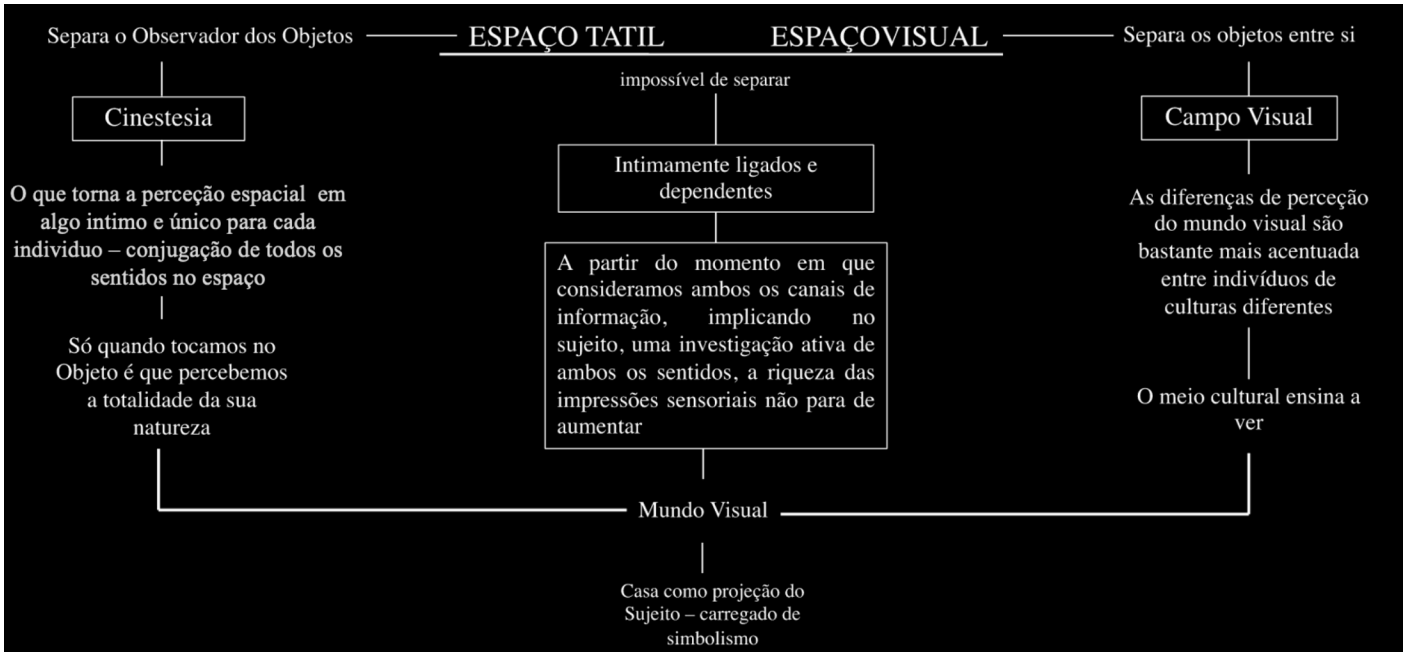
Usamos de forma inconsciente o nosso corpo como utensílio de medição, comparação e objeto sensorial, retendo essa informação assimilada na memória sensorial e espacial. Ao contrário do espaço visual que não nos insere dentro do contexto espacial, o sistema somatossensorial e o sistema auditivo, funcionam de modo muito mais pessoal. Ambos vem complementar a visão, que apesar de ser o nosso sentido filogeneticamente mais desenvolvido, não nos insere nesse campo de conhecimento. Necessitamos dos restantes para que a proprioceção aconteça. A partir do momento em que consideramos os vários canais de informação, implicamos no sujeito, uma investigação ativa de todos os sentidos. Assim, a riqueza das impressões sensoriais não para de aumentar e, é através dela que nos sentimos, ou não, integrados no Espaço.

Já, de um ponto de vista mais abstrato e imaterial, é necessário ter em conta alguns aspetos que interferem subjetivamente com a nossa forma de percecionar o Espaço da Casa. O elemento principal, que por sua vez engloba vários subtemas é a cultura, que de modo subjetivo influencia também a nossa proprioceção e perceção individual do Objeto. Torna-se, desta forma, de extrema importância para o arquiteto, estudar e compreender os vínculos e preferências culturais. Os hábitos quotidianos formam gostos, e formas de pensar e de interpretar o espaço que nos envolve. A Casa é um objeto que está no centro da formação desses vínculos. Difere substancialmente de cultura para cultura, quer seja por fatores físicos como o clima, ou abstratos como a religião -e os costumes que dela advém-, a linguagem e a forma como somos educados desde que nascemos. Com base na mesma cultura, as especificidades de cada pessoa, as suas expetativas, os seus sonhos e a estética, são moldados.



[95] quarto e casa de banho com traços muiuto modernos e frios

[96] ilustração de sentido de pertença



[97] diagrama explicativo



[98] casa de banho com materiais artificiais e naturais - equilibrado



[99] casa tradicional japonesa com shojis



Como a palavra o sugere, a cultura surge como forma de cultivar e preservar determinadas crenças e hábitos da vida numa comunidade. São vários os fatores que comprometem e criam toda a variedade cultural em todo o mundo. Influenciam de modo quase impercetível, os nossos sentimentos, pensamentos e consequentemente, como compreendemos o espaço. A multidimensionalidade entre o tempo a longo e curto prazo, em conjunto com a história pessoal e coletiva do Homem, são o que o molda os interesses de cada indivíduo. É principalmente neste sentido -cultura-, onde todos os outros, previamente abordados, se conjugam. O campo visual juntamente com todos outros fatores de perceção do espaço, dão origem ao mundo visual.

Através da fusão da cultura, na mente humana, com as nossas características individuais e com os sentidos físicos, conseguimos desenvolver uma capacidade sinestésica de perceção espacial. Sem que nos demos conta, grande parte das vezes, fazemos associações de dimensões sensoriais diferentes, para descrever um espaço ou objeto. Por exemplo, quando nos referimos a uma cor como fria ou quente, estamos a executar uma mistura de áreas sensoriais, memórias e valores paralelos. É por essa relação de planos afetivos, físicos e emocionais distintos, que nasce a *sinestesia.* Enquanto ser racional, conseguimos com que o nosso campo emocional transcenda as relações afetivas com seres vivos, transpondo sensações vivas para o espaço. Tudo isto permitiu a evolução da qualidade do espaço, bem como o estudo do mesmo.









[100] ilha flutuante dos Uros, Peru
[101] casa grega
[102] mulher tradicional da cultura grega
[103] casa peruana
[104] mulher tradicional da cultura peruana

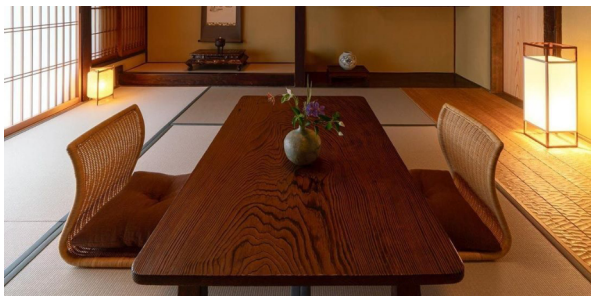


Um outro conceito importante a considerar, no momento de projeção de um espaço de habitar, é a *Proxémia*. É utilizada para explicar as distâncias em que se podem dividir pessoas que interajam entre si. Referindo-se a esta proximidade espacial íntima, pessoal, social ou pública, a proxémia fomenta uma culturalidade especifica. O tamanho desse espaço radial, que vai da esfera íntima do indivíduo à mais pública, resulta do cruzamento de uma série *de fatores sociais, culturais e individuais.* No entanto entre a mesma cultura, a proxémia dos indivíduos será sempre mais semelhante. Como Eduard T. Hall explica no seu livro: *"A Dimensão Oculta" (p.11),* este conceito *é referente ao uso que o Homem faz do espaço enquanto produto cultural específico.* Representa desta forma a chamada "bolha pessoal" de cada um, que se vai alterando conforme as dinâmicas em que sujeito se encontra; ou seja, a relação de conforto psicológico que as pessoas sentem entre elas mesmas e os demais. É uma perceção individual do espaço íntimo ao público. Está assim, integrada na cultura, como um elemento moldado por esta e que, simbioticamente a transforma também. Ao aprofundarmos esta temática cultural percebemos a sua subcategorização e, consequentemente, a importância que a linguagem influi sobre o mundo humano.

No espaço da Casa é onde o Sujeito se liberta das camadas social e publica da proxémia. Exatamente por este espaço ser de carater íntimo e pessoal, por norma o Homem deixa essas barreiras de relações sociais e públicas, mais impessoais, do lado de exterior da porta de entrada. O Objeto, serve como lugar de descanso onde o indivíduo deixa de ter que lidar com a sociedade. A Casa é o lugar onde a distância íntima e pessoal mais se podem sentir fisicamente.









[105] pintura tradicional japonesa
[106] fotografia antiga de família japonesa
[107] diagrama explicativo
[108] sala de estar e jantar em casa tradicional japonesa
[109] imagem antiga de família tradicional japonesa em atividades quotidianas



O Homem *"Distingue-se de todos os outros animais pelo facto de ter conseguido criar [...] prolongamentos do seu organismo. [...] A linguagem prolonga a experiência no tempo e no espaço, enquanto a escrita prolonga a linguagem humana.[...] assim é, a observação, a transcrição e análise dos sistemas proxémicos das culturas modernas devem ter em conta os sistemas de comportamento em que assentam, representados pelas formas de vida em que emergiram."* [9]

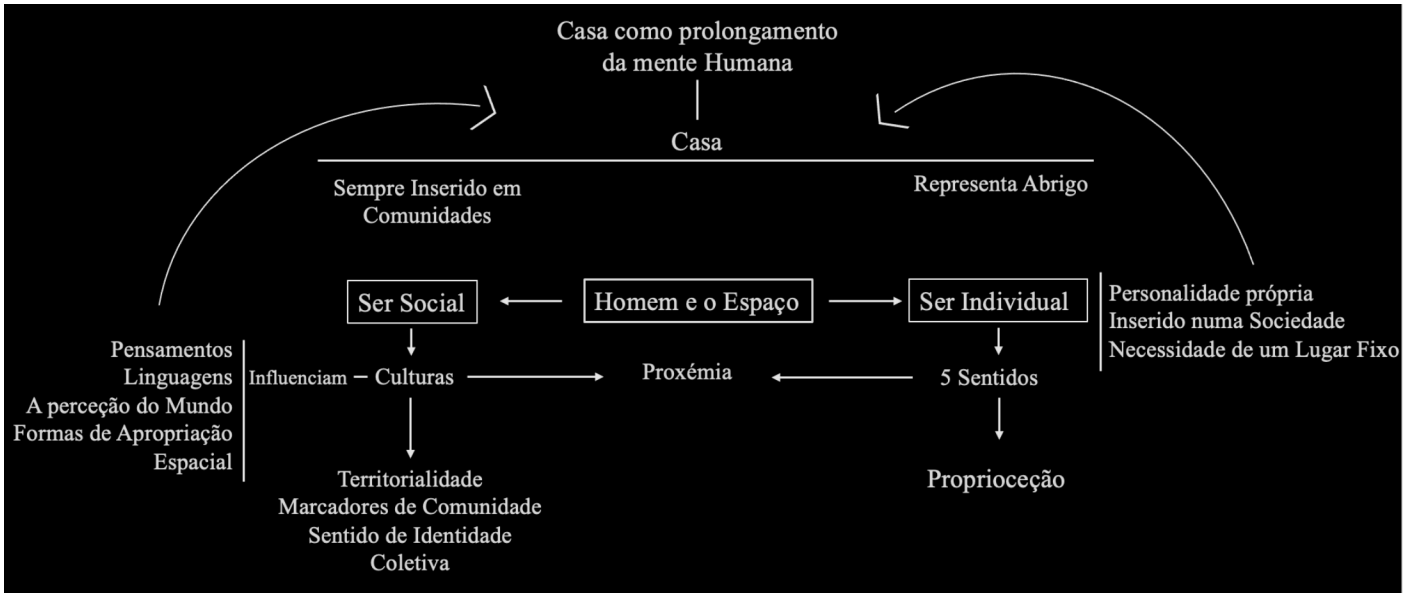
Uma cultura pode possuir uma ou várias línguas nativas. Um ótimo exemplo é a Europa ocidental, onde línguas mortas, como o latim e as anglo-saxónicas, surgem as subculturas mediterrânica e germânica. Dentro dessas culturas antigas europeias, surgem, com o tempo, diferentes línguas que por si mesmas originaram "microculturas" e formas de apropriação espacial. Em si mesma, a Europa considera-se uma só cultura com diferentes variantes, que possuem uma mesma base de princípios de apropriação espacial. Porém, conseguimos notar dentro desta parte do mundo, que principalmente o Norte e Sul, apresentam formas de relação entre indivíduos e de visualização espacial, consideravelmente diferentes. Numa escala global referimo-nos às culturas europeia, norte-americana, latina, asiática e africana. No entanto como explicado, quanto mais aprofundadamente olhamos para uma localização geográfica, mais divisões de "subculturas" e apropriação espacial, identificamos. Numa primeira vista, essas diferenças, serão pelo clima e pela língua mãe que a originou. O sentido físico auditivo que, à partida parece tão básico neste nível etéreo, toma um papel importante nessa divisão sub-hepática cultural. Todos estes sentidos aqui abordados para a compreensão do estudo da perceção humana formam uma rede complexa e simbiótica.

---

9. T. HALL, Eduard – "*A Dimensão Oculta". Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1986. 14*











[110] casas Finlandesas

[111] casas Alemãs

[112] diagrama explicativo

[113] casas em Malta, dinámica do espaço público muito própria

[114] e [115] casas na Grécia



Continuando ainda com o caso do latim e das línguas anglo-saxónicas, podemos observar que são perfeitos exemplos fonéticos quase opostas. Mesmo sem que compreendamos o que nelas é dito, conseguimos sentir sensações diferentes. No primeiro idioma -latim-, de onde derivam grande parte das línguas do sul da Europa, pelas suas fonéticas, sentimos automaticamente uma emoção mais calorosa, confortável e relaxada. Enquanto que nas línguas derivantes das anglo-saxónicas, o sentimento, que geralmente nos é apresentado pela fonética é rígido e menos emotivo. Obviamente, estas características vão transpor-se para o espaço de habitar dessas populações. Inicialmente, pode parecer algo irrelevante na compreensão espacial do Homem, mas como referido por Edward Hall na citação anterior, aporta grande impacto no caráter dessa mesma população. Somos educados em conformidade com a cultura em que nos inserimos e esta é moldada de forma simbiótica pela fonética, religião, costumes e formas de pensar. Assim sendo, não só pela Europa se apresentam estas similaridades entre língua, educação, e apropriação espacial. É um processo que decorre em todo o mundo, de forma diferente gerando uma diversidade enorme entre seres humanos e os seus gostos. Conseguimos principalmente sentir esta diferença de apropriação e perceção espacial do Objeto comparando a cultura ocidental com a oriental. A arquitetura criada nesta diferente parte geográficas, permite-nos perceber como as diferentes culturas utilizam e prioritarizam os seus sentidos e, como se desenvolve a sua proxémia. É de extrema importância para o arquiteto ter em consideração a dimensão simbólica da linguagem em conta, para que possa perceber a sua relação com os espaços e projetar obras com sentido.















[116] mapa mundi

[117] arquitetura tradicional de Sanaa, Iémen

[118] casas de campo na Suíça

[119] casa de tribo da floresta amazónica

[120] casas de Hakka, Japão

[121] casas em Seoul, Coreia do Sul

[122] casas Puglia, Itália

[123] casas contemporâneas, bairro La Boca, Argentina



" [...] a linguagem, é muito mais do que um simples meio de expressão do pensamento; constitui de facto um elemento maior na formação do pensamento. Além disso, e para empregar uma imagem de hoje, a própria perceção que o Homem possui do meio circundante é programada pela língua que fala, exatamente como um computador. [...] indivíduos que pertencem a culturas diferentes, não só falam línguas diferentes, mas, o que por certo é mais importante ainda, habitam mundos sensoriais diferentes." [10]

Atualmente assistimos ao rápido desenvolvimento de uma cultura e da sociedade global apresentada nas grandes metrópoles, como por exemplo, Nova Iorque. Surge da acumulação em massa de pessoas de diferentes culturas num mesmo lugar, influenciando-se mutuamente entre elas ao longo do tempo. Toda esta migração é permitida pela evolução dos meios tecnológicos e de transporte. Estas cidades passaram a ter que responder às necessidades dessas enormes populações, tendo consequências dramáticas na forma de ver, apropriar e desenhar o espaço. Os edifícios e o espaço público ganham uma nova escala e forma. Culturas específicas, como as abordadas anteriormente, já não se fazem sentir tão marcadamente no espaço. Passa a ser o resultado do cruzamento de todas essas massas culturais das grandes metrópoles, tornando-se num espaço com um novo tipo de identidade e princípios.

---

10. T. HALL, Eduard – "*A Dimensão Oculta". Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1986. 12*







[124] e [125] Times Square, Nova Iorque, E.U.A.
[126] avenida muito movimentada, Nova Iorque , E.U.A.
[127] estação de metro em Nova Iorque, E.UA.



[128] tribo nómada em movimento, Mongolia

Como ser social necessitamos de um sentido de *pertença ao lugar* onde vivemos, fazendo com que nos sintamos integrados nesse mesmo espaço e sociedade. Partilhamos uma consciência coletiva com a cultura em que nos inserimos. Estas novas formas de viver nas grandes metrópoles podem, muitas vezes, fazer com que nos sintamos perdidos e sem essa consciência coletiva, que permita a identificação e a partilha de valores com outros seres humanos. No entanto, é possível ver como começa a despoletar em nós novas formas, mais atuais de pensar, ver e viver o espaço. A casa ganha novos significados e evolui as suas necessidades ao novo nomadismo. Muitas vezes olhamos para o Objeto como um simples espaço para pernoitar. As divisões tradicionais da casa ocidental deixam de fazer sentido e, de conseguir responder às necessidades do indivíduo.

> *"[...] as tradições dissolvem-se, já não existem identidades culturais fechadas. A economia e a política desenvolvem uma dinâmica que ninguém parece realmente perceber ou controlar. Tudo se mistura com tudo, e a comunicação massificada evoca um mundo artificial de sinais. Arbitrariedade é a palavra de ordem."*[11]

11. ZUMTHOR, Peter – "*Pensar a Arquitetura*". Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SA, trad. Astrid Grabow, 2005. 87-89



[129] diagrama explicativo



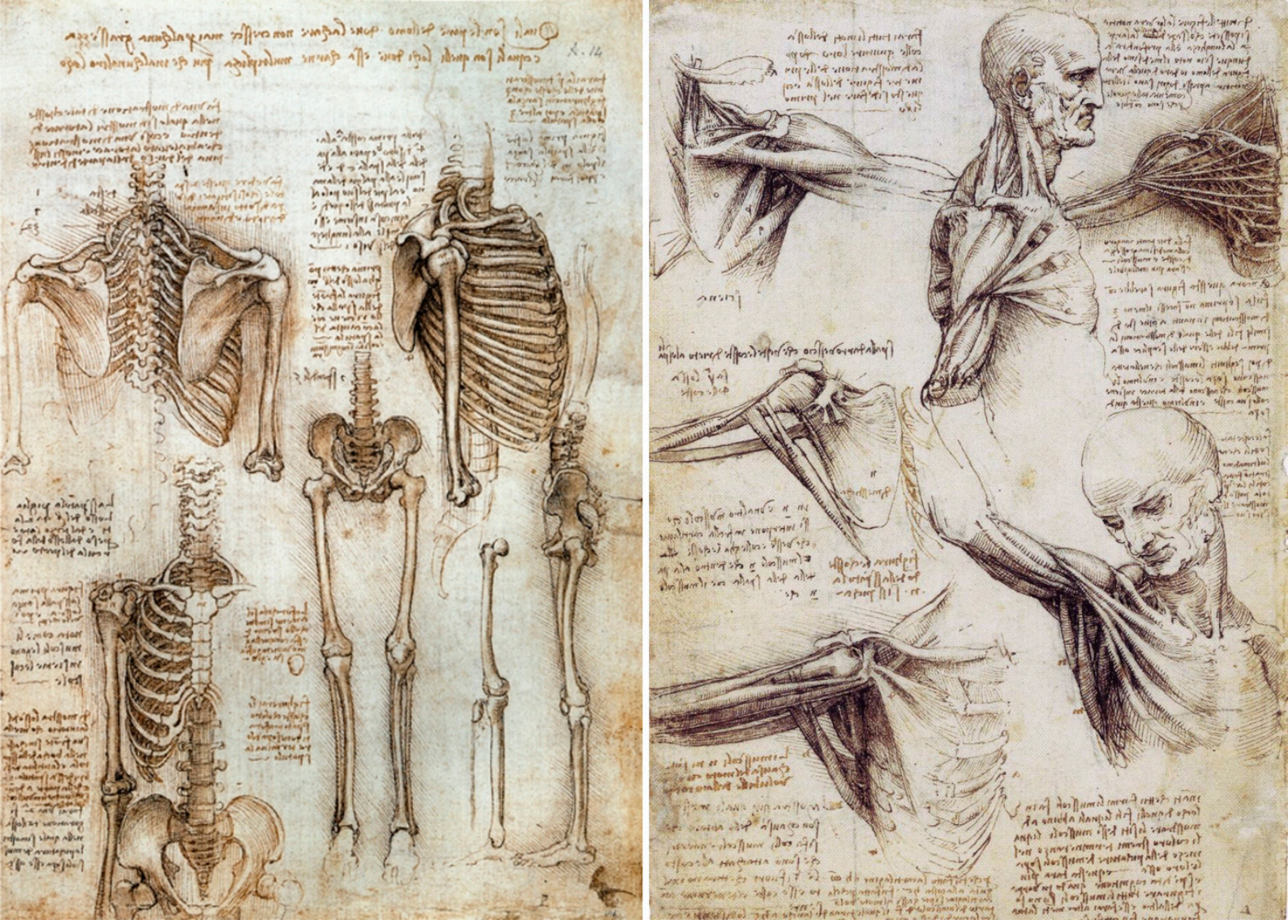
[130] ilustração representativa de novos nomadismos



[131] imagem de mochileiro, novos nómadas

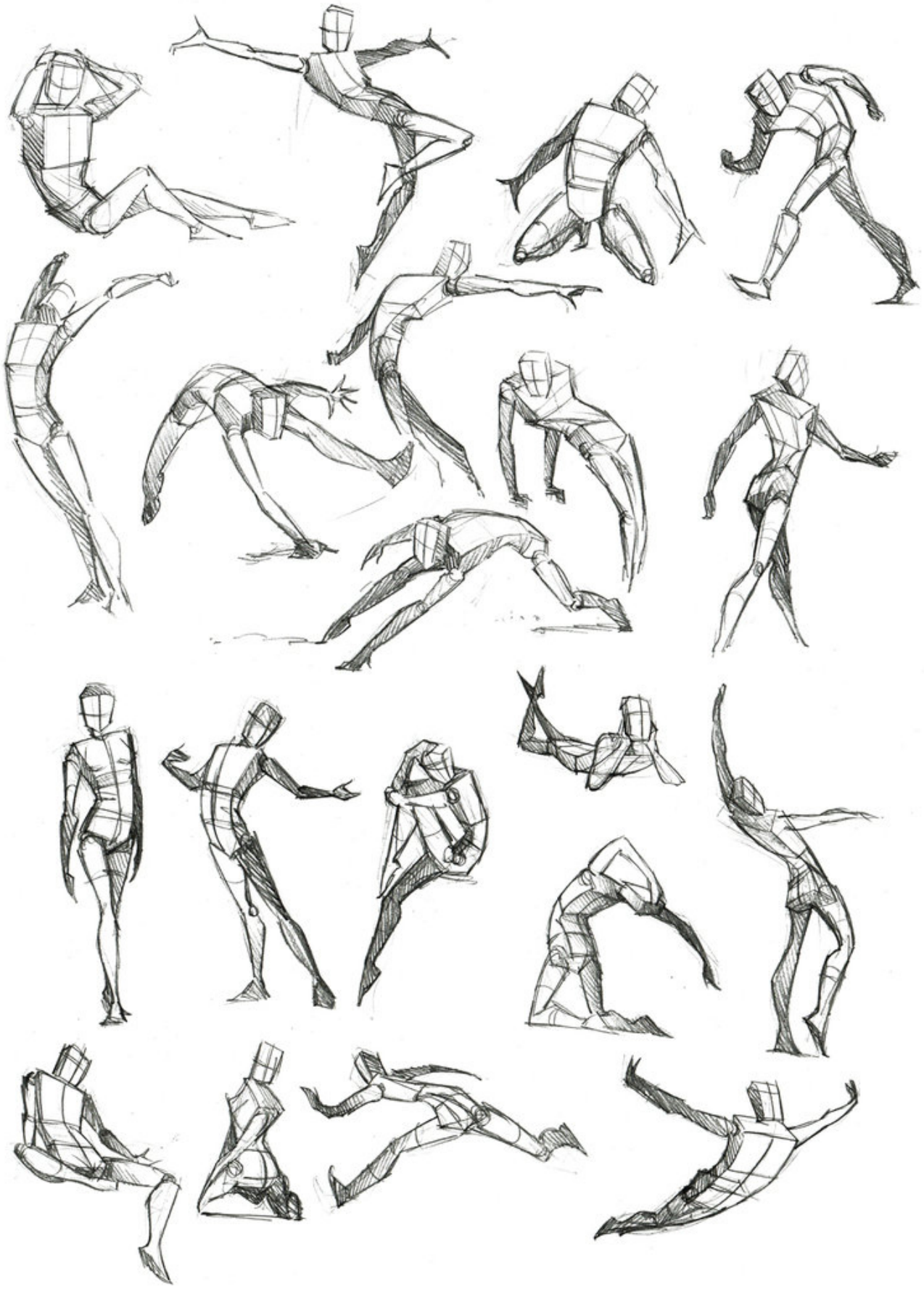


[132] Litografia de 1848 mostrando nómadas Ghilzai no Afeganistão



[133] desenhos de estudos anatómicos, Leonardo Da Vinci

Somente compreendemos por inteiro a natureza de um espaço, ou de determinado objeto, no cruzamento de todos estes fatores resultantes nesta matéria tão abstrata que é o Objeto e a arquitetura. O arquiteto precisa de encontrar o equilíbrio entre a forma e a função através dos sentidos, atendendo à forma como o Homem se integra e interage com Espaço em todas as suas dimensões. O corpo humano deve ser tomado como escala e objeto de medida do espaço da Casa. Assim, ao idealizar-se como o corpo humano se move, vê, ouve, sente e perceciona o espaço, o arquiteto alcançará o auge da sua criação. A obra ganha vida através dos sentidos.



[134] movimento do corpo no espaço

Apropriação Espacial

"Quando o homem habita, particulariza o seu espaço, territorizando-o, definindo-o como um lugar específico: a sua casa."[12]

12. BORRACHO, Carlos; D. DIAS, Maria João, O espaço e o Homem - Perspetivas Multidisciplinares: Lisboa, Edições Sílabo, Lda, 2010. 26



Tal como os Homens de uma mesma cultura se projetam e refletem entre eles, o mesmo acontece no espaço em que habitam. Sendo a casa esse espaço essencial à vida humana, é onde acabamos por projetar em maior e mais profunda dimensão, a nossa personalidade. No decorrer do tempo, ao espelhar a nossa essência, vamos tornando esse espaço de habitar cada vez mais nosso, através da apropriação espacial inerente à condição humana. A casa só é verdadeiramente nossa, depois de nela depositamos a nossa carga emocional.

A *apropriação espacial*, integra-se na estrutura comportamental que é desenvolvida na relação entre o indivíduo e o espaço. É um meio psicológico em que o ser humano atua e intervém no Objeto, com o propósito de o transformar e personalizar, depositando nele a sua identidade própria. A apropriação do espaço, no que toca a uma conduta coletiva social, acaba por ser uma reflexão da realidade percebida por cada indivíduo ou grupo social. Demonstra, desta forma, uma projeção da perceção e realidade interior de cada Sujeito. É, no espaço da casa, onde conseguimos refletir de modo mais vinculado, a nossa individualidade na compreensão do sítio. O espaço público, tal como a casa, representa essa projeção emocional e pessoal de uma comunidade em vez de um só indivíduo. Exatamente por tentar responder às necessidades de um coletivo de pessoas, torna-se impossível, para o espaço público, conseguir responder às necessidades individuais, sendo uma reflexão pessoal e tão específica como no Objeto analisado. Por isso mesmo é importante compreender como se apropria o Homem do espaço da casa, onde a sua liberdade é, em grande parte dos casos, praticamente infinita.









[135] casa colombiana contemporânea, Casas Nilo, por Alberto Burckhard + Carolina Echeverri
[136] casa orgânica, Itália
[137] detalhe do Resorte Atelier Villa, por Formafatal, Costa Rica
[138] casa Itaipava, por Debora Aguiar, Brasil
[139] casa típica espanhola colonial, estilo mediterrânico



A sensação de equilíbrio no ambiente do espaço de habitar, é fundamental para o bem-estar físico e psicológico do Homem. Como seres singulares, esse equilíbrio não é encontrado da mesma forma para todos. Assim, é relevante para o arquiteto tentar compreender como se apropria o Homem, de diferentes culturas e grupos sociais, do espaço; o que é confortável ou não para ele. Esse estudo prévio da zona cultural onde se vai projetar, ajudará a que se compreenda melhor e mais facilmente, o Sujeito para quem é projetado o Objeto. Antes de desenhar o Objeto o arquiteto tem que cruzar todos estes fatores sociais e pessoais como forma de compreender a visão espacial do Suejto. Um espaço bem projetado desde um princípio, aumenta as capacidades e, facilita o processo do Sujeito de apropriação, permitindo o desenvolvimento de habilidades mais complexas nas formas de habitar.

Sentimos essa necessidade de dominar inteiramente da casa, pela carência de espaços que nos façam sentir completamente integrados, que transmitam segurança, conforto físico e mental. Este lugar representa o nosso território pessoal, ou seja, um ambiente personalizado que apenas a nós nos pertence. Através do Objeto, controlamos de forma física a nossa proxémia, determinando quem e quando pode aceder à nossa individualidade a ao espaço que a ela corresponde. Seria impossível, pela diversidade de cada Sujeito, ao longo do tempo e entre diferentes indivíduos, que essas características fossem totalmente correspondidas em âmbito público; sendo que, esta advém de pré concebimentos mentais próprios a cada ser. Com o tempo, vamos criando e dando forma a um ambiente que reflete o nosso espaço mental e que, de forma cíclica, também o influencia. A casa só ganha o significado de lar quando dela nos apropriamos. No momento de compra, construção, ou alugar, esse espaço ainda não nos reflete, nem representa tudo a que o Objeto deve corresponder a nível físico e principalmente psicológico. O tempo é um importante fator na apropriação do espaço da Casa.









[140] mulheres com trajes tradicionais da cultura colombiana
[141] rua com casas tradicionais colombianas
[142] entrada de casa mexicana contemporânea
[143] rua com casas tradicionais peruanas, Cuscu, Peru
[144] mulher tradicional do Peru



Conseguimos assim, perceber a importância de um espaço de habitar adequado às nossas necessidades físicas e mentais, que transmita paz e clareza ao habitante. Esta importância advém, em parte, da necessidade de extensão -prolongamento- do nosso espaço pessoal. A proxémia, toma aqui um papel importante. Em sociedade, esses limites invisíveis individuais, são mutáveis conforme o espaço ou a situação. Acaba por ser um espaço territorial portátil, que cada indivíduo carrega consigo. É deste modo, um lugar mental dinâmico que, normalmente, se liberta das suas constrições, no espaço da casa. O Objeto, representa um ponto de base e reabastecimento e repouso dessa bolha de intimidade sensorial pessoal, em constante mutação com mundo exterior. Quando a casa é partilhada, por exemplo por membros de uma família, esse espaço pessoal não se dissolve por completo é, no entanto, atenuado pelo grau de confiança entre indivíduos. Deste modo, a apropriação espacial por parte desse coletivo mais unificado, encontra-se entre a do espaço público e a de uma casa individual.







[145] cozinha da Casa Orgânica, por Javier Senosian, México
[146] zona de transição , casa restaurada Symmon Plains, por Cumulu Studio, Australia
[147] sala de estar, casa restaurada Symmon Plains, por Cumulo Studio, Australia
[148] zona exterior privada, por Nora Studio, apartamento em Gràcia, Espanha



Existe uma ponte simbólica entre a proxémia e a apropriação espacial. Apenas nos sentimos capazes de depositar a nossa total essência num espaço e deixar as barreiras sociais ir, quando nele existimos a sós. Já numa casa destinada ao coabitar de estudantes, essa bolha de sensibilidade pessoal é geralmente maior. Funciona, de certa forma, em proporção inversa com o nível de confiança e à vontade entre indivíduos. Quando maior esta for, menor será a distancia psicológica e pessoal entre eles. Deste modo numa mesma casa são desenvolvidos vários graus de intimidade e pessoalidade, conforme a função da divisão. O quarto e a casa de banho são, inevitavelmente, os espaços mais privados, onde o indivíduo pode descansar e visitar o seu core, deixando as barreiras psicológicas sociais ir por um período de tempo. As camadas de apropriação coletiva, vão-se dissipando até estas duas divisões. É nestes momentos que o Homem descansa o corpo e a mente, sendo eles fulcrais para uma vida saudável em sociedade. Conseguimos, enquanto arquitetos, perceber a importância de um espaço de habitar projetado à medida de quem o habita. Este desenho tem um impacto individual e consequentemente no bom funcionamento da sociedade.







[149] casa 214E, por David Pedroza Castañeda e P+0 Arquitectura, Santa Catarina México
[150] quarto na casa 214E, por David Pedroza Castañeda e P+0 Arquitectura, Santa Catarina México
[151] entrada da Residência HL, por APDI, Vietname
[152] casa de banho no Resorte Atelier Villa, por Formafatal, Costa Rica



Mas então, como podemos nós arquitetos, estudar e compreender as formas de apropriação espacial, aquando o momento de projeção de um espaço de habitar? É importante, que o Objeto seja previamente desenhado para o seu utilizador. Deste modo, a apropriação espacial, onde este depositará parte de si no lugar, será mais fluida, natural e até mesmo automática. Quando a Casa já possui nos seus traços estruturais, uma pequena parte com que nos possamos identificar, depositamos a nossa essência no lugar de forma mais espontânea. Para o idealizar deste modo, como arquitetos temos que olhar para duas componentes que moldam o Sujeito ou Sujeitos. Primeiramente é importante estudar o lado individual dessa pessoa ou pessoas, compreendendo as suas características individuais - sexo, idade, traços de personalidade, estado de espírito, interesses e gostos, etc.-. Em casos de grupos familiares, por exemplo, é indispensável após essa observação individual, perceber quais são esses fatores e dinâmicas, já a um nível que englobe todo esse coletivo próximo de indivíduos. É importante perceber qual é a rotina diária de movimentos no Objeto. Com tudo isto, conseguimos perceber que tipo de dinâmica espacial é mais adequada para cada situação. Por exemplo, se será mais apropriada uma casa com divisões mais marcadas e tradicionais, uma tipologia de estúdio com um fluir espacial maior, ou uma mistura de ambos.



[153] sala de estar na Casa Orgânica, por Javier Senosian, México
[154] espaço de transição na Residência HL, por APDI, Vietname
[155] zona exterior privada na Casa 214E, por David Pedroza Castañeda e P+0 Arquitectura, Santa Catarina México





Para conseguir responder melhor ao espaço necessário ao Homem é, na minha opinião, ainda importante olhar para o meio ou meios culturais em que o Sujeito já vivenciou. Este fator cultural é de extrema importância na compreensão da forma de ser de cada Homem. Consequentemente, esta condicionante, molda e afeta o modo como cada zona cultural se apropria do espaço em que habita. Isto reflete-se de uma forma mais uniforme e constante no espaço público, por corresponder às necessidades coletivas. No entanto, possui um relevante papel, não tão evidente, mas de grande pertinência, na apropriação espacial mais íntima da Casa. Mesmo que o Sujeito não aparente ter grande apego e enraizamento cultural, este vai sempre influir no ambiente do lar.

Ainda assim, cruzando estes fatores individuais e coletivos, projetar um bom e apropriado espaço de habitar, não é uma equação exata. No entanto, já nos permite a nós arquitetos, formular uma melhor ideia das suas necessidades e compreender o impacto que terá na vida em sociedade. Todo este processo prévio de estudo, permite que o utilizador se sinta mais confortável e integrado no espaço, facilitando o processo de apropriação pessoal do Objeto.









[156] sala de estar na Residência HL, por APDI, Vietname
[157] retiro australiano renovado, estilo clássico
[158] vista geral da Pousada Hideout Horizon Bamboo House, por Studio WNA, Indonésia
[159] interior da Pousada Hideout Horizon Bamboo House, por Studio WNA, Indonésia
[160] espaço de convívio na Residência H, por HAO Design, Taiwan
[161] sala de estar na casa restaurada Symmon Plains, por Cumulu Studio, Australia





Um ponto importante que não deve faltar ao arquiteto para que possa responder melhor às necessidades do Sujeito, é o conhecimento das diferentes formas de habitar de Ocidente a Oriente. O saber das regras pelas quais se regem as culturas, bem como as suas formas de visualizar o espaço e de resposta aos problemas, vai permitir ao arquiteto um leque muito mais amplo no desenho do espaço. Desta forma podem ser utilizadas técnicas de desenho espacial pouco comuns ao lugar e cultura em questão, mas que se adequem na perfeição às necessidades do indivíduo. Aprender a ver o mundo de várias perspetivas é fundamental para um arquiteto. Enquanto que, por exemplo, na arquitetura japonesa, a qualidade de integração de todos os espaços da casa -materialidades, luminosidade, etc- é de extrema importância, nos Estados Unidos da América a primeira preocupação é o tamanho da casa em si. Nos países asiáticos, podemos observar ainda, que a vivencia do espaço é feita a um nível muito mais a baixo, que nos países ocidentais.

A apropriação espacial, é feita através de objetos que nos levam a executar as tarefas muito mais próximo do chão, ao contrário da Europa e América, por exemplo. A forma como as culturas asiáticas dispõe os objetos pelo espaço, é ainda distinta da nossa. Por norma, podemos observar como nas suas Casas o mobiliário, à parte de ser mais baixo, é colocado no centro das divisões, como forma de destinar o espaço apenas a um tipo de atividade.







[162] e [165] salas de jantar em casas japonesas - Oriente
[163] diagrama explicativo
[164] zona comum de uma casa comum Ocidental



Enquanto que na nossa cultura, tentamos sempre libertar o centro das divisões, encostando os objetos às paredes e libertando o espaço de um carater tão fixo. Na Europa e na América os detalhes mais minuciosos, não são tão importantes. Existe uma significativa diminuição da importância de integração de todos os meios sensoriais e da natureza no espaço da Casa. Claro, que entre estes dois continentes existem as suas divergências na forma de apropriação espacial da Casa. Ao contrário dos E.U.A. na Europa estamos habituados a habitar em Casas com menos metros quadrados. Exatamente pela nossa cultura e história, somos moldados assim, virando a nossa atenção para a qualidade do espaço em si.

Já o México, pelo que pude observar no meu ano de estudos lá realizado, encontra-se num ponto intermedio de visualização e apropriação espacial, entre os E.U.A. e a Europa. O tamanho espacial importa, mas não tao visivelmente como nos Estados Unidos da América. As cores desempenham um grande papel nas vivencias quotidianas desse país, sobrepondo-se talvez à qualidade da forma espacial.













[166] tipica sala em casa japonesa - complemento interior com exterior
[167] detalhado jardim oriental, Japão
[168] sequencia de imagens da Villa Savoye, por Le Corbusier, França



Nesta minha observação e estudo das formas de habitação pelo mundo, o Japão é sem dúvida o país que mais me fascina. Podemos ver como a cultura tem um grande impacto na forma de ver a vida e o espaço que nos rodeia. A casa tradicional japonesa é desenhada para envelhecer com qualidade, incorporando o passar tempo no seu desenho. O mesmo acontece com a forma de vida dos japoneses, conhecidos por chegar a idades avançadas com saúde, aceitando e olhando para os anos que passam, como uma forma de beleza em constante movimento. O tempo é um elemento presente e integrante na forma de ver a vida e de projetar arquitetura. Os seus materiais tendem sempre a remeter ao meio natural, uma vez que dele vimos. Enquanto que, objetos eletrónicos como o ar condicionado, são meticulosamente escondidos para que não se perturbe essa estabilidade ambiental. Até a casa de banho, é integrada nesta composição como um elemento importante, ao contrário das habitações ocidentais. Muitas das vezes nas suas paredes podem observar-se pinturas alusivas a ambientes de meios naturais, para que o Sujeito se sinta completo e confortável nesse espaço. Os detalhes importam muito na cultura japonesa.







[169] transção suave do interior para jardim exterior de casa tradicional japonesa
[170] casa de banho japonesa
[171] tipica extensão das aguas do telhado japonês, corredor coberto exterior
[172] pintura japonesa, integração cultural em todas as áreas



Os princípios estruturantes deste tipo de Objeto nunca falham em fazer-nos sentir integrados num espaço. A arquitetura é desenhada para o conforto sensorial e psicológico humano. Talvez por isso mesmo, Frank Loyd Wright tenha sido profundamente afetado por arquitetura, na sua viagem ao Japão. A sua arquitetura tornou-se intemporal por exercer o reconhecimento pleno da multiplicidade humana no espaço, bem como o uso de reações instintivas ocultas no subconsciente do Sujeito, ao contrário de Le Corbusier. Este último, tende a enfatizar uma modalidade, onde sentidos da visão e do tato falam mais alto nas suas obras. A simplicidade e a materialidade moderna são levadas ao extremo, promovendo a meu ver, muitas das vezes sensações de impessoalidade com o espaço. Apesar de contemporâneo e moderno, o extremo funcionalismo da forma e a falta de integração de outros sentido complexos e materiais naturais, gera uma insensibilidade por parte do Sujeito, levando muitas vezes a relações meramente funcionalistas. Numa perspetiva pessoal, o Objeto é muito mais que um espaço de abrigo do meio físico, ultrapassando há muito essa barreira para campos etéreos. Na atualidade, essas correntes tão distintas misturam-se de forma mais livre, rumo a uma intensificação ainda mais adequada à multiplicidade humana. Petter Zumhor e Steven Holl, são ótimos exemplos de arquitetura, onde a procura é a qualidade em todos os campos e não apenas no meio material e funcional.

"Grande parte do sucesso de Frank Loyd Wright liga-se ao facto de ele ter reconhecido a diversidade que caracteriza os indivíduos na sua experiência do espaço [...] visava apenas magnificar a experiencia do espaço provocando uma relação pessoal direta do visitante com as superfícies do edifício." [13]

13. T. HALL, Eduard – "*A Dimensão Oculta". Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1986 . 65*







[173] Casa Allen, Frank Lloyd Wright, E.U.A.
[174] Casa Norman Lykes, por Frank Lloyd Wright, E.U.A.
[175] fachada exterior de casa japonesa
[176] Casa da Cascata, por Frank Lloyd Wrigh, E.U.A.



A apropriação espacial do Objeto é desde um princípio condicionada pelo arquiteto que o desenha. Ressalta-se assim, a importância do conhecimento alargados pelos múltiplos campos que compõe o Homem e perceber com a história que campos podemos ainda levar connosco. Arquitetar espaços com sentido, envolve uma entrega por parte do arquiteto aos sentidos e à psique humana, antes do meio físico para que o Suejto e as suas carências sejam compreendias na integra. A casa também se apropria do Homem.

"Tudo o que vemos nos dá referências. Tudo nos ajuda a perceber como é que as casas influenciam as pessoas e as pessoas influenciam as casas. Perceber as relações das coisas com as pessoas e das pessoas com as coisas, é essencial para se fazer casas, palácios, igrejas, cidades.... Devemos fazer as coisas com paixão, acumular referências, pois amanhã podemos ter a necessidade de as usar num projecto. A variedade dá a noção de vida, e isso também pode ser adquirido pelo desenho. A visão é fundamental, é preciso ter gosto pelas coisas, perceber porque é que as coisas são como são." [14]

14. In RAMOS ALEXANDRE, Ana Sofia - *"Ondulação de Projecto: casa-de-casas"*, Porto Faup, 2020. Dissertação de Mestrado Integrado







[177] sala de estar na Casa Itaipava, por Debora Aguiar, Brasil

[178] apartamento em Gràcia, por Nora Studio, Espanha

[179] Residência HL, por APDI, Vietname

[180] espaço de transição na Casa N, por AHJ+, Australia

Ambiente

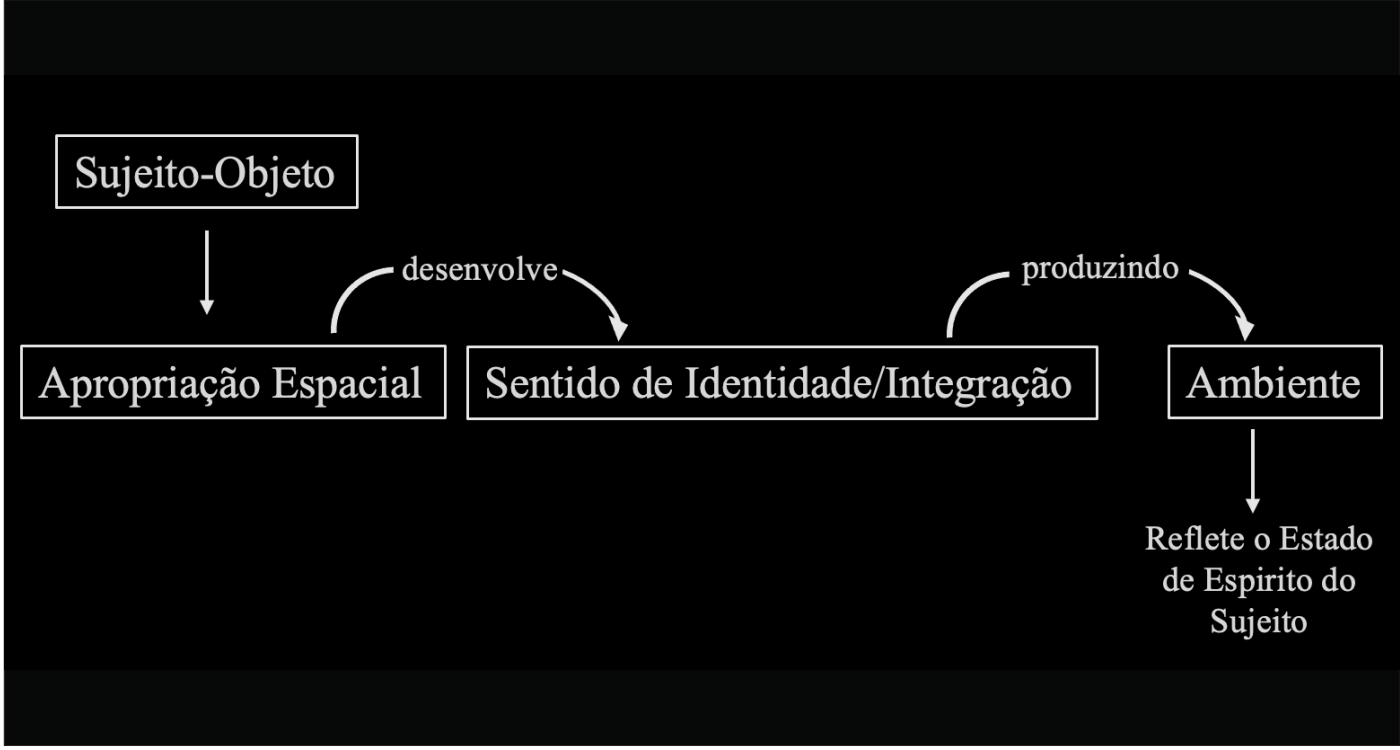
"Segundo Koffka (1935), o ambiente é o âmbito do comportamento. É algo que o determina e o integra, que atua como estímulo e limite, que se modifica na sua própria dinâmica e que é modificado pelo comportamento de um sujeito. O ambiente, deste ponto de vista, é tudo o que é percebido por um dado indivíduo [...]"[15]

15. BORRACHO, Carlos; D. DIAS, Maria João, O espaço e o Homem - Perspetivas Multidisciplinares: Lisboa, Edições Sílabo, Lda, 2010. 19



Como resultado da nossa apropriação espacial, obtemos um *ambiente* que, por norma, corresponde às nossas necessidades e carências funcionais, mas sobretudo, emocionais. O ambiente de uma casa reflete o estado de espírito do seu habitante. Depositamos a nossa essência e personalidade - traços psicológicos-, no espaço físico da casa, através de objetos, materialidades, luminosidade, cores, formas etc. Na sua junção, estas componentes transmitem sempre diferentes tipos energia -ambiente- a cada espaço. Por isso mesmo, de modo quase inevitável, o nosso lar, possui sempre uma parte da energia ambiental, que nós enquanto seres multidimensionais transmitimos aos que nos rodeiam.

A casa converte-se em lar, quando nela depositamos a nossa forma de perceção do mundo que nos rodeia. Supõe-se, que no espaço de habitar deixamos as melhores impressões, que captamos desse mundo sensível, através de objetos, formas palpáveis e materiais. Por essas características com infinitas variantes, tentamos fazer com que nos sejam transmitidos esses ideais inerentes a cada uma. Porém, isso nem sempre acontece, impactando a vida individual e coletiva do Sujeito.







[181] sala de estar na Casa de Vidro, de Lina Bo Bardi, Brasil
[182] casa contemporânea em madeira
[183] diagrama explicativo
[184] Mistura de materiais e formas mais leves e contemporânea com parede de pedra antiga



A Casa começou por servir de proteção do Homem contra as adversidades exteriores, transmitindo-lhe uma atmosfera de segurança. Fomos capazes, enquanto espécie de criar e levar connosco o conceito de ambiente para um espaço fechado, desenvolvido, por e para nós. Com o decorrer do tempo e da evolução humana, este espaço foi adquirindo uma maior quantidade de requisitos aos quais teria que corresponder. Nesse sentido, é congruente que o conforto advenha à segurança, por ser a sensação que mais necessitamos no nosso espaço pessoal depois de proteção. Deste modo, podemos relaxar e permitir que outras sensações entrem em jogo. É a partir deste ponto, que começamos a poder diferenciar a espécie humana de outras. Atualmente, já nos encontramos numa sociedade em que as necessidades básicas de conforto, desses tempos antigos, estão asseguradas. Por norma, já não temos que nos preocupar por exemplo, com predadores. As qualidades, que cada Sujeito procura num espaço de habitar, pertencem agora a um espectro de atributos quase infinitos, que têm como base assegurada o conforto e a segurança. Exatamente por esta maior comodidade dos dias de hoje, podemos observar tamanha multiplicidade de ambientes e especificidades na Casa.

Transpusemos há muito a barreira de proteção exterior a que obrigo correspondia, explorando em maior profundidade as sensações. Tentamos, com sucesso, transportar e recriar as emoções e sensações espaciais que mais nos agradam. Foi através desta evolução do Objeto que se permitiu o desenvolvimento de valores e forma de interatuar mais desenvolvidas. No ambiente deste espaço em estudo, iniciamos o percurso de uma relação afetiva com o espaço, transpondo a barreira entre físico e psicológico.



[185]Sala de estar, Casa Francis W. Little, Frank Lloyd Wright [186] sala de estar na Casa Farnsworth, Mies Van Der Rohe



[187] Sala de estar Villa Mairea, Alvar Aalto, Finlândia



Todas as componentes físicas do Objeto carregam, de forma individual e conjunta, energia. É na junção da transmissão, dessa energia individual de cada elemento, para o espaço, que se cria uma *atmosfera* ambiental. Combina todas as categorias visíveis e não visíveis no espaço, formando em si um novo elemento. Por isso mesmo, dois ou mais espaços com uma mesma forma, cor ou luz não aportam as mesmas sensações ambientais. Tal como a apropriação espacial é única e singular a cada indivíduo, a ambiência resultante da mesma também. Assim sendo, o ambiente de algo tão pessoal e individual, como o espaço de habitar em si. Este, é percebido e captado de forma diferente por cada ser humano, sendo essa a razão pela qual o Homem possui tamanha diversidade de preferências. Observamos o mundo com características aceites e pré-definidas, no entanto, todo o Sujeito possui uma forma exclusiva de o compreender.

> *"[...] o ser humano necessita de orientação e também identificação com um dado ambiente, dotando este de significado, referindo, ainda, que é-se humano quando se habita."*[16]

16. BORRACHO, Carlos; D. DIAS, Maria João, O espaço e o Homem - Perspetivas Multidisciplinares: Lisboa, Edições Sílabo, Lda, 2010. 25 (citação Menezes 1993)







[188] sala de estar, Casa da Cascata, Frank Lloyd Wright - materiais e cores naturais, espaço acolhedor

[189] sala de jantar, Casa-Estúdio Luis Barragan - cores vibrantes que dominam a perceção espacial

[190] detalhe de espaço decorado - conjunto de objetos altera a perceção espacial

[191] zona de jantar, Casa 4x4, Tadao Ando, Japão - mistura harmoniosa entre materiais naturais e artificiais



Por interactuarmos de modo constante com a Casa, somos também direta e indiretamente influenciados pela sua atmosfera. Formamos uma relação de interdependência cíclica com o Objeto. O Homem deposita parte de si no Objeto e o mesmo acontece também com o Objeto que deposita parte de si no Sujeito. O ambiente da casa transmite-nos a sua sensação essência, alterando o estado de espírito. A qualidade ambiental do espaço de habitar é assim algo a tomar em consideração pela sua grande importância nas nossas vidas. Como consequência final -diga-se assim-, este acaba por influenciar a vida coletiva do usuário. Apesar de o arquiteto não ser capaz de impor o ambiente final de um espaço habitado, é importante que seja capaz de imaginar e idealizar a ambiência do Objeto quando o projeta. O momento de criação e desenho de um espaço, é onde esta disciplina nos implica - a nós arquitetos-, a sua multidimensionalidade, fazendo uma ponte grande parte das vezes, transversal à psicologia. Afinal, o ambiente de um lugar nada mais é, que a componente sensitiva e psicológica -imaterial-, desse mesmo espaço para o Homem. Refletir apenas na qualidade estética do projeto não é suficiente para que este corresponda às necessidades humanas. Pensar na identificação do Sujeito com o espaço e com produto etéreo final das formas e materiais, é tão importante como um desenho bem executado.

"Buildings and cities enable us to dream and imagine in safety, but they also provide a horizon for the understanding and experiencing of the human condition. Instead of merely creating objects of visual seduction, profound architecture relates, mediates and projects significance."[17]

17. PALLASMAA, Juhani – "*The eyes of the skin, Architecture and Senses*". Great Britan: Wiley-Academy, a devision of John Wiley & Sons Ltd, 2005. 11







[192] sala de estar, Casa Orgânica, por Javier Senosian, México

[193] Casa Pátio em Aclive, Robert Hutchison Architecture + Tom Maul Architecture & Design, E.U.A.

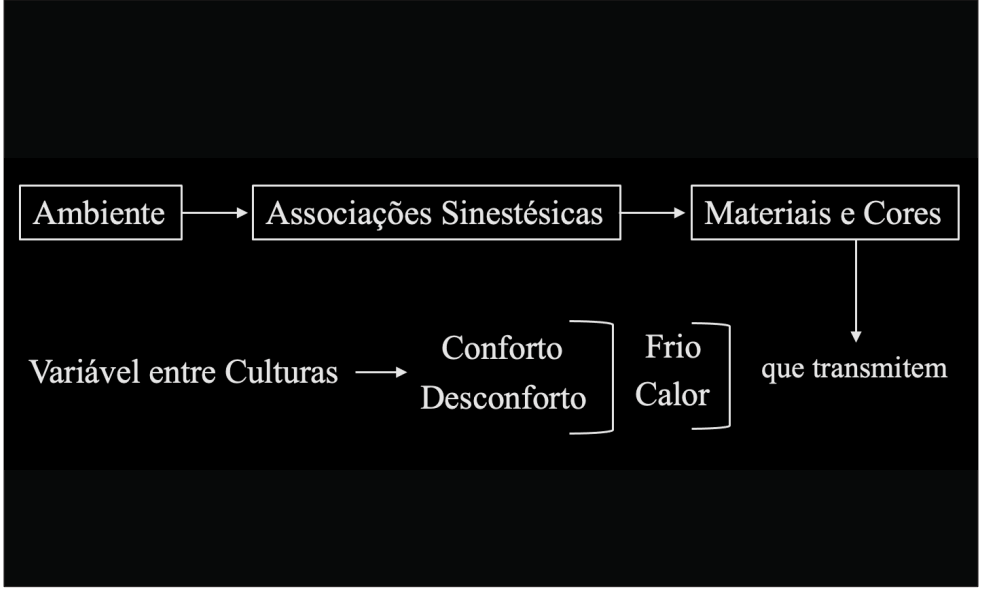
[194] esposição sobre o espaço

[195] zona de transição, casa , Tadao Ando



No desenho da forma espacial o arquiteto consegue intervir, até certo ponto, com as sensações que o lugar proporciona ao Homem, servindo-se maioritariamente da sua capacidade sinestésica. Esta capacidade de associação humana, desempenha um papel muito importante no momento de projeção. O arquiteto pode, até certo ponto, conduzir as sensações do Sujeito. Através de jogos de cores, objetos, materialidades e até mesmo no tipo de luz, consegue condicionar a perceção sensorial de um espaço. Inevitavelmente fazemos associações térmicas, através do tipo de cor que domina um espaço, percebendo se este contém predominantemente tons frios ou quentes. Estas relações sinestésicas servem como ponto de partida para perceções mais complexas e pessoais do lugar. Até a luz natural e artificial é capaz de influir nessa perceção, por associação térmica e por ser capaz de alterar a perceção das cores. Esta conotação atmosférica, provém exatamente dos meios naturais, onde nas estações frias e quentes predominam os respetivos tons no ambiente.

No entanto, apesar de um espaço conseguir ser desenhado para transmitir maior calor, não significa que seja automaticamente associado a um ambiente confortável. É importante que o meio cultural e individual de cada Sujeito seja primeiro estudado. Conseguimos assim, perceber qual das sensações térmicas é a mais apelativa para uma área de conforto do habitante. Por isso mesmo, observa-se cada vez mais na habitação coletiva, não projetada para indivíduos específicos, uma paleta predominante de tons neutros. Normalmente a presença dos mesmo no ambiente permite a apropriação do espaço de forma mais fácil.









[196] varanda do quarto, Casa 214E, por David Pedroza Castañeda e P+0 Arquitectura, Santa Catarina México
[197]diagrama explicativo
[198] interior de casa grega aniga
[199] sala de estar, Casa Farnsworth, Mies Van Der Rohe, E.U.A.
[200] sala de estar, Casa CMR, por Estudio MMX, México



Ainda na habitação plurifamiliar, consegue observar-se uma generalização das formas espaciais. Há uns anos a divisão espacial entre a cozinha e a sala de estar e de jantar era inevitavelmente bem demarcada, pela preferência mais comum de casas com um formato tradicional. Logo desde esse princípio o arquiteto escolhia um ponto de partida para o ambiente familiar da casa. O papel mais marcado da mulher, nas lides domésticas, como cozinhar, por exemplo, era incentivado por essa divisão espacial. As habitações produzidas em grande escala, refletiam o machismo na sociedade de forma mais marcada. A divisão tradicional da Casa, fomentava a divisão mais marcada de papéis domésticos, condicionando desde um princípio a atmosfera do Objeto. Nos dias que correm, o mesmo continua a acontecer, ou seja, espelhar a vida em sociedade. No entanto, como se caminha em direção a uma sociedade, onde a mulher esta no mesmo estatuto que o homem e, em que cada vez menos existe um padrão de como o quotidiano deve ser vivido, a habitação coletiva tende a acompanhar. Tal como a vida atual da sociedade em que nos inserimos se desenvolveu para formas mais fluidas e livres, a Casa também se libertou de certas restrições morais. Observamos o romper dessa barreira entre a cozinha e a sala, promovendo maior autonomia ao indivíduo. Aqui o arquiteto permite desde o princípio uma atmosfera menos rígida, promovendo a convivência e uma apropriação espacial mais facilitada para o Sujeito.







[201] Maquete da Cidade Radiante, Le Corbusier
[202] Torre Mayor, Cidade do México, México
[203] e [204] Unite d'Habitacion, Le Corbusier, França



Com este aumento da sensibilidade por parte do arquiteto para com o Sujeito, começamos a presenciar experimentos cada vez mais vanguardistas de projeção do Objeto. Surgem assim, espaços de habitar sem divisões, com paredes móveis que possibilitam a total apropriação espacial, por parte do Sujeito, em unidades plurifamiliares. Com esta quase total liberdade espacial proporcionada é quase garantido o prolongamento do Homem nesse espaço, proporcionando um ambiente precisamente moldado e construído para esse habitante. A atmosfera da Casa, nestas circunstâncias tem maior possibilidade de atingir o seu ex-libris. Apesar de este tipo de habitação coletiva ainda se encontrar nos primórdios dos seus desenvolvimentos, começamos a ver os seus primeiros sinais benéficos. A estabilidade psicológica individual e em sociedade, está cada vez melhor. O Homem, desenvolve uma maior e melhor relação afetiva com o seu ambiente pessoal pela liberdade que lhe é concebida.

Alguns pontos, mais específicos, onde se pode controlar fisicamente o sentido de integração, no espaço da casa, são a materialidade, a forma e a escala. Todos estão intimamente ligados por se completarem e comporem a atmosfera espacial sem si. É através destes que o habitante começa a apropriação espacial, desenvolvendo uma ambiência própria. No momento de projeção de um espaço, a escala não deve ser uma componente pensada de ânimo leve, onde por exemplo, maior é melhor. Necessita de ser proporcional às medidas humanas e ao objetivo do espaço, transmitindo logo aí um sentimento de integração no Objeto.









[204] apartamento estúdio - divisão do espaço pelo mobiliário
[205] e [207 parede divisória móvel
[206] transformação de espaço por parede móvel - parede com mobiliário



Inconscientemente o Homem consegue ver-se no espaço, facilitando a sua projeção no mesmo. Precisa ainda, de estar em proporção com a quantidade de pessoas que habitam nele e no nível de intimidade, que possuem entre elas. A forma, de certo modo, integra-se e complementa a escala. É através dela que o arquiteto começa a depositar traços de personalidade do Sujeito, no espaço. Reconhece-se assim como uma primeira abordagem ao desenvolvimento do ambiente. Se o tamanho de um quarto estiver adequado ao seu usuário, mas a sua forma for contraditória aos seus gosto, ou tiver uma altura exagerada, será mais difícil para a pessoa identificar-se com o ambiente logo à partida desenvolvido nesse espaço.

Quase de uma relação em cadeia com os últimos dois pontos, vem a importância da materialidade da obra. Como seres naturais, sentimos sempre uma maior identificação com espaços onde materiais orgânicos, como madeira, pedra, pele e até mesmo plantas, estejam integrados. Sentimos automaticamente, uma extensão do nosso ser no Objeto. No entanto, o gosto pelo moderno quase futurista está a levar-nos para a projeção de espaços de habitar demasiado impessoal. A utilização em demasia de materiais frios, onde o corpo humano não se consegue identificar, está a criar uma arquitetura cada vez mais difícil para que o sujeito se sinta confortável nela. Uma forma e escala adequada, de pouco serve, se a materialidade não permitir, que Homem se aproprie na totalidade desse espaço. Uma casa só é verdadeiramente uma extensão nossa, quando nela depositamos a nossa essência para que sintamos que esse lugar como um prolongamento total do nosso ser.









[208] e [210] sala de estar, Villa Abborrkroken, por John Robert Nilsson Arkitektkontor, Suécia -materiais mais frios e impessoais

[209] e [212] sala de estar em casa estilo colonial - materiais e formas mais quentes e organicos

[211] vista exterior da Villa Abborrkroken, por John Robert Nilsson Arkitektkontor, Suécia



A luz solar possui o poder de mudar a atmosfera de um mesmo espaço no decorrer do dia e das estações do ano. Durante a manhã, apresenta uma tonalidade azulada mais fresca que, ao longo do dia se vai alterando para tonalidades mais quentes, até ao pôr do sol. A partir da tarde, até este momento final do dia, tons mais quentes como o vermelho e o laranja vão sendo cada vez mais a atmosfera. É durante a tarde, que a temperatura chega ao seu pico, sendo essas cores associadas consequentemente com o calor. Numa escala mais alargada o mesmo acontece nas estações do ano. No verão a luz é mais intensa e quente, enquanto no inverno passa a ser mais fria e azulada, com períodos de duração mais curtos. Deste modo, é importante ter em atenção que sensação ambiental queremos, enquanto arquitetos, que determinado compartimento da casa tenha. Um quarto voltado a Este, com a luz fresca do nascer do sol, proporcionará ao habitante uma sensação térmica e de conforto diferente de um quarto virado a Oeste, que terá o seu ponto máximo de luz ao entardecer. Num ponto de vista pessoal o Objeto ganha maior sentido, quando o trajeto da luz solar e do habitante no decorrer do dia se acompanham. Quando despertarmos sentimos essa energia fresca, que a luz matinal de Este transmite. No decorrer do dia e conforme transitamos para espaços de caráter mais partilhado e movimentado da casa, a luz solar deveria acompanhar esse processo. Assim sendo, a sala de estar ganha maior sentido em estar localizada no ponto oposto aos quartos, recebendo uma maior quantidade de luz durante a segunda parte do dia. Assim, a luz acompanharia a nossa transição energética no decorrer do dia, fomentando ambiências, que acompanham o estado de espírito do Sujeito.









[212] sala de estar, iconica casa historica em Palm Springs por E. Stewert Williams

[213] moradias no deserto de Capitol Reef, por Imbue Design, Nigeria

[214] celeiro moderno envidraçado, Holanda

[215] Cabana na Montanha, por Reiulf Ramstad Arkitekter, Noruega



Já a luz artificial, geralmente, é mais utilizada após o entardecer, permitindo uma ainda maior manipulação do ambiente da Casa. Existem igualmente jogos térmicos de intensidade luminosa, que muitas vezes não são tidos em consideração, vendo a sua importância subjugada. Este tipo de iluminação aporta as mesmas características que a luz solar, no que toca à capacidade de alterar o ambiente espacial. Porém, é-nos permitido explorar o seu potencial de forma mais aprofundada por conseguirmos controlar exatamente a sua incidência e intensidade. Apresenta ainda uma maior diversidade neste tema luminoso do ambiente espacial, com um caráter igualmente objetivo e subjetivo, ao contrário da luz natural, que ostenta sem sombra de dúvidas, uma componente mais subjetiva. A luz artificial controla grande parte das vezes o conforto e tipo de estímulo do olho humano. Proporciona visibilidade para que se possa compreender a composição espacial, mas também estabelece fins estéticos gerando efeitos sensoriais propícios à atividade do lugar. Podemos encontrar várias categorias de modos de iluminação espacial tais como: Luz direta, semi-directa, uniforme ou geral, semi-indireta e indireta. Cada uma delas é pensada para proporcionar o melhor ambiente, tendo em conta a funcionalidade à qual determinado espaço se destina.









[216] sala de estar minimalista, Casa Palmgren, por John Pawson, Suécia

[217] e [218] Villa Abborrkroken, por John Robert Nilsson Arkitektkontor, Suécia

[219] Cabana Henriksholm, Suécia - redefinição minimalista da cabana tradicional

[220] sala de estar e jantar minimalista, Casa Palmgren, por John Pawson, Suécia



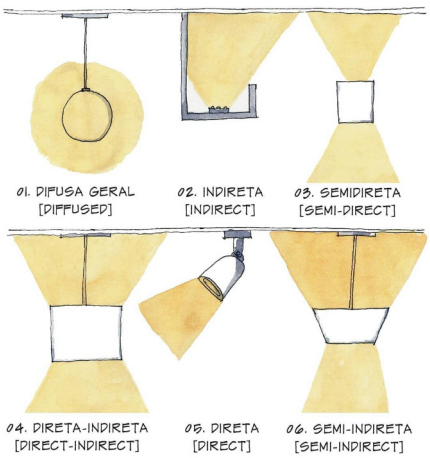
A luz direta e semi-direta, é mais aconselhada para lugares de ações específicas, como em lugares de estudo ou sobre mesas de jantar, em que olho humano vai estar em maior atividade e requer ver com maior destreza as formas. Uma forma de iluminar mais uniforme deve seguir de acompanhamento às referidas anteriormente, acompanhando todo o espaço. Permite assim, que não existam esforços por parte do usuário, e que o ambiente seja propício à ação subentendida pelo mobiliário dominante, como uma secretária, por exemplo. Já os dois últimos tipo de utilização de iluminação artificial, são mais adequados a espaços de transição ou de lazer. Ótimos exemplos onde esta luz, que permite ao olho transmitir ao cérebro um sinal mais calmo, são os quartos e salas de estar. Neles apenas necessitamos de localizar as formas, com uma clareza mínima assegura claro. Como estes espaços são de repouso e conforto faz sentido que a luz seja em tons quentes e que a mesma não incida diretamente sobre o olho humano -embatendo primeiro numa parede e refletindo uma luz mais tênue.

Numa perspetiva pessoa, quanto à temperatura das luzes artificiais, os tons quentes são sempre mais confortáveis para a visão humana, talvez por serem fiéis aos que existem no meio natural. A luz de tonalidades mais frias, torna sempre um espaço de conforto como a Casa, menos aconchegante. Mas claro, esta opinião nada mais é que uma preferência individual. Muitas das vezes vemos a utilização, da chamada luz branca, em ambientes de trabalho, por estimular a produção energética, a concentração e a eficiência no trabalho. Todavia, no espaço da casa, não costuma ser essa a atmosfera pretendida.









[221] luz semi-indireta, Casa Xólotl, por Punto Arquitectónico, México
[222] luz natural e focos de luz direta na cozinha
[223] luz direta luz artificial e luz difusa amarela no interior de Collector's Retreat, por Heliotrope Architects, E.U.A. -efeito quente pelo tom amarelo
[224] ilustração explicativa dde tipologias de iluminação artificial

Apego ao Lugar

"Schulz (1985) defines place attachment as "an emotional concept that is associated with psychological factors" [...].Place dependence is a goal-oriented behavioral element of inhabitants' sense of place [...]."[18]

18. FAROKHNEZHAD AFSHAR, Pouya; FOROUGHAN, Mahshid; VEDADHIR, AbouAli; GHAZI TABATABAEI, Mahmoud; "*The effects of place attachment on social well-being in older adults*", EDUCATIONAL GERONTOLOGY, v. 43, no. 1, 45–51, 2017. 46



Quando o espaço de habitar é apropriado pelo Sujeito, a atmosfera da casa muda. Ao depositarmos carga emocional e personalidade nesse espaço, este reflete por norma, as nossas necessidades em todos os campos. Passa a existir uma relação de apego afetivo pelo Objeto. Deste modo, obtemos um espaço onde nos conseguimos identificar e sentir em total e plena confiança. Depositamos esperança neste espaço, pelo conforto e estabilidade que nos oferece. Como consequência de toda essa relação simbiótica, entre o Homem e a casa, o mesmo desenvolve um vínculo afetivo com a habitação. É na relação que desenvolvemos com ambiente onde passa a haver afeto, depositando e desenvolvendo o chamado *apego ao lugar*. A casa, passa a ser vista como um porto de abrigo para o nosso "eu" mais íntimo, desenvolvendo qualidades de ser vivo. Moldamo-la através das nossas alterações e desenvolvimentos pessoais, e ela molda-nos a nós. Quando existe um vínculo emocional entre o Sujeito com o seu lugar de residência, a relação meramente funcionalista deixa de existir, dando lugar aos sentimentos de segurança e conforto. Estas sensações primordiais, que o ser tanto busca tem nestes casos um enraizamento muito mais emocional que físico. Permitem que exista um ponto de partida para sensações provenientes a essas duas.







[225], [227] [228] diferentes casas pelo mundo e as suas famílias - reflexão do ser no espaço
[226] diagrama explicativo dos processos psicológicos humanos sobre o espaço de habitar



O *apego ao lugar* é um termo simbólico relacionado com as dimensões afetivas, abrangente de todos os aspetos que necessitam de ser estudados, quando pensamos como arquitetos no espaço da Casa. É uma conclusão, ou produto final de tudo o que envolve o processo mental e físico de construção e vivência no Objeto. Se observarmos com a devida atenção e desconstruirmos este termo, chegamos às suas principais componentes: a funcionalidade, a apropriação espacial, e o ambiente. Ao analisar estas três componentes e o modo como o Sujeito se relaciona com a casa, bem como as razões desse relacionamento, conseguimos como arquitetos, proporcionar uma relação melhor e mais saudável a quem a habita. Como tal, a desconstrução deste termo em questão, assemelha-se a uma boa forma de colmatar a compreensão da relação íntima entre Sujeito e Objeto. Pode perceber-se, num nível mais aprofundado, a sua carga simbólica e como se complementam.

"Por volta da década de noventa, que surgiram alguns pesquisadores interessados na vinculação afetiva entre pessoa e ambiente, levantando assim questões sobre a noção de apego e considerando-o uma <necessidade humana fundamental>" [19]

19. ARAÚJO LIMA, Deyseane Maria; CRUZ BOMFIM, Zulmira Áurea; *"Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental"*, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil; v. 40, n. 4, p. 491-497, out./dez. 2009. 492









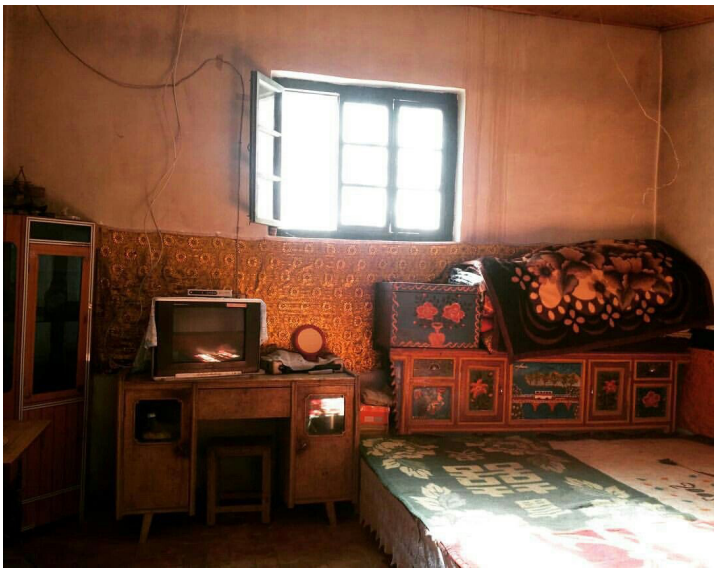
[229] comunidade de tribo do sul de Ndebele e as suas casas, província de Africa do Sul
[230] casal italiano na entrada de casa
[231] habitantes de uma gruta e as suas casas de auto-construção, China
[232] casa minúsculas de Hong Kong retratadas por Xenia Hausner
[233] quarto com identidade pessoal, apego ao lugar mais intimo por parte da habitante

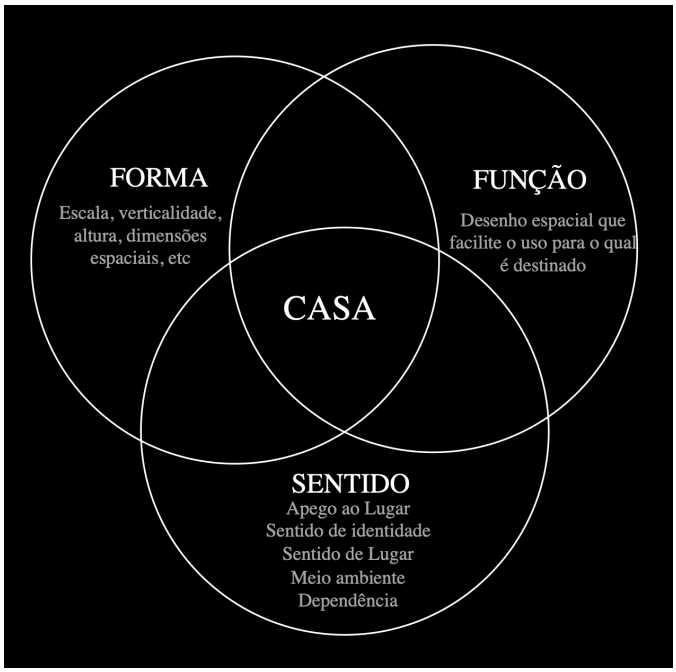


O apego, apresenta uma base mais emocional que racional, nascendo de uma confiança depositada, através de determinadas expectativas que são correspondidas. O termo por si só, abrange todo o tipo de elementos vivos ou não, visto que, é uma necessidade básica humana. Pela nossa imensa e complexa diversidade, enquanto entidade psicológica e física, somos levados a depositar em elementos materiais expectativas sentimentais. Quando determinada experiência emocional, corresponde às expectativas de confiança e conforto psicológico, o Homem desenvolve, de forma natural, um vínculo afetivo com esse elemento. De certo modo, passa a existir uma confiança de que esse espaço ou pessoa, corresponde às nossas necessidades emocionais. É marcado por afetos e emoções presentes nas relações entre as pessoas e os lugares. O apego, ligado à parte mais subjetiva do ser humano, é natural e inerente à nossa espécie.

Numa perspetiva espacial, o apego, representa a relação entre a pessoa e o ambiente de um lugar. Através desta afeição, formamos subconscientemente, as nossas opiniões espaciais, e a nossa vontade de permanência ou não, em determinado espaço. Destaca-se assim, a pertinência da compreensão das formas de afeição do Homem aos espaços onde habita. Esta característica de dimensão mais afetiva liga-se intimamente à memória.







[234] apartamento - estúdio de Le Corbusier - espaço muito funcionalista
[235] fotografia de família durante a quarentena apropriando-se do espaço exterior da casa, fotografia por Adas Vasiliaukas
[236] quarto de povo Uigur, China
[237] diagrama explicativo das diferentes dimensões da Casa



Recordamos experiências vivenciadas num sítio, pelo estado de alerta em que o nosso cérebro se encontra nesses momentos marcantes. Estar simplesmente de passagem num espaço, sem que o tentemos perceber gera indiferença. Se um espaço não nos marcar a memória sensorial através ocorrências vividas, não nos vamos recordar dele e das suas características que nos influenciaram, tornando-nos indiferentes. Assim sendo, não existe oportunidade de o Sujeito vir a formar uma relação de apego com o espaço em que experiência vivencias positivas. O desenvolvimento do sentido de apego ao Objeto, promove o bem-estar e a transformação social individual, familiar e até mesmo comunitária. Ao estudar estes campos da psicologia ambiental, que envolvem a compreensão do espaço do lar -ao qual estamos mais intimamente ligados-, podemos melhorar a qualidade de vida da população. Como consequência, rompem-se certos hábitos menos positivos das relações individuais e sociais. É importante que o arquiteto tenha em consideração esta noção afetiva do ser humano. Compreender as características que marcam a comunidade em que o Sujeito se insere, bem como as suas características singulares, é fulcral; para que o espaço possa permitir, como produto final, ao Homem que sinta essa conceção emocional simbólica, com o Objeto.

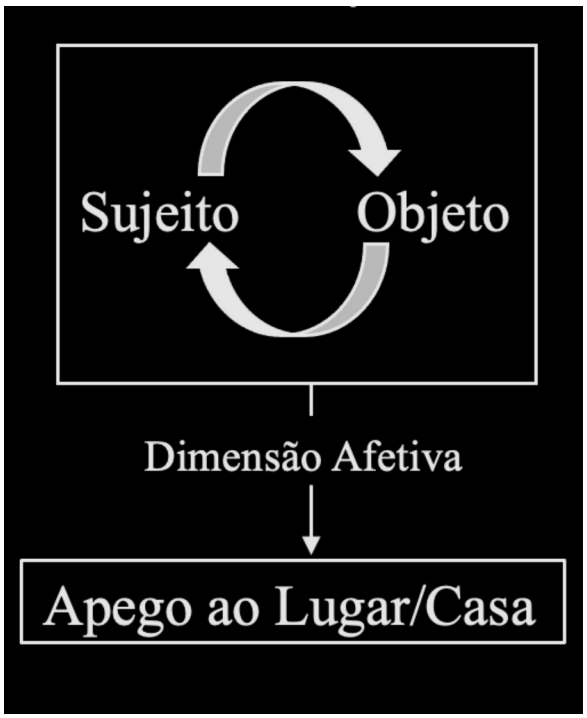
"*[...]so sense of place is understood as an attitude that incorporates self referent beliefs, emotions, and behavioural commitment (Jorgensen & Stedman, 2006).*" [20]

20. DWYER, Larry; CHEN, Ning (Chris); LEE, Jenny (Jiyeon); "*The role of place attachment in tourism research*", Journal of Travel & Tourism Marketing, 36:5, 645-652, DOI:10.1080/10548408.2019.1612824, 2019. 646











[238] espaço urbano moldado por casas da Alemanha
[239] conjunto de imagens de tribo rural Toda e as suas casas, India
[240] diagrama explicativo
[241] fotografia de mãe e filha durante a quarentena atribuindo novo significado ao espaço exterior da Casa



O lugar acaba por estar intimamente ligado com esse apego emocional do espaço. É o produto resultante do cruzamento da experiência sensorial, psicológica e emotiva com o meio físico -espaço. Acarreta uma componente psíquica bastante mais percetível e marcante que o espaço em si. Pode considerar-se um espaço com um valor simbólico muito para além das sensações físicas. Não necessita de ser forçosamente agradável, mas sim, que automaticamente, nos transmita determinada emoção relacionada com vivências pessoais que lá presenciamos – negativas ou positivas. Considera-se um espaço com carga emocional e simbólica, que nos pode levar à permanência no mesmo, ou a uma constante mobilidade do indivíduo. Lugar é um espaço com uma história, ou seja, com memórias individuais e/ou culturais/coletivas, associada. Conseguimos perceber como os sentidos mais complexos humanos, ligados à psique, continuam a influenciar em grande parte a perceção espacial humana.

Evidentemente, quando combinados, estes dois termos aqui escrutinados, formam uma noção espacial maioritariamente positiva para o indivíduo. Quando nos apegamos a um espaço, é pelas suas qualidades positivas que nos transmite. Já um lugar por si só pode recordar experiências tanto positivas como negativas, não apresentando sempre uma preferência por parte do Sujeito. O apego ao lugar é profundamente motivado pelo indivíduo e as suas experiências vivenciadas. Integra-se como um dos elementos principais da *topofilia*: o elo afetivo entre um indivíduo e o lugar. Por isso mesmo, o espaço de habitar acaba por ser tão diversificado entre indivíduos e culturas. Posso, no entanto, afirmar, que geralmente, a Casa se apresenta como um dos lugares de maior apego espacial do Homem.







[242] casa de férias Hirafu, Florian Busch Architects, Japão
[243] Casa L, por moomoo Architects, Polónia
[244] conjunto de imagens de cabana contemporânea na floresta, Hungria



"[...] a sense of place as a general attitude an individual or a group has toward spatial settings. Just as attitude has an evaluative judgment encompassing cognitive, affective, and behavioural domains [...] , so sense of place is understood as an attitude that incorporates self referent beliefs, emotions, and behavioural commitment [...]"[21]

É neste lugar tão pessoal, que o indivíduo mais procura o sentido de lugar, ou seja, de pertença. Sem que o Sujeito se identifique com o lugar e com ele desenvolva uma relação de apego e, dependência física e emocional, não existe um sentido de lugar. Esta noção de pertença, apresenta-se em justaposição com a de apego ao lugar. Sem sentido de pertença e integração num espaço, com características emocionais e físicas específicas, o Homem não consegue sentir que nele se integra. A casa nunca é verdadeiramente uma casa, se nela não sentirmos a inclusão total do nosso ser, formando um lugar onde nos enquadramos completamente no mundo. O arquiteto pode interferir neste sentido de presença por parte do Sujeito até determinado ponto. No entanto, é importante que tenha em consideração todos estes mecanismos que o Homem desenvolve pra com um espaço. Um Objeto bem desenhado, vai fomentar a apropriação total do espaço por parte do Sujeito, depositando nele um sentido de identidade pessoal. Desenvolve-se assim uma noção de apego ao lugar pelas memórias positivas que lhe associamos, fazendo com que nos sintamos cada vez mais integrados nesse lugar.

21. DWYER, Larry; CHEN, Ning (Chris); LEE, Jenny (Jiyeon); "*The role of place attachment in tourism research"*, Journal of Travel & Tourism Marketing, 36:5, 645-652, DOI:10.1080/10548408.2019.1612824, 2019. 646







[245] casas do centro de Portugal, Aldeias de Xisto
[246] casa tipica do sul de Portugal, Alentejo
[247] interior de casa grega, mediterrâneo
[248] sala de convivio no hitórico hotel Royal Mansour, Marrocos



Como abordado no estudo do ambiente do Objeto, a noção de escala, materialidade e forma apresentam-se como fatores determinantes. Estes, aliados ao meio social do Sujeito -cultura- e às suas vivências pessoais, são a receita para um espaço que permita a apropriação do espaço, mais facilitada por parte do Homem. Resultando num sentido de pertença ao lugar. Mais uma vez conseguimos observar como toda esta relação da psique humana com a casa está integrada numa constante interdependência cíclica. Necessitamos de sentir que o nosso ser se prolonga no espaço da casa para que nele possamos existir de forma individual em plenitude, deixando as barreiras sociais de parte. Reforça-se aqui, que o arquiteto tem que estudar as necessidades físicas e psicológicas do sujeito para o que destina, demonstrando que o Objeto tem que ser funcional em ambos os campos e não só no mundo corpóreo.

"Environmental psychologists have defined place attachment by broadly embracing the relationship between people and a physical setting [...], it encompasses many similar concepts of human-environment relations such as topophilia, place identity, insidedness, genres of place, sense of place, environmental embeddedness, and community sentiment. Of these notions, place attachment underlines an affective attitude people have to the environment."[22]

22. DWYER, Larry; CHEN, Ning (Chris); LEE, Jenny (Jiyeon); "*The role of place attachment in tourism research*", Journal of Travel & Tourism Marketing, 36:5, 645-652, DOI:10.1080/10548408.2019.1612824, 2019. 646







[249] casa de dois jovens italianos em quarentena
[250] anfitriã de casa japonesa
[251] anciã na varana de sua casa, Roma
[252] mulher de tribo na Etiópia e a sua casa



Sem o Homem e o seu desenvolvimento multidisciplinar, não seria possível interligar estas áreas da psicologia ambiental e integrá-las na arquitetura. No entanto, caminhamos cada vez mais em direção à standardização do espaço de habitar. Na sociedade atual, seguimos rumo a espaços uniformizados, idealizados para as massas. Nascem, como forma de tentar responder às carências, dos escalões sociais menos favorecidos, e também pelo consumo cada vez mais elevado que os media nos trazem. Esta produção massificada, resulta numa projeção de edifícios com menor eficiência, onde todas as necessidades de cada Sujeito, não são tidas em consideração, mas sim generalizadas. Com a falta de espaços onde possamos desenvolver essa relação de apego, principalmente na casa, podemos correr o risco de desenvolver apenas relações funcionalistas. Esta falta de capacidade vinculativa com o Objeto, vai apenas de encontro com a componente física espacial, podendo gerar uma grande mobilidade por parte do Sujeito.

Tudo isto acaba ainda por ser uma consequência da sociedade global que presenciamos na atualidade. Obviamente, estas novas formas de viver têm as suas vantagens, como analisado previamente. No entanto, também traz a jogo uma série de fatores menos positivos. Com toda esta informação ao nosso dispor, e a mobilidade facilitada pelos meios de transporte, a casa em si deixa de ter o mesmo valor, redefinindo-se. Deixamos de depositar nesse espaço características físicas pessoais, como anteriormente. Vivemos numa Era que está a redefinir o nomadismo. O nosso constante movimento, leva-nos a ter que alterar a forma como visualizamos o espaço da casa. Passa a ter outra componente muito mais marcada para além da corpórea. Estes fatores de sentido de lugar e apego transformam-se em si mesmos.











[253] carrinha transformada em casa móvel
[254] conjunto de imagens do interior de carrinha transformada em casa
[255] continuação da casa para espaço exterior do apartamento, Florença
[256] apartamento citadino com vista para Nova Iorque
[257] quarto citadino com identidade muito pessoal, Tóquio, Japão

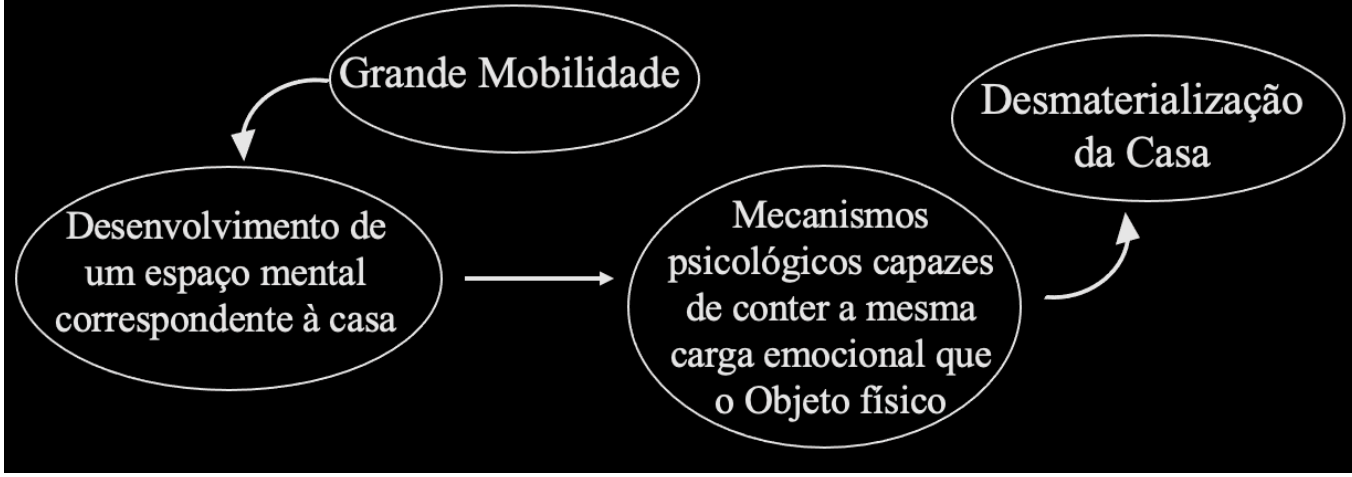
A Casa como Espaço Mental

"O importante não é a casa onde moramos mas onde, em nós, a casa mora."[23] *Mia Couto*

23. https://www.citador.pt/frases/o-importante-nao-e-a-casa-onde-moramos-mas-onde-mia-couto-23526 , consultado a 13 de Outubro de 2020



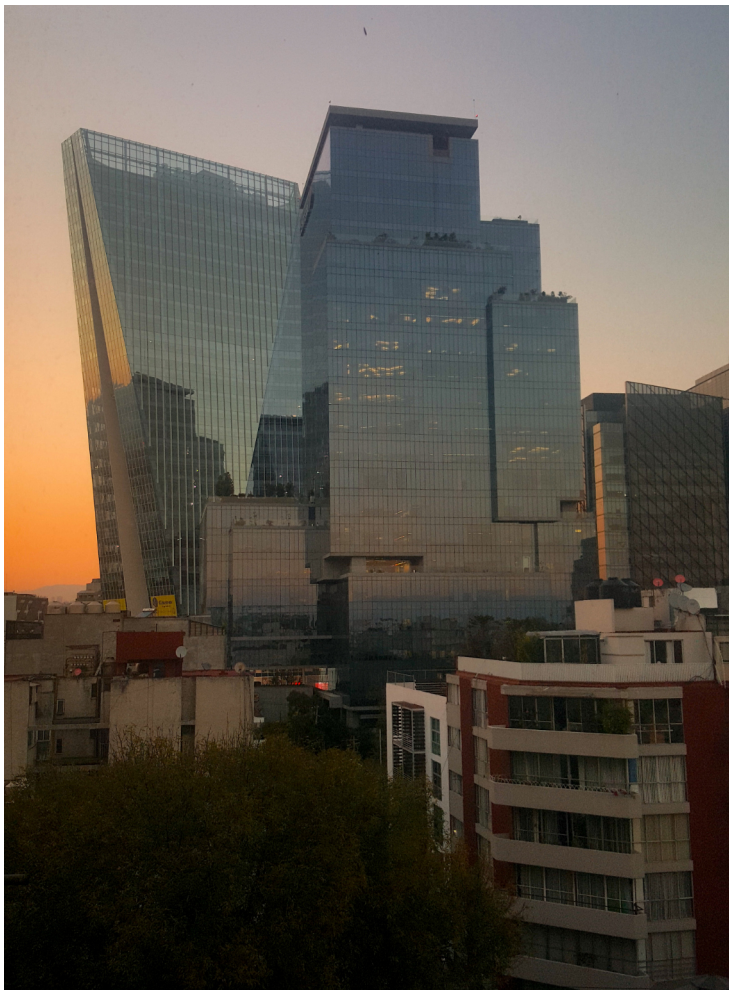
No estilo de vida que atualmente presenciamos, podemos observar que se apresentam cada vez mais, novas formas de apropriação espacial. O constante movimento do ser humano, tanto a nível ideológico como geográfico, origina um novo tipo nomadismo contemporâneo. O Sujeito, já não se baseia na mera sobrevivência. Apesar de se encontrar em constante movimento, as suas necessidades básicas estão asseguradas pelo sistema social atual. Cada vez menos fixamo-nos, como em tempos passados, num único lugar específico, uma Casa para toda a vida. Uma pessoa que possua dois ou mais espaços fixos, a que chame de casa, ou até mesmo, em casos extremos, que não possua de todo uma casa fixa, é cada vez mais comum. Em cada lugar que o Homem decida repousar e chamar de casa, por um período limitado de tempo, consegue procurar e encontrar, a resposta a outras necessidades para além das básicas, de sobrevivência. O Objeto em si, evoluiu para um espaço mental, um lugar mais ligado ao meio psicológico que físico, onde desenvolvemos as nossas definições de conforto e segurança e, as transportamos sempre connosco. A nossa capacidade de simbolismo evoluiu. Relacionamos essa noção de apego, geralmente, a um lugar mental proveniente da capacidade de representação simbólica do espaço físico. As características deste espaço mental, são singulares a cada Sujeito, ou seja, à forma como a sua perceção espacial foi moldada ao longo da vida.











[258] famílias nómadas
[259] conjunto de imagens de carrinhas habitáveis desenhadas especificamente para os seus habitantes
[260] pequeno apartamento citadino, desenhado para um melhor aproveitamento do espaço, por parte dos Sujeitos
[261] diagrama explicativo
[262] edifícios plurifaminiares em Hong Kong, China
[263] arranha-céus na Cidade do México -diferença de escalas



A grande mobilidade humana pelo planeta foi banalizada, levando a que cada vez mais, as novas gerações se adaptem e desenvolvam em si mesmas esse espaço mental correspondente à Casa. Nesses mecanismos, encontram forma de depositar as suas necessidades, através de instrumentos próprios, que carregam consigo para cada lugar onde seja permitido deixar as constrições sociais de parte. Um excelente exemplo desta relação simbiótica entre o espaço e a nossa mente, são os casos de estudantes universitários, que transportam consigo marcadores territoriais e personalidades situacionais. Grande parte vê-se forçado a sair da sua zona de conforto -casa dos pais-, e a mudar-se para outra cidade em prole dos seus estudos. Logo à partida, inicia-se aí um desenvolvimento do desapego do espaço físico, incentivando este novo tipo de nomadismo da sociedade global. Desenvolvemos uma série de mecanismos para atribuir a mesma carga emocional, que para nós representa o lar e os seus objetos, cores e texturas. Absorvemos as sensações que nos transmite o espaço do lar quando crescemos. Apropriamo-nos delas, transformando o Objeto físico num lugar mental. Conseguimos assim, um sentido de pertença ao lugar, em todos os espaços que decidamos apropriar-nos para que sejam a nossa casa; mesmo que apenas durante um curto período de tempo. Desmaterializamos a Casa.





[264] mapa mundi
[265] paisagem natural com cores e materiais característicos - cenário calmo e relaxante
[266] sala de estar com predominância de cores e materiais naturais semelhantes à imagem anterior - transposição da sensação relaxante calma



Viajar tão levianamente permite, ao viajante, conhecer, estudar e percecionar uma quantidade bastante diversificada de ambientes, e modos de vida. Ao conhecer e explorar esses novos lugares do planeta, bem como as suas culturas, o Sujeito, automaticamente, começa a desenvolver gostos cada vez mais particulares, adaptando-se a novos modos de vida. Viajar de um modo tão facilitado, está a levar a vivência humana ao extremo. Já não percorremos o planeta simplesmente em busca de novos sítios para passar férias uma vez por ano. Em cada vez mais casos, viajar faz parte do trabalho do Sujeito e, muitas das vezes, o mesmo opta por acolher um verdadeiro estilo de vida nómada, em constante movimento. A época digital em que nos encontramos permite o trabalho online libertando o Homem de qualquer vínculo espacial. Em muitos casos, pessoas que optam por este estilo de vida utilizam os quartos de hotel como porto de abrigo, ou até mesmo os seus meios de transporte -carrinhas e autocaravanas. Possibilitam assim que a casa se mova com eles e o espaço onde esta se insere continue em constante movimento como o Sujeito.

Desde que comecei a viajar, na adolescência, fui compreendendo o quão grande é capacidade de adaptação do ser humano, nos diferentes ambientes apresentados ao longo da vida. Estas experiências permitiram expandir horizontes, ajudando-me a formar uma opinião, num continuo desenvolvimento, sobre os meus gostos e necessidades a que tem que responder, o "meu" espaço mental e físico da casa. Esta facilidade de mobilidade, vem ensinar o ser humano, a alargar as suas formas de pensar e percecionar o espaço, ajudando a dissimular certos vínculos e apegos espaciais antigos, que já não fazem sentido atualmente.





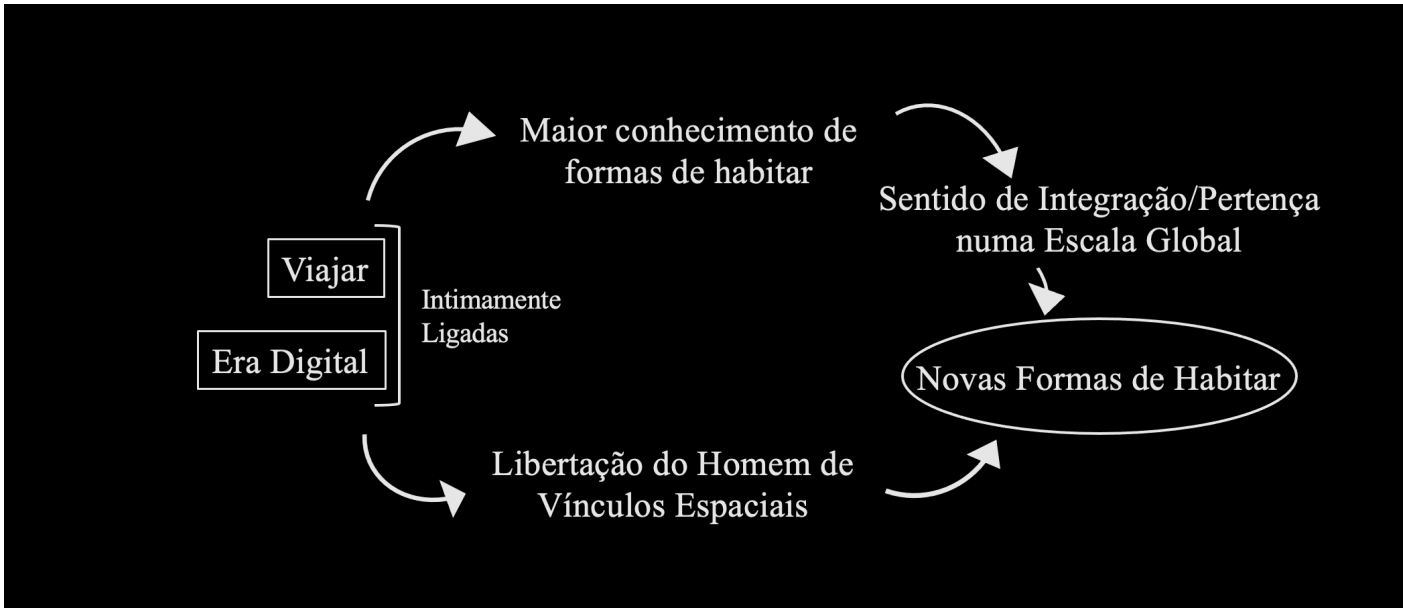


[267] paisagem natural em Ubud, Indonesia - sensação calma e melancólica
[268] paisagem de montanhas no Vietnam - conjunto de cores, formas e características muito próprias
[269] sala de estar - relação de materiais cores e formas com as as paisagens anteriores - importância da facilidade de viajar no espaço
[270] pintura impressionista, que tal como a sala de estar anterior, possui traços semelhantes às paisagens



O meu percurso, de um ano de estudos no México, veio reforçar este pensamento, que já se vinha formando desde que tenho consciência para tal. Durante esse período de estudos na América Latina, obtive a oportunidade de conhecer inúmeros viajantes, cujo destino era incerto. Numa dessas viagens, tive o prazer de conhecer uma senhora de um país do Leste da Europa, cujo nome não me recordo, que representava, particularmente bem, a imagem do nomadismo atual que tento aqui explicar. Não se fixava num lugar há mais de quatro anos. Inclusive, deu-me a conhecer números websites, que permitem encontrar empregos online para indivíduos que pretendam esse estilo de vida menos convencional. A sua perspetiva sobre a vida e o espaço de habitar contemplava uma maior liberdade de pensamento, género e apropriação espacial. Esta experiência marcou e mudou, sem sombra de dúvida, a minha perspetiva sobre o espaço da casa. Para essas pessoas, com quem me cruzei, nas inúmeras viagens pela América Latina, o que procuravam não era uma Casa como Objeto físico em si, mas sim um sentimento de integração numa escala global, através do dissolver das suas barreiras sociais e culturais. Eram seres do mundo contemporâneo libertos de padrões sociais da vida.







[271] uma nova forma de nomadismo - mochila do viajante transporta a essência do que representa a casa para o Sujeito - China
[272] nomadismo digital
[273] diagrama explicativo
[274] quotidiano numa carrinha-casa



[275] rua em Puebla, México

No entanto, esta noção crescente de desapego físico do espaço da Casa, não se encontra tão normalizado e vinculado em todas as culturas e regiões do planeta. O nível de desenvolvimento social, cultural e económico de um país interfere nesse apego espacial do Objeto. Estes indivíduos que fui conhecendo, pertenciam a zonas mais abastadas do planeta, como a Europa, os E.U.A., Canada, China, Rússia, etc. Durante esta experiência consegui ainda reparar, que todas estas características de desapego físico que abordei, abrangiam de forma diferente a população local do México. Um dos aspetos divergentes na cultura e nos jovens, era o extremo apego à casa de família, como objeto em si. O receio de abandonar esse espaço físico e mental, por outro lugar desconhecido é visivelmente maior e mais complicado, que para um jovem português, por exemplo. Esta característica provém, na minha opinião, do enraizamento cultural, e de estados socioeconómicos menos desenvolvidos, onde a visualização do seio familiar é distinta da nossa. Porém, é possível observar que a mentalidade dos jovens mexicanos, em comparação com indivíduos mais velhos, se começa cada vez mais a abrir, para novos horizontes menos tradicionalistas.



[276] tradicional casa mexicana decorada com altar para a celebração do Dia dos Mortos



Este progresso, leva-nos cada vez mais em direção ao caminho certo, ou seja, rumo a espaços de habitar mental e fisicamente personalizados, que numa maior escala interfiram no bom funcionamento da sociedade. A clareza e paz mental, bem como o sentido de inserção no espaço pessoal e da comunidade, estão em rápido movimento, e dependem em grande parte da qualidade da habitação. Dele formam-se e dependem todas as outras componentes multidimensionais de uma comunidade. A arquitetura atualmente evoluiu para uma disciplina mais complexa, onde o espaço, segue em justaposição com a mente. Cabe desta forma ao arquiteto, perceber e estudar o Sujeito, de onde veio, que cultura integra e que padrões e vivências pessoais o moldam, como forma de resposta às suas necessidades no espaço físico que é a casa. Mesmo que, como abordado nesta dissertação, a casa seja um espaço mental, não deixa de se apoiar inicial e simbioticamente no meio físico. O arquiteto tem o papel de projetar um lar onde o Sujeito, desenvolva uma relação multidisciplinar saudável e não de apego meramente funcionalista.

Compreendemos assim, que a Casa é um Objeto muito para além da arquitetura. É uma construção mental e simbólica, que o Homem transporta de sítio para sítio, representando acima de tudo, um espaço mental mais que físico. Este lugar na mente do Sujeito, tem como influencia o meio físico, mas passou a pertencer ao campo da mente mais que ao do espaço. Engloba uma série de aspetos e disciplinas diversas, que transformam este Objeto de estudo, num lugar tão complexo.







[277] caminho Inca Salkantay, Peru
[278] sala de estar com continuidade desde o exterior pela materialidade, cor e formas
[279] paisagem tranquila - sensação semelhante à imagem anterior
[280] sala de estar contemporânea com marcadores espaciais que remetem às sensações de casas japonesas tradicionais



[281] ilustração do estado psicológico que a casa deve representar para o Sujeito

As múltiplas camadas integrantes deste espaço de habitar são cada vez mais notórias, permitindo que ao longo dos anos, e até mesmo séculos, que o Homem compreenda melhor as suas necessidades. Representa assim, o colmatar de toda a junção de informações coletivas e individuais que o Homem como espécie, foi agregando a si e aos seus constructos mentais ao longo dos tempos. A evolução humana permitiu à casa desagregar-se do meio físico quase por completo. Assim, deste espectro de sentidos nasce uma riqueza de abundância sensorial que se dirige muito para lá do que conceptualizámos com os cinco sentidos. Reparamos, que não podemos somente distinguir, os sentidos simples sem nos apercebermos, que o espaço é uma fronteira demarcada pelos nossos órgãos sensoriais, há muito cruzada. Atualmente, encontramo-nos numa época, em que finalmente estamos a cruzar essa última barreira com a mente humana, permitindo-nos chegar cada vez mais ao core do Objeto aqui em estudo. A Casa ganha cada vez mais consciência e habilidade de transformação, correspondendo na integra às necessidades físicas e mentais do Sujeito .

Objeto segue em direção a formas e espaços de habitar cada vez mais adequados à vida contemporânea

↓

Libertação de Estigmas Sociais



[282] diagrama explicativo

[283] casa Melt, Osaka, Japão

Reflexão em Tempo de Pandemia

Vivemos numa época extraordinária de plena evolução tecnológica e social, num mundo em constante movimento, onde o tempo é precioso e escasso. Conseguimos superar o ritmo natural da evolução humana através do nosso engenho e coesão como sociedade. Desenvolvemos uma série de prolongamentos, - como Edward T. Hall aborda no seu livro "*A Dimensão Oculta*" -, que nos permitem ampliar as diferentes componentes humanas. A roda, permitiu uma extensão dos nossos pés e pernas, o telemóvel, da nossa voz, o computador e a internet um prolongamento do nosso cérebro, como prótese de auxílio. Neste mundo moderno e cheio de auxiliares à vida humana, parecemos esquecer-nos da primeira extensão do Homem enquanto ser sedentário, a casa. Deixou de ser um mero abrigo dos elementos exteriores. Já há milhares de anos que nos apropriamos desse espaço individual e íntimo. Usamo-lo de um modo quase ingénuo, sem dar conta, como uma extensão e reflexo de todo o nosso ser. O lar reflete quem somos como indivíduo numa sociedade, cultura e psicologicamente. Conseguimos compreender estudar o Homem, olhando para a forma como cada um, sem se aperceber, faz do lar uma extensão sua. O mesmo pode dizer-se de uma cultura e dos seus espaços públicos.

No entanto, com uma evolução tão rápida, com tanta azáfama, que experienciamos no desenvolver desta cultura mundial, arriscamo-nos a deixar de perceber a importância do nosso lar no nosso estado psicológico. Com todas as comodidades, que este mundo contemporâneo nos proporciona é perfeitamente possível ignorarmos o nosso espaço de reflexão máxima, enquanto indivíduos em constante movimento. Esta cultura mundial traz, obviamente ao Homem a capacidade de um conhecimento quase instantâneo, no entanto, parece que veio camuflar a necessidade de autorreflexão e de autoconhecimento. Executamos e escolhemos tudo de uma forma tao leviana que, com todos estes contratempos que decorrem no início da década 20, tem repercussões

Deparamo-nos num período inesperado de confinamento, onde agora o tempo não escasseia, sobra. Vemo-nos obrigados a lidar com o nosso interior, na maior parte dos casos, muito desconhecido. Somos um ser, que desenvolveu novos modos de nomadismo, pelo nosso constante movimento, mesmo com um espaço fixo onde podemos descansar ao fim do dia. Encaramos as atividades da casa de maneira distinta. Agora, observamos o poder, que este espaço influi no estado mental de um individuo. Somos obrigados a lidar com a aquele detalhe que nunca nos agradou, mas que eramos capazes de ignorar. Somos confrontados com o poder da organização espacial e, acima de tudo, com a importância de possuirmos um espaço exterior privado. Sendo a casa uma extensão da mente, não nos é possível fugir do que nos atormenta. Vemo-nos obrigados a nos enfrentarmos, quase como forma de trabalho interno espiritual.

Tenho vindo a observar ao longo dos anos, desde que estou ciente do papel, que o espaço onde habitamos tem na mente, tem vindo a perder o carater de um lugar confortável para o Homem, tanto física como psicologicamente. Tem cada vez mais uma forma escultórica, de apelo ao belo, ao lado estético da forma. Tudo isto, é uma consequência da época extremamente visual em que vivemos. Originaram desta cultura global - extremamente apelativa ao estético-, prolongamento das nossas capacidades, menos funcionais e mais preocupados com o belo. Este tempo de reflexão em que nos encontramos, vai de certeza, alterar a forma como nos percebemos enquanto indivíduos e, consequentemente a nossa escolha do nosso local de habitar. Vamos sair desta quarentena com uma melhor noção de quem somos e do que queremos.

Com este desenvolver do sentido de identidade e, do que realmente é importante para o nosso conforto integro vamos, enquanto espécie, chegar à noção, há algum tempo perdida, de que também a casa é um prolongamento da mente humana. Vamos estar muito mais cientes do espaço que necessitamos enquanto individuo. As nossas Casas vão, sem sombra de dúvida, voltar a ganhar um papel muito mais importante nas nossas vidas. Resultante deste período de reflexão, vamos efetuar escolhas muito mais conscientes, de acordo com o nosso core individual. Acredito que a escolha de uma Casa, de um lugar para habitar, vai ser motivo de uma reflexão maior. É visivelmente, a possibilidade de um espaço exterior privado, que ganha mais enfase nesta entrada da nova década. O Homem, começa lentamente a perceber a importância do contacto com o meio natural, da luz, las cores e dos materiais na sua saúde física e mental.

Avizinhamo-nos assim de um período de grande mudança no mundo e nem nós próprios. Mas que consequências trará esta quarentena? Um mundo sem edifícios multifamiliares? Ou edifícios multifamiliares, com maior atenção à necessidade de espaços bem proporcionados e iluminados? Será um ponto de partida para uma nova forma de inserir o exterior no interior? Ainda é cedo para obter respostas concretas, mas já começamos a ver as consequências, que esta pandemia tem na sociedade.

Referências e Fontes Bibliográficas

ALTMAN, Irwin; RAPOPORT, Amos; WOHLWILL, Joachim F (Eds.) – "*Environment and culture"*. New York: Plenum, 1980

BACHELARD, Gaston – "*A Poética do Espaço"*. São Paulo: Martins Fontes, 1998

BORRACHO, Carlos; D.DIAS, Maria João – "*O espaço e o Homem , Perspetivas Multidisciplinares"*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda, 2010

BOURDIEU, Pierre –*" O Poder do Simbólico"*. Lisboa: DIFEL Difusão Editorial, Lda, 1989

DARBY, Paul – "*O Especialista em Feng Shui, Saberes Antigos Para A Vida Moderna"*. Lisboa: Plátano Editora, S.A., 2007

DAMASIO, Antonio - "*E o Cerebro Criou o Homem, Como pode o cerebro criar Emoções, Sentimentos, Ideias e o Eu*". São Paulo, Editora Schwarcz LTDA, 2013

DAMASIO, Antonio - "*The Feeling of What Happens: Body and Emotion in the Making of Consciousness".* Londres: Harvest Books, 1999

F. C. TURNER, John – "*Housing by People, Towards Autonomy in Building Environments".* London: Marion Boyars Publishers Ltd, 1976

HOLL, Steven; PALLASMAA, Juhani; PÉREZ-GOMEZ, Alberto – "*Questions of Perception, Phenomenology of Architecture"*. San Francisco: William Stout Publishers, 2007

PALLASMAA, Juhani – "*The eyes of the skin, Architecture and Senses"*. Great Britan: Wiley-Academy, a devision of John Wiley & Sons Ltd, 2005

RASMUSSEN, Steen Eiler – "*Experiencing Architecture"*. Estados Unidos da America: The M.I.T. Press, Massachusetts Institute of Technology, CAMBRIDGE, 1959

SANTA-MARIA, Luis Martínez – "*El árbol, el camino, el estanque, ante la casa"*. Barcelona: Caja de Arquitectos, 2004

T. HALL, Eduard – "*A Dimensão Oculta". Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1986*

TANIZAKI, Junichiro – "*Elogio da Sombra". Lisboa: Relógio D'Água Editore, 2008*

ZEVI, Bruno – "*Saber Ver a Arquitetura".* São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017

ZUMTHOR, Peter – "*A Way of Looking at Things".* Basel, Boston, Berlin: Birkhauser - Publishers For Architecture, 1998

ZUMTHOR, Peter – "*Pensar a Arquitetura".* Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SA, trad. Astrid Grabow, 2005

Dissertações

RIBEIRO, Ana Filipa Soares – "*A percepção do espaço: a experiência sensorial entre os materiais e forma arquitectónica"*, Porto: Faup, 2017. Dissertação de mestrado integrado

RAMOS ALEXANDRE, Ana Sofia - *"Ondulação de Projecto: casa-de-casas",* Porto Faup, 2020. Dissertação de Mestrado Integrado

Artigos

ARAÚJO LIMA, Deyseane Maria; CRUZ BOMFIM, Zulmira Áurea; *"Vinculação afetiva pessoa-ambiente: diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental",* Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil; v. 40, n. 4, p. 491-497, out./dez. 2009

DWYER, Larry; CHEN, Ning (Chris); LEE, Jenny (Jiyeon); "*The role of place attachment in tourism research"*, Journal of Travel & Tourism Marketing, 36:5, 645-652, DOI:10.1080/10548408.2019.1612824, 2019

FAROKHNEZHAD AFSHAR, Pouya; FOROUGHAN, Mahshid; VEDADHIR, AbouAli; GHAZI TABATABAEI, Mahmoud; "*The effects of place attachment on social well-being in older adults*", EDUCATIONAL GERONTOLOGY, v. 43, no. 1, 45–51, 2017

KIM, Jungsoo; DEAR, Richardde; "*Workspace satisfaction: The privacy-communication trade-offin open-plan offices"* Faculty of Architecture, Design and Planning, Wilkinson Building G04, The University of Sydney, NSW 2006, Australia; Journal of Environmental Psychology, v. 36, p. 18-26, December 2013

M.THORNOCK, Carly; J. NELSON, Larry; L.PORTER, Chris|; A.EVANS-STOUT, Cortney; "*There's no place like home: The associations between residential attributes and family functioning",* Brigham Young University, Provo, UT, USA; Journal of Environmental Psychology, v. 64, p. 39-47, August 2019

T. GRAHAM, Lindsay; D. GOSLING, Samuel; K. TRAVIS, Christopher; "*The Psychology of Home Environments: A Call for Research on Residential Space",* East Tennessee State University, Perspectives on Psychological Science, v. 10(3), p. 346–356, The Author(s) 2015

Artigos Consultados Online

RAGAVENDIRA, R.; *"Architecture and Human Sences" School of Architecture and Interior Design SRM University Kattankulathur, Tamil Nadu;* International Journal of Innovations in Engineering and Technology (IJIET), através de: http://dx.doi.org/10.21172/ijiet.82.018

conferências e videos online

Conferencia (em video) "*Architecture Speaks"* por Peter Zumthor e Juhani Pallasmaa, Aalto University, em Otaniemi, Finlandia, publicada a 18 de Janeiro de 2018, e consultada a Março de 2020, https://www.youtube.com/watch?v=ibwvGn3PkFg

https://www.youtube.com/watch?v=279BtKxOA18&fbclid=IwAR2nFLPC9BGrbIgpNVPQEgQPnThYLmMQDMbUO1iGhpW3SOJeuGdrhZewi6A

https://www.youtube.com/watch?v=U7QxzZkIB7I

outros websites:

Sophia de Mello Breyner Andresen, 'Entrevista Jornal Távola Redonda, Janeiro de 1963, https://www.citador.pt/textos/a-boa-arquitectura-sophia-de-mello-breyner-andresen , consultado a 10 de Agosto de 2020
https://arquiteturahistoriaepatrimonio.wordpress.com/2016/11/19/a-apropriacao-espacial-e-os-seus-reguladores/ , consultado a 30 de Setembro de 2020

https://www.citador.pt/frases/o-importante-nao-e-a-casa-onde-moramos-mas-onde-mia-couto-23526 , consultado a 13 de Outubro de 2020

[1] https://www.pinterest.ca/pin/300615343872916985/
[2] https://www.japaoemfoco.com/a-importancia-da-mulher-na-sociedade-japonesa/
[3] http://www.culturajaponesa.com.br/index.php/tag/japao-antigo/
[4] https://voyagir.org/fr/etb/musee_na_bolom
[5] fotografia de autor
[6] https://www.archdaily.com/909133/organic-house-javier-senosiain
[7] fotografia de autor
[8] https://casa.abril.com.br/news/ultimo-pavilhao-de-le-corbusier-reabre-em-zurique/
[9] fotografia de autor
[10] diagrama de autor
[11] http://jaumeprat.com/la-cabana-primitiva-y-algunas-derivadas/
[12] diagrama de autor
[13] https://www.archdaily.com.br/br/01-169735/ensaio-sobre-a-arquitetura-slash-marc-antoine-laugier/52ddbec8e8e44e9f14000036-ensaio-sobre-a-arquitetura-slash-marc-antoine-laugier-imagem
[14] fotografia de autor
[15] fotografia de autor
[16] fotografia de autor
[17] fotografia de autor
[18] fotografia de autor
[19] fotografia de autor
[20] https://www.dwell.com/article/farnsworth-house-flooding-ludwig-mies-van-der-rohe-a1d85bbd
[21] diagrama de autor
[22] https://www.pinterest.com.au/pin/461689399280686601/
[23] fotografia de autor
[24] fotografia de autor
[25] https://www.pinterest.co.uk/pin/85920305363749975/
[26] https://museoamparo.com/exposiciones/pieza/820/casa-estudio-luis-barragan-interior
[27] fotografia de autor
[28] https://decor10blog.com/design-decorate/decorating-ideas/sprawling-home-in-scotland-integrates-18th-century-ruins.html
[29] https://www.pinterest.pt/pin/521995413038666339/
[30] https://cz.pinterest.com/pin/385198574375759305/
[31] https://evgenyart.livejournal.com/150387.html
[32] https://pt.wikipedia.org/wiki/História_da_anatomia
[33] https://pt.wikipedia.org/wiki/Ciência_e_criações_de_Leonardo_da_Vinci
[34] http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=15&evento=5
[35] http://architectuul.com/architecture/moduli-255

[36] https://dianabrooks.com.br/top-10-casas-mais-devassas-do-mundo/
[37] https://www.archdaily.com/84524/ad-classics-villa-savoye-le-corbusier
[38] https://www.dwell.com/browse/photos/6587845361441206272
[39] http://visaoparaofuturo.com.br/voce_sabia/voce-sabia-que-leonardo-da-vinci-foi-o-primeiro-descobrir-como-se-da-visao/
[40] https://www.archdaily.com.br/br/623095/o-ser-humano-como-medida-da-arquitetura
[41] https://www.researchgate.net/figure/Faixas-hierarquicas-do-campo-visual-Fonte-elaborada-pelos-autores-com-base-em-Panero_fig2_337485161
[42] https://www.researchgate.net/figure/Variacao-da-Maxima-Distancia-de-Visibilidade-MaxVD-conforme-a-escala-do-Objeto-de_fig5_337485161
[43] diagrama do autor
[44] https://www.dicasled.pt/luz-indireta-ideas-para-decorar/
[45] https://www.hometeka.com.br/aprenda/tudo-sobre-iluminacao-indireta/ [46]https://www.pinterest.pt/pin/482940760045904199/
?amp_client_id=CLIENT_ID(_)&mweb_unauth_id=&_url=https%3A%2F%2Fwww.pinterest.pt%2Famp%2Fpin%2F482940760045904199%2F&from_amp_pin_page=true
[47] https://br.pinterest.com/pin/500251471094477348/
[48] https://www.pinterest.pt/pin/486459197241077460/
[49] diagrama de autor
[50] https://br.pinterest.com/pin/362469470003978896/
[51] https://www.cincinnatimagazine.com/homefrontblog/inside-frank-lloyd-wrights-boulter-house-in-clifton/
[52] https://mine.artstation.com/projects/Zb3V1
[53] https://www.spanishdict.com/translate/living%20room
[54] https://br.pinterest.com/pin/540220917784878689/
[55] https://www.cincinnatimagazine.com/homefrontblog/inside-frank-lloyd-wrights-boulter-house-in-clifton/
[56] https://www.japanhouse.jp/stories/03-house.html
[57] https://decorinteriorsus.com/blog/resources/style-glossary/
[58] https://www.pinterest.pt/pin/540080180299926828/
[59] https://www.archdaily.com.br/br/tag/iluminacao-natural
[60] https://www.nomadbubbles.com/casas-japonesas/
[61] https://www.pinterest.ch/pin/349591989817718641/
[62] https://gunnc.com/2018/12/05/essay-on-japanese-architecture/
[63] https://www.pinterest.es/pin/627548529295892921/
[64] https://www.pinterest.pt/pin/469641067391442908/
[65] https://www.pinterest.pt/pin/533113674618886359/
[66] https://www.tafixe.com/conhece-a-espetacular-casa-inspirada-na-arquitetura-japonesa-do-cantor-j-balvin/
[67] https://www.tafixe.com/conhece-a-espetacular-casa-inspirada-na-arquitetura-japonesa-do-cantor-j-balvin/
[68] https://www.admagazine.com/cultura/libros-amor-mexico-20180604-4265-articulos.html
[69]https://www.reddit.com/r/ModernistArchitecture/comments/fsfo0g/corridor_in_the_casa_gilardi_by_luis_barragan/

[70] https://www.rct.uk/collection/912616/studies-of-hands
[71] https://www.remodelista.com/posts/lessons-in-minimalism-from-the-glass-house-by-philip-johnson-new-canaan-connecticut/
[72] https://www.tafixe.com/conhece-a-espetacular-casa-inspirada-na-arquitetura-japonesa-do-cantor-j-balvin/
[73] https://www.pinterest.pt/pin/347480927492956871/
[74] https://www.coral.com.br/pt/artigos/serie-especial-texturas-como-aplicar
[75] https://www.rgbstock.com.br/photo/mhYASCC/Textura+de+madeira+velha+4
[76] https://www.pinterest.co.uk/pin/636203884832926188/
[77] http://durgarao09.blogspot.com/2013/05/a-glass-house-in-middle-of-frozen-forest.html
[78] https://www.reddit.com/r/RoomPorn/comments/70vfth/indooroutdoor_living_space_next_to_a_pool_in_this/
[79] https://viagem.estadao.com.br/noticias/geral,pilha-de-civilizacoes-e-multiplas-herancas-formaram-a-tunisia,861847
[80] https://www.tellerreport.com/life/2019-08-31---this-is-the-life-of-the-muxes--the-third-mexican-genre-.Sk-HGdX_SH.html
[81] https://theculturetrip.com/north-america/mexico/articles/behind-the-scenes-of-traditional-juchitan-dressmaking/
[82] https://www.pinterest.pt/pin/20195898307534765/
[83] https://www.pinterest.pt/pin/533113674626281646/
[84] https://www.mdig.com.br/index.php?itemid=34252
[85] http://comunidademib.blogspot.com/2015/04/kalash-tribo-aborigine-branca-do.html
[86] https://it.wahooart.com/@@/9HASW3-Jan-Brueghel-The-Elder-Il-senso-dell-udito
[87] https://www.pinterest.pt/pin/182255116139692657/
[88] https://www.pinterest.pt/pin/694539573766918923/
[89] https://www.pinterest.pt/pin/396035360966199580/
[90] http://piantatastorta.altervista.org/allegoria-della-vista-di-bruegel-il-vecchio/
[91] https://br.pinterest.com/pin/331577591312855528/
[92] https://www.pinterest.co.uk/pin/564427765792651736/
[93] https://pt.wikipedia.org/wiki/Natureza-morta
[94] https://architecturebeast.com/gorgeous-modern-apartment-above-new-york-city/
[95] https://houseofmirrors.com
[96] https://www.thersa.org/blog/matthew-taylor/2020/01/brexit-deliberative-democracy
[97] diagrama de autor
[98] https://thedesignfiles.net/2018/12/interiors-mediterranean-modern-home/
[99] https://pt.wikipedia.org/wiki/Shōji
[100] http://stage.natgeotraveller.in/the-floating-islands-of-perus-lake-titicaca/
[101] https://es.cheapsales2020.com/content?c=decoracion%20playa&id=31
[102] https://gr.pinterest.com/pin/463518986622535283/
[103] https://antoniorambles.com/tag/ollantaytambo-peru/
[104]https://www.pinterest.es/pin/142215300712412064/

[105] https://www.pinterest.pt/pin/440649144784534172/
[106] https://www.pinterest.pt/pin/370984088029216849/
[107] diagrama de autor
[108] https://www.pinterest.pt/pin/350788258480792265/
[109] http://kingbarneyandfriends.blogspot.com/2013/11/working-life-in-meiji-japan-125.html
[110] https://www.visitnorway.com/places-to-go/eastern-norway/halden/
[111] https://www.wander.am/travel/hildesheim-40549/places/city-museum-in-knochenhaueramtshaus-48097
[112] fotografia de autor
[113] https://www.facebook.com/maltaweathersite/photos/a.114091385414248/1374780656011975/?type=1&theater
[114] https://archtrends.com/blog/casas-gregas/
[115] https://gr.pinterest.com/pin/29590638021961445/
[116] https://www.magnusmundi.com/a-evolucao-do-mapa-mundi/
[117] https://www.istockphoto.com/pt/foto/sanaa-iémen-tradicional-iemenita-arquitetura-gm114299968-16469078
[118] https://www.traveller.com.au/switzerland-its-all-too-beautiful-gu6fzt
[119] https://br.pinterest.com/pin/626774473116154289/
[120] http://emeraldcityerin.blogspot.com/2017/05/round-houses.html
[121] https://allbesttop10.com/entertainment/top-10-best-places-to-visit-in-south-korea/
[122] http://smakowanie-swiata.pl/2020/02/24/alberobello-pocztowka-z-apulii/
[123] https://www.cosasdeargentina.com/que-hacer-en-el-barrio-de-la-boca-buenos-aires/
[124] https://www.librinews.it/varie/libri-new-york/
[125] https://www.guwahatiplus.com/daily-news/times-square-ny-to-be-transformed-into-ayodhya-on-aug-5
[126] https://cutewallpaper.org/21/new-york-street-wallpapers/view-page-21.html
[127] https://guiadoestudante.abril.com.br/curso-enem-play/cidades-quase-parando/
[128] https://www.shutterstock.com/search/mongolia+family?safe=true&image_type=photo
[129] diagrama de autor
[130] https://www.pinterest.pt/pin/328551735313956308/
[131] https://www.pinterest.pt/pin/795237246686079676/
[132] https://br.pinterest.com/pin/510103095276957430/
[133] https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2019/05/como-leonardo-da-vinci-dissecou-o-corpo-humano-para-suas-obras.html
[134] https://www.pinterest.pt/pin/14566398781766258/
[135] https://www.archdaily.com.br/br/794128/casas-nilo-alberto-burckhard-plus-carolina-echeverri/57350a3ae58ece99da000049-casas-nilo-alberto-burckhard-plus-carolina-echeverri-foto
[136] https://novavisualis.com/portfolio-2/
[137] https://www.archdaily.com.br/br/941242/resort-atelier-villa-art-villas-costa-rica-formafatal
[138] https://www.archdaily.com.br/br/941641/casa-itaipava-debora-aguiar
[139] https://br.pinterest.com/pin/441282463493743122/
[140] https://danielfransen.se/kgfp/cumbia-music.html

[141] https://www.travelagentcentral.com/destinations/medellin-sees-strong-tourism-growth-2018
[142] https://www.sunset.com/garden/landscaping-design/southwest-style-cactus-guard
[143] fotografia de autor
[144] https://www.thestar.com/life/travel/2018/03/16/women-of-peru-weave-work-into-community-empowerment.html?rf
[145] https://ciclovivo.com.br/arq-urb/arquitetura/casa-organica-hobbit-camuflada-verde/
[146] https://www.archdaily.com.br/br/941667/restauro-da-casa-symmons-plains-cumulus-studio
[147] https://www.archdaily.com.br/br/941667/restauro-da-casa-symmons-plains-cumulus-studio
[148] https://www.archdaily.com.br/br/937814/pequeno-sotao-em-gracia-nora-studio
[149] e [150] https://www.archdaily.com.br/br/905996/casa-2i4e-p-plus-0-architecture-plus-david-pedroza-castaneda
[151] https://www.archdaily.com.br/br/941558/residencia-hl-apdi?ad_medium=gallery
[152] https://www.archdaily.com.br/br/941242/resort-atelier-villa-art-villas-costa-rica-formafatal
[153] https://ciclovivo.com.br/arq-urb/arquitetura/casa-organica-hobbit-camuflada-verde/
[154] https://www.archdaily.com.br/br/941558/residencia-hl-apdi?ad_medium=gallery
[155] https://www.archdaily.com.br/br/905996/casa-2i4e-p-plus-0-architecture-plus-david-pedroza-castaneda
[157] https://www.pressreader.com/australia/qantas/20190901/281698321402065
[156] https://www.archdaily.com.br/br/941558/residencia-hl-apdi?ad_medium=gallery
[158] e [159] https://www.archdaily.com.br/br/941674/pousada-hideout-horizon-bamboo-house-studio-wna/5edaf331b357652a6100033c-hideout-horizon-bamboo-house-studio-wna-photo?next_project=yes
[160] https://www.archdaily.com.br/br/876773/residencia-h-hao-design/58da450ee58ecefaa7000156-house-h-hao-design-photo?next_project=no
[161] https://www.archdaily.com.br/br/941667/restauro-da-casa-symmons-plains-cumulus-studio
[162] https://pt.hoteis.com/ho878200032/irori-guesthouse-tenmaku-hostel-hakone-japao/
[163] diagrama de autor
[164] https://br.pinterest.com/pin/458030224599385950/
[165]https://k.sina.cn/article_7032844864_1a330b24000100ltpp.html?cre=wappage&mod=r&loc=3&r=9&rfunc=53&tj=none
[166] https://www.pinterest.fr/pin/528117493801519793/
[167] https://www.pinterest.pt/pin/375065475206253308/
[168] https://www.pinterest.pt/a11242819587/villa-savoye/
[169] https://thegate12.com/article/220
[170] https://br.pinterest.com/pin/319685273552025734/

[171] https://thegate12.com/article/72
[172] https://br.pinterest.com/pin/465770786434163420/
[173] https://www.visitwichita.com/blog/post/frank-lloyd-wright-house-wichita/
[174] https://www.jetsetmag.com/real-estate/on-the-market-4-frank-lloyd-wright-houses-you-can-buy-today/
[175] https://www.pinterest.se/pin/724657396278522015/
[176] https://pt.wikipedia.org/wiki/Casa_da_Cascata
[177] https://www.archdaily.com.br/br/941641/casa-itaipava-debora-aguiar/5ee3f41fb357655b9e0003fe-casa-itaipava-debora-aguiar-foto?next_project=no
[178] https://www.archdaily.com.br/br/937814/pequeno-sotao-em-gracia-nora-studio
[179] https://www.archdaily.com.br/br/941558/residencia-hl-apdi?ad_medium=gallery
[180] https://www.archdaily.com.br/br/935889/casa-n-ajh-plus/5e728c3cb35765c45c000076-n-house-ajh-plus-photo?next_project=no
[181] https://blog.highdesignexpo.com/overview/5-projetos-de-interiores-icnicos
[182] https://trendehouse.com/2019/01/04/42-awesome-tiny-house-ideas/awesome-tiny-house-ideas-31/
[183] diagrama de autor
[184] https://www.archdaily.com/938499/rehabilitation-of-a-single-family-home-in-miraflores-fuertespenedo-arquitectos
[185] https://www.metmuseum.org/about-the-met/curatorial-departments/the-american-wing/period-rooms/frank-lloyd-wright-room
[186] https://co.pinterest.com/pin/664351382507043697/
[187] https://www.wsj.com/articles/starchitect-david-adjaye-walks-us-through-his-favorite-living-room-1510324065
[188] https://fr.wikipedia.org/wiki/Maison_sur_la_cascade
[189] https://revistacodigo.com/danh-vo-casa-luis-barragan-2018/
[190] https://www.robsonrak.com.au/works/courtyard-house/
[191] https://arquiteteblog.wordpress.com/2013/07/30/casa-4x4-tadao-ando-kobe-japao/
[192] https://www.archdaily.com.br/br/907669/casa-organica-javier-senosiain/5c05c9fc08a5e5e6c00002af-casa-organica-javier-senosiain-imagem
[193] https://www.archdaily.com.br/br/934828/casa-patio-em-aclive-robert-hutchison-architecture-plus-tom-maul-architecture-and-design
[194] https://www.serralves.pt/institucional-serralves/joan-miro/
[195] https://saoromaomoveis.wordpress.com/2011/09/30/casa-no-sri-lanka-por-tadao-ando/
[196] https://www.archdaily.com.br/br/905996/casa-2i4e-p-plus-0-architecture-plus-david-pedroza-castaneda
[197] diagrama de autor
[198] https://br.pinterest.com/pin/175851560433885072/
[199] https://casaclaudia.abril.com.br/casas-apartamentos/historia-de-casa-construida-por-mies-van-der-rohe-vai-virar-filme/
[200] https://www.archdaily.com.br/br/941549/casa-cmr-estudio-mmx/5ecc5650b35765790d000825-cmr-house-estudio-mmx-photo
[201] https://www.pinterest.pt/pin/512917845035449735/
[202] https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Torre_mayor©.jpg
[203] https://br.pinterest.com/pin/409264684881749211/

[204] https://imobiliariacesarpaschoal.com/2016/06/07/qual-a-diferenca-entre-loft-flat-e-kitnet/
[205] https://br.pinterest.com/pin/90846117468319150/
[206] https://www.micasarevista.com/casas/g137637/ideas-minipiso-muebles-a-medida-desplegables/
[207] https://www.pinterest.pt/pin/162129655315776079/
[208] https://www.archdaily.com.br/br/01-157292/villa-overby-slash-john-robert-nilsson-arkitektkontor
[209] https://www.mocada.it/blog/live-mocada/stile-coloniale-contaminazioni-e-profumo-dafrica/
[210] e [211] https://www.archdaily.com.br/br/01-157292/villa-overby-slash-john-robert-nilsson-arkitektkontor
[212] https://la.curbed.com/2017/1/31/14463566/palm-springs-midcentury-modern-e-stewart-williams-for-sale
[213] https://www.livinspaces.net/design-and-style/livin-homes/desert-oasis-capitol-reef-dwellings-by-imbue-design/
[214] https://www.planete-deco.fr/2018/12/16/une-grange-moderne-et-vitree-aux-pays-bas/
[215] https://www.archdaily.com.br/br/772813/split-view-mountain-lodge-reiulf-ramstad-arkitekter
[216] https://upinteriors.com/space/project/palmgren-house-by-john-pawson/
[217] e [218] https://www.archdaily.com.br/br/01-157292/villa-overby-slash-john-robert-nilsson-arkitektkontor
[219] https://www.beautytudine.com/lifestyle/cabine-di-vetro/attachment/glashus-henriksholm_i0a3520-photo-cred-anna-lena/
[220] https://upinteriors.com/space/project/palmgren-house-by-john-pawson/
[221] https://www.archdaily.com.br/br/897003/casa-xolotl-punto-arquitectonico
[222] https://superiormechanical.us/plumbing/
[223] https://www.houzz.com/hilustrznb/projects/collector-s-retreat-pj-vj~5701561
[224] https://br.pinterest.com/pin/397020523403734144/
[225] https://www.nytimes.com/interactive/2019/05/15/magazine/diplomat-disorder.html
[226] diagrama de autor
[227] https://amazoniareal.com.br/sem-moradia-uma-casa-da-barbie-sem-cama-nem-banheiro-em-belem/
[228] https://br.pinterest.com/pin/449234131581113762/
[229] https://en.wikipedia.org/wiki/Southern_Ndebele_people
[230] https://www.trekearth.com/gallery/Europe/Malta/South/Malta/photo1506193.htm
[231] https://www.nytimes.com/2018/05/15/learning/cave.html
[232] https://www.scmp.com/magazines/48hrs/article/1529881/xenia-hausner-portrays-cage-homes-her-hong-kong-arts-centre
[233] https://www.nytimes.com/2020/01/29/magazine/uyghur-muslims-china.html
[234] https://www.pinterest.pt/pin/430234570634866453/
[235] https://www.insider.com/photographer-took-photos-of-people-from-balconies-isolation-2020-3
[236] https://www.pinterest.pt/pin/469429961150624568/

[237] diagrama de autor
[238] https://pixers.uk/stickers/rothenburg-ob-der-tauber-medieval-city-in-germany-14255649
[239] https://www.wallswithstories.com/ancient/toda-tribe.html
[240] diagrama de autor
[241] https://www.insider.com/photographer-took-photos-of-people-from-balconies-isolation-2020-3
[242] https://edition.cnn.com/style/article/houses-impossible-architecture/index.html
[243] https://beyondthepitch.net/21-the-most-unique-modern-home-design-in-the-world-new/
[244] https://www.pinterest.at/pin/337840409544362006/
[245] https://www.impulsiveaddiction.com/aldeias-historicas-de-portugal-12/
[246] https://www.impulsiveaddiction.com/aldeias-historicas-de-portugal-12/
[247] https://www.pinterest.pt/pin/470766967291729568/
[248] https://www.revistalofficiel.com.br/viagem/jogo-de-espelhos-uma-viagem-inesquecivel-pelo-marrocos
[249] https://www.nationalgeographic.com/history/2020/03/loney-residents-grapple-life-indoors-coronavirus-shuts-italy-down/
[250]https://www.airbnb.ca/rooms/1713675?source_impression_id=p3_1604068560_WB2zV0VRKPXgai2T&guests=1&adults=1
[251]https://co.pinterest.com/pin/289567451020321384/?amp_client_id=CLIENT_ID(_)&mweb_unauth_id=%7B%7Bdefault.session%7D%7D&from_amp_pin_page=true
[252] https://www.project-ethiopia.org/who-we-impact/womaninfrontofhousecorn/
[253] https://br.pinterest.com/pin/24980972918838872/
[254] https://www.1000islandsrv.com/epic-bus-van-conversions/
[255] https://edition.cnn.com/2017/03/29/us/gallery/tbt-ruth-orkin/index.html
[256] https://www.pinterest.pt/pin/741545894875991812/
[257] https://www.tokyoweekender.com/2016/10/peek-inside-tokyo-apartments/
[258] https://www.unrefugees.org/news/68-5-million-people-have-been-forced-to-flee-their-homes-who-are-they/
[259] https://vanlifecustoms.com
[260] https://www.insider.com/the-smallest-living-spaces-around-the-world-2019-10
[261] diagrama de autor
[262] https://www.tripsavvy.com/apartments-in-hong-kong-1535752
[263] fotografia de autor
[264] https://www.amazon.com.br/Mapa-Mundi-Antigo-1645-Quadro/dp/B07H2Z2JBK
[265] https://wallpapercave.com/peaceful-autumn-scene-wallpapers
[266] http://catalogo.up.pt
[267] https://www.nomadicmatt.com/travel-guides/southeast-asia-travel-tips/
[268] https://www.tripfuser.com/blog/vietnam-itinerary-10-days/

[269] https://www.mydomaine.com/zen-living-rooms-4767889
[270] https://www.smithe.com/uttermost-peaceful-landscape-art/ut35329-751/iteminformation.aspx
[271] https://www.booking.com/hotel/cn/la-vie-guest-house-in-longji-terrace.pt-pt.html?label=gen173nr-1DCAsoMUIkbGEtdmllLWd1ZXN0LWhvdXNlLWluLWxvbmdqaS10ZXJyYWNlSDNYBGi7AYgBAZgBH7gBB8gBDdgBA-gBAYgCAagCA7gCjoPx_AXAAgHSAiQwMWJiZDc1NC1kOWI2LTQ3MjItYTU1Mi0zZTQ0YmIxMDllZjDYAgTgAgE;dist=0&keep_landing=1&sb_price_type=total&type=total&
[272] https://freesider.com.br/marketing-digital/o-que-nomadismo-digital/
[273] https://www.unilad.co.uk/life/bored-of-the-nine-to-five-heres-how-five-guys-made-a-fortune-travelling/
[274] https://www.aworldtotravel.com/renting-a-vintage-camper-van-to-surf-in-portugal/
[275] https://www.melevaviajar.com.br/conheca-a-encantadora-puebla-no-mexico/
[276] https://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_dos_Mortos
[277] fotografia de autor
[278] https://www.mydomaine.com/zen-living-rooms-4767889
[279] https://www.pinterest.pt/pin/358036239126456626/
[280] https://www.mydomaine.com/zen-living-rooms-4767889
[281] https://www.verywellmind.com/meditation-4157199
[282] diagrama de autor
[283] https://www.pinterest.pt/pin/348747564889687827/